

# O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

E a Palavra de Deus se fez gente. E habitou  
entre nós!

**Wellington**

**José**

**Ferreira**

## Sumário

Prologo.....	5
<i>ESCRITOR DIVINO</i> .....	5
OFÍCIOS COMO DOM DIVINO .....	6
DIVINDADES PROTETORAS E DOADORAS DOM DA ESCRITA .....	7
ORIGEM SAGRADA DA ESCRITA .....	9
POESIA, MUSICA E ESCRITURAS .....	9
O CARÁTER MÁGICO DA ESCRITA .....	9
O ARCAISMO LITERÁRIO DAS ESCRITURAS .....	11
ESTRUTURA DA BÍBLIA HEBRAICA .....	13
Da Oralidade à Literatura antiga .....	13
EXPRESSIVIDADE .....	16
A SUBLIMIDADE DO ESPÍRITO .....	18
O AMOR EXPRESSO PELO ESPÍRITO PELA HUMANIDADE .....	18
A PROFECIA BÊBADA .....	20
O FANTÁSTICO DA REVELAÇÃO DIVINA .....	31
A PROFECIA .....	33
REMINISCÊNCIAS DIVINAS.....	35
O MACABRO .....	36
SIMETRIA.....	37
A MATEMÁTICA LITERÁRIA DAS ESCRITURAS .....	46
O Padrão dos SETE em Mateus 1:18-25 - A História do Nascimento de Cristo .....	49
O QUIASMA .....	52
IDENTIDADE MUSICAL.....	54
JESUS .....	56
Jesus Sob tensão.....	56
A palavra da Graça.....	61
Sua perfeição assombrosa.....	68
A perfeição profética de Jesus .....	71
Sobre o pano de fundo.....	73
Papel do encantamento .....	78
A Palavra de assombro.....	79
O cântico sagrado.....	83
O assombroso nos Salmos .....	85
O MONO NO AWARE DA CRUZ .....	86

Pathos.....	87
O conceito de Mono no Aware.....	88
O Conceito de Pathos .....	89
O Mono no Aware - O elevado “Phatos” da Cruz .....	91
A Palavra profética.....	92
A SIMBOLOGIA NAS ESCRITURAS.....	96
Sobre a gênese das Escrituras.....	98
Sobre a sonoridade da Palavra .....	106
A NATUREZA DA PALAVRA DE CRISTO .....	112
Apendice.....	117

### **Salmo 45**

*Ao regente do coro, de acordo com a melodia Os Lírios. Dos filhos de Corá.  
Poema didático. **Uma canção matrimonial***

**1.** Com o coração transbordando de boas palavras, recito os meus versos em honra ao rei; seja a minha língua como a pena de um destro escritor.

**2** És dos seres humanos o mais notável (És o mais formoso dos filhos dos homens); derramou-se graça em teus lábios, visto que o Altíssimo te abençoou para sempre.

**3** Mantém a espada à cintura, ó herói! Cobre-te de esplendor e majestade.

**4** Em tua majestade, **cavalga vitoriosamente pela verdade, pela misericórdia e pela justiça; que a tua mão direita realize feitos portentosos.**

**5** Tuas flechas afiadas e certeiras atingem o coração dos inimigos do Rei; e sob teus pés caem as nações.

**6** O teu trono, ó Deus, permanece incólume por toda a eternidade; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

**7** Amas a justiça e abominas a impiedade e, por isso, o Eterno, teu Deus, escolheute dentre todos os teus companheiros e ungiu-te com o óleo de júbilo.

**8** Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegram.

**9** As filhas dos reis te visitam, prestando honras, e à tua direita se posta a noiva real ornamentada com jóias em ouro puro de Ofir.

**10** Escuta, ó filha, considera e inclina os teus ouvidos em atenção; esquece o teu povo e a casa paterna.

**11** E assim encantarás tua beleza o Rei, e sendo Ele teu senhor, inclina-te em reverência perante Ele.

**12** A ti, filha de Tiro, os poderosos cortejarão com seus presentes.

**13** Mais que em suas vestimentas recobertas de ouro, está, em seu interior, a dimensão de sua honra.

**14** Com trajes bordados com ouro é conduzida perante o Rei; as virgens de seu séquito a acompanharão.

**15** E, com regozijo e grande emoção, entrarão no palácio do Rei.

**16** Os teus filhos sucederão no trono dos teus pais; por toda a terra os tornarás príncipes.

**17** Por todas as gerações lembrarei o teu nome e eternamente hão de te louvar todas as nações!

## Prologo

### *ESCRITOR DIVINO*

O Espírito de Deus é um exímio escritor. Testemunha fiel das coisas, de todas as coisas, da eternidade, guarda em si o testemunho e a experiencia de coisas fantásticas, algumas anteriores a formação do universo e do próprio tempo. Ao nascer do primeiro anjo, ali estava ele. Ou, ao nascer do primeiro anjo o Espírito estava ali. Não só ali, como também nele.

Inteligentíssimo, atento, e reverberando uma íntima ligação com os seres criados. O mistério do Espírito de Deus é de tal monta que **a vida biológica está interligada a ele.**

**Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.**

Salmos 104:30

O Espírito percebe e se conecta à vida, ao universo, à criação de modo único. Então a profundidade com que fala sobre as coisas é incomparável.

Como testemunha dos mistérios das dimensões, das coisas assombrosas e também participe dos atos da Criação e das essências das coisas vivas, não só possui ciência de fatos assombrosos, das coisas cósmicas, das pequenas e incontáveis acontecimentos que envolvem a vida em toda a existência, como também as discerne, as compreende, sobre elas tece juízo de valor, nelas perscruta a harmonia, a beleza e a razão de ser. Sendo um escritor atento, dotado de sabedoria fenomenal, aprouve ainda, que o mais fantástico dos seres da

existência, não só fosse dotado de intelecto incompreensível e inatingível, como também, fosse repleto de ternura.

Deus possui mistérios inomináveis. E um dos maiores mistérios a respeito dele é que ele amou ao ser humano, amou a humanidade, por sua vontade a concebeu, em todos os sentidos do termo, e por sua bondade a guiou, até onde essa humanidade o permitiu. E por sua vontade, apesar do pecado, da maldade, da inconsistência, da intolerância, dela se aproximou.

## OFÍCIOS COMO DOM DIVINO

Todos os povos da antiguidade criam que a Escrita era um dom divino. Os egípcios antigos acreditavam que a escrita era um presente dos deuses e que os escribas eram seus representantes na Terra. Eles desenvolveram o sistema de escrita hieroglífica, que era considerado sagrado e utilizado principalmente para escrever textos religiosos e funerários. Os caldeus, que viviam na Mesopotâmia (atual Iraque), também consideravam a escrita como um dom divino. Eles criaram o cuneiforme, um sistema de escrita que consistia em marcas feitas com uma caneta de argila sobre uma tábua de argila. Na China antiga, a escrita era considerada uma forma de arte e os escritores eram muito respeitados na sociedade. A escrita chinês consiste em caracteres ideográficos que representam ideias ou conceitos, não somente sons, o que a torna única entre as escritas do mundo. Na Grécia antiga, a escrita era também considerada um dom divino e era usada principalmente para escrever poesia e textos religiosos. Os gregos criaram o alfabeto, que é um sistema de escrita que consiste em letras que representam sons individuais. Os maias da América Central também consideravam a escrita como um dom divino e criaram um sistema de escrita hieroglífica que era utilizado para escrever textos religiosos e históricos. Há muitos outros povos ao redor do mundo que também têm essa visão da escrita.

Os escribas pertenciam à famílias ou a clãs separados. Os ofícios na antiguidade eram passados de geração em geração. As profissões eram ensinadas para os filhos, assim como as técnicas e saberes especializados, e pode-se afirmar que as famílias de artesãos, comerciantes, marceneiros, médicos, perfumistas e até construtores formavam clãs, eram reconhecidas por seus ofícios, fato que iria moldar no futuro as associações de trabalho e de comércio

Na antiguidade os ofícios tinham origem numa dádiva divina. *Entendiam que foram os deuses que ensinaram os ofícios e os segredos e mistérios das*

*profissões aos homens.* O que está correto, de certo modo. Creditavam a ídolos ou deuses fabricados, dons verdadeiros dados por Deus.

*“Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores. Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado” Êxodo 31:2-6*

Porém é importante frisar que muitas das profissões que o ser humano imagina ter construído sozinho, por conta de sua própria inteligência, não foi assim que aconteceu. Em parte, a humanidade foi CONTINUAMENTE auxiliada pelo Espírito de Deus.

E certamente o mais extraordinário escritor humano, recebeu do Espírito, grande parte de sua capacitação, direta ou indiretamente. Porque a literatura moderna se baseia na literatura da antiguidade e essa literatura **possui uma herança celestial.**

#### DIVINDADES PROTETORAS E DOADORAS DOM DA ESCRITA

Essa visão da origem divina do ofício, do talento, da capacidade artística, manual, intelectual, era generalizada na religião antiga. Compreendiam que capacidades distintas haviam sido presenteadas por divindades diferentes. Na antiguidade em cada civilização havia deuses para cada tipo de profissão, ofício, arte, capacitação. Na sociedade greco-romana, por exemplo, Hércules era o deus da agricultura e do trabalho; Deméter era a deusa da agricultura e da colheita; Ceres era a deusa romana da agricultura e da colheita; Vênus era a deusa do amor, da beleza e da fertilidade. Era invocada por artistas, atores e poetas; Eros: era o deus do amor e da paixão. Era invocado por artistas e poetas; Dionísio: era o deus do vinho, da alegria e da dança. Era invocado por artesãos, comerciantes e artistas; Hádio era o deus romano do vinho, da alegria e da dança. Era invocado por artesãos, comerciantes e artistas; Apolo: era o deus da música, da poesia e da profecia. Era invocado por músicos, poetas e adivinhos; Ares: era o deus da guerra. Era invocado por guerreiros e soldados; Athena: era a deusa da sabedoria, da guerra e da estratégia. Era invocada por guerreiros, estrategistas e artesãos; Poseidon protegia os portos e marinheiros;

Mesmo as prostitutas invocavam a proteção de certas divindades, patronas de sua profissão, pois eram na verdade deusas-prostitutas, cuja mitologia evocava atos de licenciosidade. Na antiguidade, as prostitutas eram vistas como

sacerdotisas de deusas da fertilidade e do amor, e muitas vezes eram invocadas em rituais religiosos. Algumas das deusas mais comumente invocadas pelas prostitutas incluem: Afrodite: Deusa grega do amor, da beleza e da fertilidade. Era também considerada a protetora das prostitutas; Ishtar: Deusa suméria e babilônica do amor, da fertilidade e da guerra. Era também conhecida como a "Rainha dos Céus" e era invocada em rituais de fertilidade e de cura; Astárté: Deusa fenícia do amor, da beleza e da fertilidade. Era também conhecida como a "Rainha do Céu" e era invocada em rituais de fertilidade e de cura; Inanna: Deusa suméria do amor, da fertilidade e da guerra. Era também conhecida como a "Rainha do Céu" e era invocada em rituais de fertilidade e de cura; Héstia: Deusa grega da casa e da família. Era também considerada a protetora das mulheres e era invocada em rituais de fertilidade e de cura.

Na sociedade egípcia Hórus era o deus protetor dos fazendeiros e dos camponeses; Anúbis era o deus protetor dos embalsamadores e dos sacerdotes funerários. Toth era o deus protetor dos escribas e dos artistas; Ptah era o deus protetor dos artesãos e dos construtores; Sobek era o deus protetor dos pescadores e dos navegadores; Ra era o deus protetor dos agricultores e dos jardineiros. Ao longo da história, diversas civilizações tiveram deuses que eram considerados protetores dos escribas ou doadores de habilidades de escrita. Alguns exemplos incluem Toth (Egito): deus egípcio da escrita, da sabedoria e da ciência. Ele era considerado o deus protetor dos escribas e dos artistas; Hermes (Grécia) deus grego das mensagens, da eloquência e da escrita. Odin (Nórdico) deus nórdico da guerra, da sabedoria e da poesia. Ele era considerado o deus protetor dos poetas e dos escribas; Quetzalcóatl (México) deus asteca da ciência, da arte e da cultura; Nabu deus protetor dos escribas e dos profissionais da lei na civilização babilônica. Ele era considerado o deus da sabedoria e da escrita cuneiforme; Seshat era a deusa protetora dos escribas e dos arquitetos na civilização egípcia. Ela era considerada a deusa da escrita, da arquitetura e da matemática; Brahma (Hinduísmo): Brahma é o deus hindu da criação, da sabedoria e da escrita, deus protetor dos escribas e dos intelectuais. O escriba bíblico possui essa dignidade evocada pelo escriba das demais civilizações. A origem da literatura é um mistério, possuindo os povos antigos lendas, mitos e fábulas religiosas, ou mágicas sobre seu surgimento.



## ORIGEM SAGRADA DA ESCRITA

Os mais antigos textos conhecidos são hinos religiosos. **A natureza da escrita antiga era o texto sagrado.** Porque os símbolos e letras que contavam histórias, guardavam memórias que preservavam os feitos do passado, transportando para o presente, palavras emitidas por pessoas que já estavam mortas há séculos; possuía uma aura de mistério, manifestava assim um caráter mágico, sobrenatural. A maior parte da literatura mais antiga, os mais antigos registros escritos conhecidos possuem caráter sacerdotal, religioso. Grande é a possibilidade que a escrita tenha se iniciado nos templos da antiguidade, e depois disseminado as outras áreas da vida comum, comercial, jurídica, governamental, financeira, de cartório, os registros de nascimento, morte, nomeação para cargos, os contratos, os títulos de posse de terras, bens, animais, escravos, os contratos de casamento. Possivelmente a história, os contos, os relatos, nascem dos anais que contavam os feitos dos reis.

O escriba era então compreendido como capacitado divinamente, era então o hierógrafo, o escritor santo. O ato de escrever era uma dádiva, a arte de interpretar os textos, uma capacitação tão importante que os nobres e reis tinham que serem instruídos a ponto de se tornarem eruditos na antiguidade. Há momentos em que a LEITURA é um privilégio de nobres. As escolas da antiguidade eram elitistas e a maior parte das pessoas do mundo antigo eram semialfabetizadas, pois o domínio da arte de ler e escrever era um privilégio, dado seu caráter de natureza sacerdotal e mágico. Há civilizações que tornarão público o ensino da língua escrita, e esse processo levará séculos, até que alcancemos o mundo moderno onde a leitura é um direito humano universal.

## POESIA, MUSICA E ESCRITURAS

**A poesia tem uma íntima relação com a música, em virtude da métrica e com a profecia.** *O enunciado dos profetas, judeus, gregos, babilônicos, assírios, romanos, possui uma FORMA literária COMUM: A poesia.*

## O CARÁTER MÁGICO DA ESCRITA

Neste mundo antigo podemos imaginar o caráter mágico da escrita. Os egípcios acreditavam que a escrita hieroglífica tinha poder mágico e que podia

ser usada para conjurar deuses e espíritos. Eles também acreditavam que a escrita podia ser usada **para curar doenças e proteger as pessoas de maldições**. Eles a utilizavam para escrever orações, invocações aos deuses e para inscrever os nomes dos mortos nas tumbas. Os sumérios também acreditavam na magia da escrita. Os babilônios, que viveram na região que hoje é o Iraque, também acreditavam na magia da escrita. Eles utilizavam o sistema cuneiforme para escrever orações, encantamentos e outros textos sagrados. Gregos: os gregos antigos acreditavam que a escrita alfabética tinha poderes mágicos **e que podia ser usada para conjurar deuses e espíritos**. Eles também acreditavam que a escrita podia ser usada para prever o futuro e para proteger as pessoas de maldições. Os romanos também acreditavam que as letras tinham poderes mágicos. Eles utilizavam a escrita alfabética para escrever orações, encantamentos e outros textos sagrados. Além disso, os romanos acreditavam que certas combinações de letras tinham poderes especiais, e utilizavam essas combinações em amuletos e outros objetos mágicos. Os persas antigos acreditavam que a escrita cuneiforme tinha poderes mágicos e que podia ser usada para conjurar deuses e espíritos. Eles também acreditavam que a escrita podia ser usada **para prever o futuro e para proteger as pessoas de maldições**. Os antigos chineses acreditavam que a escrita tinha poderes mágicos e que podia ser usada para prever o futuro e conjurar espíritos. A escrita era vista como uma forma de se comunicar com os deuses e os mortos, e **era usada para escrever amuletos e encantamentos**. Alguns ideogramas são considerados mágicos e são usados em amuletos e encantamentos para proteger as pessoas de más influências ou para atrair boa sorte e prosperidade. Os chineses também acreditavam que a escrita podia ser usada para curar doenças e **proteger as pessoas de maldições**. Eles usavam a escrita para escrever amuletos e encantamentos que eram colocados em casa ou usados como colares para proteger as pessoas de más influências. Alguns ideogramas eram considerados mágicos e eram usados em rituais e cerimônias religiosas para conjurar espíritos e afastar demônios. Os maias antigos acreditavam que a escrita hieroglífica tinha poderes mágicos e que podia ser usada para conjurar deuses e espíritos. **Eles também acreditavam que a escrita podia ser usada para prever o futuro e para proteger as pessoas de maldições**.

No Egito da antiguidade a escrita atinge um nível de simbolismo, sacralidade e magia que inspiraria a todas as tradições da literatura mágica, que era a função principal da caligrafia, da escrita antiga. A Escrita migra dos templos para as escolas, em que irá passar por um processo de secularização, ou da perda do caráter sagrado. Se propormos um esquema para a transição do sistema de escrita do sagrado para o mundano, do mágico para o secular, seria:

Escrita sagrada --→ (hinos, orações, imprecações, encantamentos e feitiços, bênçãos e maldições, liturgias) --→ Registros reais (bênçãos concedidas ao soberano pela divindade, registro do direito divino, da *ascendência dos deuses* que legitimava o trono, o registro das vontades, dos desejos dos reis, a legislação que nascerá do decreto real, e a história do reino) --→ registros jurídicos – ( Os anais do reino, os títulos de propriedade, fosse de bens, animais, propriedades ou de pessoas, os registros de nascimento, as leis e códigos sociais) --→ (a poesia, a canção, a rima, a tradição oral dos cantos sagrados transformados em épicos, epopeias, sagas, os contos assombrosos ou de assombração, as histórias fantásticas, os encantamentos, as receitas, as listas de preparo de medicamentos e poções, as cartas de amor, os enigmas, as zombarias, os escárnios, os elogios, as execrações) --→ As demais formas até atingir a literatura dos povos.

No escopo mágico da escrita, como ciência oculta revelada pelos deuses, a palavra tinha o poder de realizar o que ela contivesse. O que fosse escrito, cabalmente seria cumprido, porque a escrita era tida como a manifestação de um poder capaz de controlar ou mudar o destino dos homens e mesmo dos deuses. A palavra ritualizada, a escrita feita por escribas ou homens santos, invocaria poderes divinos, forçaria a divindades a realizarem aquilo que foi determinado como se pudessem enfeitiçar até mesmo os deuses. A palavra escrita possuía então PODERES, que seriam ou capazes do controle ou direção da vontade dos deuses, ou agiriam de modo mágico, invocando a presença e o poder dos espíritos, mensageiros ou divindades, que colaborariam para que a maldição, a bênção, a súplica escrita se tornasse realidade.

## O ARCAISMO LITERÁRIO DAS ESCRITURAS

Importante frisar que as formas literárias como hoje conhecemos são inexistentes na antiguidade. Romance; Novela; Conto; Crônica; Poema; Canção; Drama; Teatro, todas essas articulações literárias irão sendo formatadas conforme os povos compartilham suas experiências literárias. As Escrituras, em especial o Velho Testamento, retrata de modo singular variados meios de comunicação verbal, tradição oral que se transforma, se aglutina ou consolida em tradição literária. Ler o Velho Testamento é como abrir uma janela que descortina antiquíssimas tradições literárias. Muitas delas baseadas na cultura da antiga Canaã e dos povos vizinhos. E do mesmo modo compreender que a narrativa histórica, poética, lírica, profética das Escrituras é produzida num período que abrange expressões orais traduzidas em literatura com mais de 4000 anos de construção, e expressas de modo escrito a pelo menos 2000 anos - até Cristo. O livro de Genesis traduz a mais antiga expressão oral conhecida pela humanidade:

**“Então exclamou Adão: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’, porquanto do ‘homem’ foi extraída”.**

Essa é a primeira frase da humanidade conhecida, literalmente falando, em todos os sentidos, permanecendo como tradição oral por mais de dois mil anos; Até quando MOISÉS escreveu o Torá, aproximadamente 1350 A.C.

A mais antiga expressão linguística REGISTRADA é um pedaço de argila com inscrições cuneiformes datado de cerca de 3500 a.C., encontrado na cidade suméria de Uruk, atual Iraque. A inscrição consiste em um conjunto de símbolos cuneiformes que representam as palavras "balag" e "lugal" (que significam, respectivamente, "pequeno rebanho" e "rei").

O modo como a palavra escrita e a tradição oral narravam os feitos deriva da duríssima vida dos povos antigos. A crueldade, a morte, a tragédia, eram próximas, presentes e um componente cotidiano na vida da antiguidade. As cenas de barbárie eram um lugar comum. Não haviam convenções ou um direito internacional que prevalecesse nas relações entre os povos. Não havia o estabelecimento de fronteiras fixas, e períodos de paz eram intercalados por anos de guerra, por rebeliões, por cercos e ataques de nações estrangeiras. O poderio militar de uma nação era a diferença entre manter-se viva ou ser dominada, conquistada por um reino mais poderoso. Os saques e as pilhagens, a escravidão de povos inteiros eram uma constante.

Por isso os relatos do livro de Juízes nas Escrituras nos soam tão doloroso, tão torpe em alguns momentos. E os cantos proféticos nele presentes ecoam este momento de barbárie da humanidade:

Juízes 5. 24-26:

*...Que Jael seja bendita entre todas as mulheres, Jael, esposa de Héber, o queneu. Seja ela a mais feliz das mulheres que vivem em tendas! Sísera pediu-lhe água: leite ela lhe trouxe, numa taça digna dos príncipes, serviu-lhe coalhada. **Ela estendeu a mão para apanhar a estaca da tenda, com a mão direita alcançou a marreta dos trabalhadores. Então golpeou Sísera, esmagando-lhe a cabeça, esmigalhou e traspassou suas têmporas...***

Difícilmente uma música tocada em nossas rádios retrataria uma melodia tão sanguinária. E esta poesia refletia um cântico sagrado da antiguidade, era cantado em festas cívicas, foi entoado por dezenas talvez centenas de anos até ser incorporado no texto do Velho testamento, na tanach judaica,

## ESTRUTURA DA BÍBLIA HEBRAICA

que era a lei e os profetas citados por Jesus.

O canon citado por Jesus incluía os seguintes escritos, divididos conforme o judaísmo:

I -A Lei (Torá) Gênesis; Êxodo; Levítico; Números; Deuteronômio;

II - Os Profetas (Nevi'im) - Profetas Antigos: Josué; Juízes; I & II Samuel; I & II Reis; Últimos Profetas: Isaías; Jeremias; Ezequiel; Os doze: Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias; Malaquias;

III. Os Escritos (Kethubim) . Livros do Festival (megelloth) - Rute (lido no Pentecostes); Cantares (lido na Páscoa); Eclesiastes (lido na Festa das Cabanas); Lamentações (lido para dia de lembrar a queda de Jerusalém); Ester (lido no Purim); Livros de Sabedoria – Jó; Salmos; Provérbios; Livros Históricos: Esdras; Neemias; Crônicas; Daniel.

### Da Oralidade à Literatura antiga

A antiguidade das Escrituras nos lega as fontes das tradições literárias proféticas. A literatura bíblica é composta de tradições orais, transformadas em expressões literárias. Como exemplo incompleto podemos citar: **A Saga** – a história de Sansão; **o Enigma** – pronunciado por Sansão aos convivas do seu casamento - *Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Isaías 55:1*; **a Parábola** – como a do espinheiro anunciada por Jotão ao assassino de seus irmãos - *Foram, certa vez, as árvores ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina sobre nós. Juízes 9:8*; **as Elegias** – entoadas por Jeremias na destruição de Jerusalém - *Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz. Lamentações 3:2*; a **Cantiga da da aguadeira** – *Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Isaías 55:1* - declarada por Isaías; **a Canção da moenda**, também em Isaías - *Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios. Isaías 47:2* – (versos ritmados para acompanhar as batidas das mós nas cidades na fabricação manual de farinha pelas mulheres); a **Lamentação** - *porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda até Beer-Elim, o seu lamento* - Isaías 15:8; a **Zombaria** - *Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará. I Reis 18:27*; o escrito sapiencial ou a **Sabedoria** - *Grita na*

rua a sabedoria, nas praças, levanta a voz *Provérbios 1:20*; a **Disputa**: Tomara vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria! *Jó 13:5*; a **Canção da Prostituta** (cuja letra não conhecemos): *Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti. Isaías 23:16*; a **Maldição** - *És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Gênesis 4:11*; o **Encantamento** - *Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Números 23:20* (o mago Balaão declarando um encanto de trás-para-frente, dizendo o oposto do que deveria porque Deus encantava ao encantador); o **Cântico da Guarda** - *Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde. Isaías 21:12* (às vezes o supervisor fazia uma pergunta gritando para o vigia na torre do muro de uma cidade e essa era a resposta que mostrava que estava acordado...) a **Mofa Amorosa** (trote, brincadeira amorosa) - *Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar. Cantares 4:9*; a **Sentença real** - *Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e daí metade a uma e metade a outra. I Reis 3:25*; o **Decreto real** - *Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele. II Crônicas 36:23*; **A Canção do negociador** nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba. *Provérbios 20:1*; o escárnio – *Quando Elias debocha dos sacerdotes de Baal.*

E até mesmo fará uso da injúria, do impropério ou do **xingamento** - um linguajar vulgar, recheado de expressões difamatórias, palavras de baixo-calão para os ouvintes, o equivalente a um profeta pronunciar palavrões do “mais baixo nível”, ou o que esperaríamos ouvir de uma disputa por clientes numa briga de prostitutas, como no livro de Ezequiel:

*Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos. Ezequiel 23:20*

A provocação divina, quando xinga *rebaixando sua repreensão* até a linguagem do bordel, declarando PROFECIA como se prostitutas brigassem.

Há um momento que a profecia tomará a forma das palavras de um jardim de infância da antiguidade, como um **processo de alfabetização**:

A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? *Acaso, aos desmamados* e aos que foram afastados dos seios maternos?

Porque é preceito *sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.*

Isaías 28:9-10

latsav tsav latsav tsav ki

קו לקו קו לקו

lakav kav lakav kav

זעיר שם זעיר שם

sham zeeir sham zeeir

No original é uma profecia em forma de um *quebra-língua*, um recurso para ensinar palavras mais complicadas foneticamente para crianças: - *latsav tsav latsav tsav ki*, lakav kav lakav kav, sham zeeir, sham zeeir!

Tinham desaprendido as coisas divinas, agiam como crianças que necessitavam ser alfabetizadas novamente nas coisas do reino. Era a profecia que declarava o que iriam fazer com a Lei e os Profetas. Iriam transformar princípios espirituais em nada mais que um manual de regras humanas, repetidas e mortas. O Talmude, compilação da tradição oral judaica, que usariam nos séculos vindouros como substituto ao Espírito de Deus para a interpretação das Escrituras, está neste texto PROFETIZADO

A Profecia bêbada é o termo que utilizei para dar a noção da versatilidade da literatura divina, da voz do espírito que transformada ou transmutada na palavra Escrita, é tão enriquecida de expressividade, que até as formas literárias acompanham o trêmulo movimento dos mentirosos profetas bêbados, que fizeram a Israel errar e se afastar da profecia verdadeira.

*Mas, também estes cambaleiam,*

*por causa do vinho*

*e não podem ter-se em pé*

*por causa da bebida forte;*

*o sacerdote e o profeta*

*cambaleiam*

*por causa da bebida forte,*

*são vencidos pelo vinho,*

*não podem ter-se em pé  
 por causa da bebida forte;  
 erram na visão,  
 tropeçam  
 no juízo.*

Isaías 28:7

A poesia vai sendo dita como por um bêbado, a sonoridade do hebraico aumenta e diminui a altura na pronuncia das palavras, a profecia aparenta mudar o ritmo, diminui as palavras, até que tropeça e cai! No Juízo...

## EXPRESSIVIDADE

A **expressividade** dos profetas no texto das Escrituras transforma e utiliza vozes e expressões, sejam culturais, jurídicas, lúdicas, românticas, mágicas, comerciais, militares, sacerdotais, reais, para sensibilizar, provocar, impactar aos ouvintes.

*Motivo*

*Eu canto porque o instante existe*

*e a minha vida está completa.*

*Não sou alegre nem sou triste:*

*sou poeta.*

*Irmão das coisas fugidias,*

*não sinto gozo nem tormento.*

*Atravesso noites e dias*

*no vento.*



*Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.*

*Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.*

**Cecília Meireles**

## A SUBLIMIDADE DO ESPÍRITO

O Espírito de Deus é a ao mesmo tempo o ser mais santo do universo e o mais sublime. Ele é tão sublime no universo que não veremos ataques de Satanás dirigidas diretamente contra a pessoa do Espírito. Satanás chama a Deus de mentiroso no Éden - Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal", ele prova ao Filho - Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: " 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'", mas quando se trata do Espírito de Deus, que também odeia, necessita usar de terceiros para blasfemar: "Mas, quando os fariseus ouviram isso, disseram: - É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios". E Jesus acrescenta:

"Por esse motivo eu digo a vocês: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas **a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada**. Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas **quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.**"

Há nele uma discrição, uma dignidade intangível, permanente e imanente. Sua presença em nós é um mistério inefável, pois se aproxima de homens pecadores e possuindo uma natureza que é contrária ao pecado, sendo o mais santo ser do universo, coabita, faz morada naquele que crê na palavra e na pessoa de Jesus. Ele transita, habita, convive conosco, com incomparável amor pela humanidade, tendo deixado o legado de suas palavras, sentimentos e desejos transcritos em verso e prosa de modo único, nas Escrituras Sagradas.

## O AMOR EXPRESSO PELO ESPÍRITO PELA HUMANIDADE

As Escrituras são ou a Palavra é a palavra do Espírito, e herda dele sua vocação de humanidade, por mais paradoxal que seja essa frase.

Jesus é o verbo encarnado, e o Espírito nas Escrituras se expressa com a mesma natureza de Cristo, com a expressividade de Jesus em toda sua extensão.

A palavra divina se reveste de dor, de alegria, de júbilo, de canto e de dança. Ora o que a palavra profética expressa é agonia, ora é zelo, ora é pavor. Há momentos que a profecia bíblica se reveste de indignação, outras vezes de nojo. Em outros momentos a palavra divina se demonstra cheia de ciúme, e então

declara os sentimentos de Deus numa torrente de ira. A palavra de Deus nos entrega *profecias bêbadas*.

## A PROFECIA BÊBADA

*“Sinto que os seus dias breves de amor não foram abandonados nos poucos anos da sua vida. Procuo saber em qual lugar, longe da poeira lenta-ladra, você os guarda agora. Encontro na minha solidão alguma canção da sua noite que morreu, mas deixou um eco imortal; e os suspiros das suas horas insatisfeitas, encontro aninhado na quietude quente do meio-dia de outono. Seus desejos vêm da colmeia do passado, para assombrar meu coração, e fico quieto para escutar suas asas.”*

***Rabindranath Tagore***

### **Salmos 78:65**

*Então o Senhor acordou como de um sono e gritou como um homem valente, embriagado pelo vinho.*

É tão dramática, tão teatral a voz divina, declamada em poesia, com matizes tão vívidas como as cores de flores de um jardim de maravilhas exposto a luz do sol, que esse “exagero”, essa tonalidade destoante, essa emoção presente nos discursos podem ser compreendidas em grandes porções da palavra profética. Deus é vigoroso quando fala, quando declara, quando ensina, quando exorta ou quando reclama.

*“Por isso gemerei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres lamentarei; Com o choro de Jazer chorar-te-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; porém o destruidor caiu sobre os teus frutos do verão, e sobre a tua vindima.”*

Jeremias 48:31,32

Não é o profeta que diz que gemerá por Moabe, ou que lamentará pelos homens de Quir, ou que chorará sentido, por Sibma, lembrando outro momento de tragédia, por nós desconhecido, ocorrido na cidade de Jazer.

É DEUS.

A palavra divina se mimetiza na palavra do conselheiro recém-empossado que com risco de morte tentará o impossível de derrubar o voto do conselheiro mor, na possibilidade para salvar o amigo em fuga. O Espírito ecoa na palavra desesperançada que amaldiçoa o nascimento na boca do árabe Jó e do profeta-sacerdote Jeremias.

Que se conturba com os horrores da guerra, que se escandaliza junto dos homens da desgraça da fome.

Por isso é impossível ao russo Dostoiévski, ao *bardo* Shakespeare ou ao *suíço-alemão* Hermann Hesse se igualarem ao Espírito de Deus em sua narrativa; por isso a escuridão da alma de Poe não possui corvos mais negros que as aves de rapina de Apocalipse; por isso, quando comparada à sua doutrina, doutrina de Deus declamada nas Escrituras, *Zaratrusta* (*pseudo-profeta literário criado por Nietzsche, que prega um anti-evangelho, denomina-se o sem-deus, anuncia um homem que não necessite de compaixão, bondade, valores espirituais ou morais, e anuncia que Deus morreu em vários momentos de sua peregrinação poética*) perde toda sua integridade:

*“Sonho me parecia então o mundo, e ficção de um deus; colorida fumaça ante os olhos de um divino insatisfeito. Bem e mal e prazer e dor e tu e eu — eram, para mim, colorida fumaça ante olhos criadores. **O criador quis desviar o olhar de si mesmo — então criou o mundo.**”*

Só que o Espírito invoca homens que *desviando os olhos de si mesmos*, o fitem:

Isaías 45:22

**Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.**

*“Tampouco se irrita Zaratustra com o convalescente, quando esse olha com ternura para sua ilusão e à meia-noite ronda pelo sepulcro de seu Deus: mas suas lágrimas continuam a ser, para mim, doença e corpo doente*

*Eu acreditaria somente num deus que soubesse dançar...”*

Porque não leu que

*“E conduziu **com alegria o seu povo e, com jubiloso canto**, os seus escolhidos. ”*

*Salmos 105:43*

Zaratustra não compreendeu:

*“Batei **palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo**”.*

*Salmos 47:1*

*“Mortos estão todos os deuses: agora queremos que viva o super-homem Mas, para vos revelar inteiramente meu coração, meus amigos: caso houvesse deuses, como suportaria eu não ser deus? Portanto, não há deuses*

Zaratustra tinha o complexo do ímpio que vive repetindo em seu coração:

*O perverso, na sua soberba, **não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.***

Salmos 10:4

*Assim me falou certa vez o Demônio: “Também Deus tem seu inferno: é seu amor aos homens”. E recentemente o ouvi dizer isto: “Deus está morto; morreu de sua compaixão pelos homens.*

Zaratustra jamais compreendeu o significado da Graça. Ou de João 3:16:

*Porque Deus nos amou de tal modo que enlouqueceu. Abraçando uma causa louca com coragem inadmissível, lançando-se numa empreitada suicida, sob a égide de riscos incalculáveis, apoiando-se de modo inusitado na fragilidade da esperança humana dando ao homem o que tinha de mais absoluto dentro de si sua Vida, seu sonho, sua essência, seu Filho Amado, tão precioso a si quanto o único de sua espécie, para que todo aquele que vier a nascer na terra e crer nesse ato impossível, da mais absurda viagem transcendental cheia de humilhação, tormento, loucura e confiança, já realizada com sucesso indescritível, possa receber o direito inalienável de viver para toda a eternidade.*

Evangelho do apóstolo João, capítulo Terceiro, Décimo Sexto Versículo.

*E falou: “Será que um deus, enquanto eu dormia, subtraiu-me algo? Em verdade, o suficiente para formar uma mulherzinha!*

Zomba de Genesis;

*E sobretudo acima do céu: pois todos os deuses são símiles de poeta, artimanhas de poeta! Se algum dia joguei dados com deuses na divina mesa terrena, de modo que a terra tremeu,*

Esquece-se de Jó;

*partiu-se e lançou rios de fogo: — — pois uma mesa é a terra para os deuses, trêmula de novas palavras criadoras e lances de dados dos deuses: — **Oh, como não ansiaria eu ardentemente pela eternidade e pelo nupcial anel dos anéis — o anel do retorno!** Jamais encontrei a mulher da qual desejaria filhos, a*

*não ser esta mulher a quem amo: pois eu te amo, ó eternidade! Pois eu te amo, ó eternidade!*

E desdenha da profecia, reclama das "palavras criadoras" e a desqualifica como "lance de dado dos deuses" e por final ainda chora a possibilidade de um "retorno" à herança que "quem o inspira" rejeitou para sempre. Foi Satanás, escondido nas entrelinhas, que pediu divórcio da eternidade quando rejeitou ao propósito de Deus.

### **E agora fica reclamando?**

O "super-homem" de quem tanto fala é só uma sombra efêmera diante de quem é a expressão viva da palavra divina: Cristo. A filosofia grega não impressiona ao Espírito, a doutrina egípcia não lhe serve de pedagoga, e os milhares de anos do Mahabharata não lhe fazem piscar.

Por isso também, *nem Cecília e nem Coralina despertam ternuras* além das que o Mestre é capaz de despertar.

Por isso os sons dos braceletes da poetiza tâmil; os versos de Tagore; Elias Farhat; Akiko Yosano, Na Hye-sok; Marina Tsvietáieva; Edith Irene Södergran; Agnes Miegel, Radovan Ivsic; Dusan Matic; Nâzım Hikmet; Alicia Ghiragossian; não sobrepõem a poesia de quem inventou a poesia.

A Palavra divina, ri, grita, lamenta, grita, chora. A Palavra exulta, dança, pula de alegria. Refletida nos anjos, exclama de admiração.

Assume a forma de um sussurro, de um brado, de uma ordem, de uma suplica, de uma repreensão. Será ao amanhecer uma sentença jurídica (Bildade), será ao entardecer uma argumentação de inocência (Jó) e enfim quando anoitece, uma pregação (Eliú).

A beleza espiritual do Espírito de Deus e sua "humanidade" por absoluta falta de um termo em qualquer língua que possa expressar a semelhança entre o modo como se expressa e percebe a vida e a existência, nos é apresentada ou manifestada através da revelação da Palavra Escrita, em particular no Velho Testamento. Essa identidade do Espírito, permeia as Escrituras e mesmo sendo invisível, através do modo como se expressa, podemos vê-lo ou podemos conhecê-lo.

É na alma do Espírito de Deus que ecoa alegria cheia de algazarra dos anjos, no que poderíamos designar de ***Cântico da Criação***, uma estrofe espetacular do ***Cântico da Soberania a partir do capítulo 38 do livro de Jó***:

*Onde estavas tu, quando eu afundava a terra? Faze-mo saber, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre*

*ela o cordel? Sobre o que estão fundadas as suas bases? ou quem assentou a sua apedra de esquina, Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?*

O Espírito relembra à Paulo o antigo juramento farisaico, traduzindo de modo lúdico sua soberba teológica:

*"és guia dos cegos,  
luz dos que se encontram em trevas,  
instrutor de ignorantes,  
mestre de crianças,  
tendo na lei a forma da sabedoria  
e da verdade;"*

na **proclamação do justo fariseu**.

As palavras do Espírito de Deus se revestem de angústia quando entoia a **lamentação** profética, do Salmo 106:

*"Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha. Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.*

*Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer. Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas. Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.*

*Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome. Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,"*

Compartilhando quase 700 anos antes de nascer, aos mistérios do coração do Messias, ao final de sua vida terrena. E evoca cenas da natureza, do pelicano sedento no meio do deserto, da solidão e abandono da coruja em meio a ruínas. Evoca a solidão do serviço, da obra jamais realizada e impossível de outro ser humano realizar, de natureza tão especial, tão única, que tornava a Jesus o único em toda a Criação, capaz de realizar ao esforço que daria a luz a salvação de todo homem.

A palavra inspirada toma forma de **escárnio** na boca de Elias:

*"Ao meio-dia Elias começou a zombar deles, exclamando: "Gritai mais alto, já que ele é um deus; pode ser que esteja conversando com outras pessoas ou*



*ocupado com outros negócios ou mesmo viajando. Talvez esteja até dormindo e precise ser despertado!”*

Quando aquele que *reconhece a si mesmo como único Deus*, sabendo que as nações e os povos invocaram a seres que não existiram, adorando a deuses fabricados por eles mesmos, desmoraliza irreverentemente ao irreal-religioso, para que cressem, nem que fosse através da vergonha, naquilo que era verdadeiro;

O Espírito se reveste de júbilo quando anjos cantam na terra dos homens, tendo o primeiro registro de que há música na eternidade, que há canto na boca e no coração dos anjos, que há felicidade em contemplar a graça e o favor na forma de um nascituro, Jesus.

*“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra; boa vontade para com os homens.”*

Há um instante nas Escrituras que o Espírito compõe em dueto com Salomão e inveja das filhas de Jerusalém, bela declaração de amor à humanidade, misturada ao amor de Salomão por Sunamita, num cântico inigualável na literatura, em forma de poesia egípcia:

*“Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas. As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam.”*

Cânticos 8:6,7

Salomão era casado com a filha de faraó, e por afinidade, sejam pela necessidade de se comunicar com sua esposa, seja pela extensa lista de papiros que sua esposa herdou da biblioteca do pai, conhecia as poesias de amor egípcias. Como a antiga poesia do Novo Reino (1300 AC)

### **O início da canção que desvia o coração**

(Menina)

*Quão belo é o teu amado,*

*o adorado do teu coração,*

*Ah! Quando tiver voltado do prado!*

*Minha irmã, minha querida,  
meu coração anseia pelo teu amor  
E por tudo o que você criou!*

*Eu vos digo:*

*Vejam o que aconteceu!*

*Eu vim,*

*pronto para prender pássaros,  
minha armadilha em uma mão,  
minha gaiola na outra,  
junto com o meu tapete.*

*Todas as aves da terra Punt  
desceram sobre o Egito,  
ungidas com mirra.*

*A primeira a chegar  
morderá minha isca.*

*Vem perfumadas*

*Trazendo as fragrâncias de Punt,*

*Pois suas garras*

*Estão cheias de bálsamo.*

*Meu coração está aprisionado a ti.*

*Vamos libertá-lo, juntos.*

*Estou contigo, somente eu,*

*para que ouças claramente ao som da minha voz.*

*meu adorável ungido com mirra.*

*Você está aqui comigo,*

*enquanto eu colocava a armadilha.*

*Ir ao campo é agradável (verdadeiramente)*

*para quem ama*

Uma mulher do Novo Reino do Egito expõe sua alma apaixonada como mostrado por um dos Papyrus Chester Beatty Canto, terceira estrofe:

*Meu coração se propôs a ver sua beleza,  
enquanto eu estava sentado na casa dele.  
Encontrei Mehy em sua carruagem na estrada  
com sua tropa de soldados.  
Não sei como me tirar,  
da sua presença  
Devo passar por ele em um passeio?  
Veja, o rio é uma estrada, pois eu não conheço um lugar para os meus pés.  
Quão tolo você é, meu coração, por que você passearia por Mehy? Se eu  
passar ao lado dele, terei que contar a ele meus problemas. Veja, eu sou  
tua! direi a ele*

*E ele vai gritar o meu nome!*

*Suspiro...Doce ilusão – (comentário do autor acrescido a poesia)*

*Pois, ele me passaria para o harém,  
do principal homem  
de sua tropa*

(tradução de Simpson, 317-18).

Um antigo poema Acadiano, dos povos que habitavam o Iraque antes do babilônicos, diz assim:

Meu senhor, coloque um brinco em mim - qereb kirî lulallîk  
deixe-me dar-lhe prazer no jardim! - [Nabû b êl]î anšabtum šuknannima  
[Nabû,]  
meu senhor, coloque um brinco em mim, [qerebb êt tu]ppi luḫaddîka

deixe-me fazer você feliz em nossa casa!

Se o livro de Cantares pudesse ser representado como uma jovem israelita, ela estaria finamente vestida de linho egípcio, perfumada com mirra, com tranças conforme a moda egípcia, com um colar de lápis-azuli, e fios de ouro enfeitando a longa cabeleira negra. Pois é a poesia do Espírito de Deus com vestimentas, adornos, e perfume egípcio.

*"Beija-me com os beijos de tua boca;  
 porque melhor é o teu amor do que o vinho.  
 Suave é o aroma dos teus unguentos,  
 como unguento derramado é o teu nome;  
 por isso,  
 as donzelas te amam.  
 Leva-me após ti, apressemo-nos.  
 O rei me introduziu  
 nas suas recâmaras."*

Cântico 1:2-4

A revelação divina é a palavra dançando, se metamorfoseando, tomando matizes diversificadas; é a melodia poetizada em métricas, é ora proclamada com o ritmo das batidas das mós, ora acompanhando a ruído das ondas do Mar Vermelho como no Cântico de Moisés:

*Então, Moisés e todos os filhos de Israel entoaram este canto de adoração e louvor a Yahweh: Yahweh, o SENHOR é a minha força  
 O SENHOR é o grande guerreiro,  
 Ele lançou no mar  
 Águas do abismo os encobriram;  
 SENHOR, tua mão direita  
 Em teu triunfo esplendoroso,  
 Pelo poderoso sopro das tuas narinas  
 O inimigo se gabava:  
 Mas enviaste o teu sopro poderoso,  
 Quem entre todos os deuses  
 Estendeste tua mão direita e*

*Levaste em teu amor este povo  
Os povos ouviram falar sobre  
Os chefes de Edom  
Terror e pavor abateu-se sobre eles;  
Tu o farás adentrar a terra e o  
Yahweh reinará para todo o sempre!”*

Ou entoado no ritmo da batida do pandeiro como na **canção da vitória** da profetiza Mirian:

*E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou;  
e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.*

Êxodo 15:21

Ora a revelação do Espírito toma a sonoridade do canto da aguadeira, o canto dos boiadeiros, o grito de guerra, e a canção do vendedor.

*Seu cântico sagrado* (As Escrituras) segue, misturado com a paixão (Cantares) , desdenhando da maldição da prostituta (Jezabel), lembrando a canção da meretriz (Isaiás).

Nessa metamorfose fantástica, a mensagem do Espírito de Deus não se perde nem se desqualifica. Esteja na boca de uma criança, ou de um general, ou seja manifestada através da sabedoria da rainha-mãe, que se tornaria escritura sagrada em Provérbios capítulo 31, nas reminiscências do rei Lemuel sobre os tremendos e inspirados conselhos de sua mãe.

Em dado momento sua Palavra iria vindicar à serpente maldita, num lugar amaldiçoado, deserto, que ao ser erguida num madeiro invocava ao todo três maldições, para que a cobra duas vezes maldita abençoasse a quem nela fixasse os olhos. Em outro, será *a palavra da vida*, declamada pelo feiticeiro, que bebeu bebida misturada com erva afrodisíaca, ao tentar encantar ao povo encantado, primeiro foi enfeitiçado, refletindo ao mesmo tempo à sabedoria da antiguidade feita de enigmas e adivinhações, utilizada pelos povos asiáticos em profusão os chineses que destas fizeram disciplina obrigatória na formação do caráter de seus reis.

*Do comedor saiu comida e do forte brotou doçura.*

Nas Escrituras a estética nos impressiona. Onde o gafanhoto é virtude e defeito, inda no mesmo verso:

*“Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos”*

## O FANTÁSTICO DA REVELAÇÃO DIVINA

Há um momento que o Espírito Santo, se é que assim posso dizê-lo, se supera nas Escrituras. Quando ecoa na boca do último tipo de pessoa que você imaginaria que ele pudesse usar como instrumento. O mago Balaão havia vivido uma vida de maldições e encantamentos. Numa época em que a bruxaria era manifestada de modo tão nefasto e macabro que ultrapassaria os locais lúgubres e rituais torpes dos dias atuais. O mago cheio de talismãs e ossos, invocando poderes antigos em meio a rituais profanos, comprado por gigantesca soma de dinheiro, ergue-se após os encantos, as pragas, as invocações, balançando os ossos em suas mãos, e quando avista da montanha moabita ao povo de Israel, caindo em extase grita:

*"De Arã, me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel.*

*Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei, quando o Senhor não denuncia?*

*Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo; eis que este povo habitará só, e entre as nações não será contado.*

*Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? Que a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu."*

Números 23:7-10

Então, o Espírito é aquele que desconstrói a maldição da necromante. É aquele que responde *maravilhosamente* ao pedido de general:

*Encontrando-se Josué já nas proximidades de Jericó; de repente, ao olhar para cima, viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos adversários?" Então o homem lhe informou: "Não sou dos teus nem pelejo contra ti! Venho com a responsabilidade de comandante do exército do SENHOR!"*

Em forma de "invocação mágica" no jardim dos aromas, Ele declara seus mistérios:

*"Desperta, ó vento norte! Aproxima-te, vento sul! Soprai em meu jardim, a fim de espalhar por toda a parte os teus perfumes."*

Em forma de *maldição apaixonada*, de **doce maldição** Ele declara sua vocação:

*"Ó filhas de Jerusalém, pelas corças e gazelas do campo eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!"*

O Espírito de Deus reverbera sua voz no **cântico de vingança** no livro de Salmos:

*Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.*

*Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.*

*Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.*

*Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.*

*Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.*

*Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.*

*Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.*

Salmos 18:11-17

A Palavra do Espírito é magnífica. Responde com ira à a carta de aviltção assíria que ordenava a rendição de todos os habitantes de Jerusalém

*Porventura os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria. Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpade? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Porventura livraram Samaria da minha mão? Quais são eles, dentre todos os deuses das terras, que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse Jerusalém da minha mão?*



## A PROFECIA

O Espírito declara o futuro da humanidade, no sonho esquecido do rei babilônico; Faz que haja RETRATAÇÃO por um edito de adoração do ídolo morto, por Nabucodonosor, que maravilhado pelo milagre de Sadraque, Mesaque e Abdnego, é compelido a decretar:

*"Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despe-daçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira"*

Em dado momento da história, nos surpreende *um edito do genocídio para o judeu*, com data marcada para ocorrer. Um inimigo dos judeus, descendente de uma nação que sempre odiou a Israel, se viu com a oportunidade de caçar e destruir judeus nas províncias persas. Mas a sorte mudou e apesar de conseguir a assinatura do soberano persa, sabendo que não poderia ser anulado, não contava para sua desgraça que a rainha fosse judia e intercessora. O decreto não pode ser anulado juridicamente, mas pode ser anulado de fato, por medidas contrárias ou por contra-decreto. E pelo Espírito, são escritas em persa, *palavras de vida*, cujos termos não conhecemos:

*Escrevei, pois, aos judeus, como parecer bem aos vossos olhos, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque o documento que se escreve em nome do rei, e que se sela com o anel do rei, não se pode revogar.*

*Então foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo, no terceiro mês (que é o mês de Sivã), aos vinte e três dias; e se escreveu conforme a tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos líderes das províncias, que se estendem da Índia até Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo o seu modo de escrever, e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo o seu modo de escrever, e conforme a sua língua. E escreveu-se em nome do rei Assuero e, selando-as com o anel do rei, enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo, que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavaliças do rei.*

*Nelas o rei concedia aos judeus, que havia em cada cidade, que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, matarem e aniquilarem todas as forças do povo e da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,*

*Num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de Adar; E uma cópia da carta seria divulgada como decreto em todas as províncias, e publicada entre todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.*

Ester 8:8-13

Do Espírito é **o convite do mordomo:**

*O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.*

*"Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.*

*Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.*

E dele é o grito do alto da montanha:

*Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles. E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: "Você não vai me responder, Abner?"*

*Abner respondeu: "Quem é que está gritando para o rei?"*

*Disse Davi: "Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo. Não é bom isso que você fez! Juro pelo Senhor que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do Senhor. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"*

## REMINISCÊNCIAS DIVINAS

O Espírito nos lega o conhecimento dos cultos do antigo Egito. E de suas divindades. **E deles zomba.** O incenso foi uma criação egípcia, assim como o ritual de queimar incenso diante de suas divindades. Mas, com um outro propósito diferente do tabernáculo judaico.

A complexidade da religião egípcia é que cada símbolo nasce de outro, eles se associam para criar significados. Os egípcios criam que partes de deuses mortos se tornavam árvores ou vegetais, e sicômoros **que produzem bálsamo ou resina aromática** eram tidas como sagradas. **Significava que o “deus morto” vivificava as árvores**, logo a seiva da árvore se tornava mágica ou sagrada. Como a seiva era transparente e tinha forma de uma gota, parecia algumas vezes que a árvore “sangrava”. Ou que “suava”. Então associaram a resina como “sangue” da divindade. Ou como lágrimas. **Como queimavam a resina em forma de incenso, criam que aquele produto mágico tinha poder de vivificar as estátuas...mortas.** Esse era o início do ritual nos templos. Para que os “deuses” egípcios **“falassem ou agissem de algum modo” era necessário “acordá-los” soprando neles incenso.**

“Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem; têm ouvidos e não ouvem; **pois não há alento de vida em sua boca.**”

Salmos 135:15-17

O escárnio aos ídolos mortos do Egito, e a sutileza do incenso sobre eles soprado, para os vivificar é memória divina, lembrança macabra revelada a nós.

## O MACABRO

Do macabro do homem, de suas histórias de assombrações, fantasmas e yokais, o Espírito nos legará seu “conto mais terrível”. A forma literária apocalíptica, no *conto macabro*, do lugar dos demônios, na lamentação dos marinheiros, nas cartas romanas da posse requerida, nos juízos decretados e realizados, e mesmo nas cartas de repreensão e recompensa para as igrejas, há uma tragédia anunciada, infelizmente dependente de uma dignidade esperada, muitas vezes desprezada.

*“Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação  
de demônios e antro de todo espírito imundo[a],  
antro de toda ave impura e detestável,  
pois todas as nações beberam do vinho da fúria  
da sua prostituição. Os reis da terra  
se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo  
os negociantes da terra se enriqueceram”.*

Quando a profecia vem em forma de tempestade por Eliu, numa lista de adereços em Isaías, na descrição de numa visão em Ezequiel. Num testemunho do invisível, numa viagem fantasmagórica em Ezequiel. Quando o silêncio fala mais alto em seu livro. Quando reflete o vocábulo da nação inexistente, da língua morta de uma civilização desconhecida, ou declara uma tradição, costume de tribo extinta. O Espírito declara em verso com palavras antiguidades as coisas que pra ele importam. E elas são atemporais, guardam cenas de liturgias de deuses cujos sacerdócios pereceram.

## SIMETRIA

O texto das Escrituras do Velho Testamento é composto em hebraico arcaico, que tomará as formas quadradas somente após o exílio babilônico. Ele migra de um estilo pictórico, ou simbólico, para um estilo mais cuneiforme, simplificado, com um toque de caligrafia árabe/aramaica. Ou ele migra do *parentesco* do hieroglifo para uma *identidade* com o sânscrito. Sânscrito que um dia influenciaria até a língua grega e a romana. A palavra pai, pater do latim, patér do grego, recebe luz do sânscrito pitá (raiz pâ proteger) e significa protetor da família, o que nutre, e que governa; mãe mater do latim, méter do grego, do sânscrito mâtâ (raiz mâ medir) e significa a que mede, economiza, destribui aos membros da família (na opinião de Formichi) porém, segundo Bopp, significa a que gera, aquela que produz; Deus, Deus do latim Theós do grego e do sânscrito Deva (raiz div resplandecer, brilhar) significa luz, o que brilha, que resplande. A Grécia de Alexandre o Grande, foi impactada mais que por elefantes quando finaliza suas campanhas na Índia.

क	ka [kʌ]	ख	kha [kʰʌ]	ग	ga [gʌ]	घ	gha [gʰʌ]	ङ	ṅa [ŋʌ]
च	ca [cʌ]	छ	cha [cʰʌ]	ज	ja [jʌ]	झ	ḥa [ʃʰʌ]	ञ	ña [ɲʌ]
ट	ṭa [ʈʌ]	ठ	ṭha [ʈʰʌ]	ड	ḍa [ɖʌ]	ढ	ḍha [ɖʰʌ]	ण	ṇa [ɳʌ]
त	ta [tʌ]	थ	ṭha [ʈʰʌ]	द	ḍa [ɖʌ]	ध	ḍha [ɖʰʌ]	न	na [nʌ]
प	pa [pʌ]	फ	pha [pʰʌ]	ब	ba [ʋʌ]	भ	bha [bʰʌ]	म	ma [mʌ]
य	ya [jʌ]	र	ra [rʌ]	ल	la [lʌ]	व	va [ʋʌ]		
श	śa [ʃʌ]	ष	ṣa [ʃʰʌ]	स	sa [sʌ]				
ह	ha [ɦʌ]	ळ	ḷa [ɭʌ]						

Sânscrito

	EGYPTIAN	PHENICIAN	GREEK				LATIN			HEBREW
Eagle . .		𐤀	Α	Α	λ	α	A	A	α α α	א
Crane . .		𐤁	Β	Β	β	β	β	B	B b	ב
Throne . .		𐤂	Γ	Γ	γ	γ	<	C	{ <sup>c</sup> C c c g g}	ג
Hand . .		𐤃	Δ	Δ	δ	δ	Δ	D	δ δ d	ד
Mæander . .		𐤄	Ε	Ε	ε	ε	Æ	E	ee	ה
Cerastes . .		𐤅	Υ	Υ	Ϝ	Ϝ	ƒ	F	ƒ f	ו
Duck . .		𐤆	Ζ	Ζ	ζ	ζ	‡	Z	z	ז
Sieve . .		𐤇	Η	Η	η	η	⊖	H	h h	ח
Tongs . .		𐤈	Θ	Θ	θ	θ	⊗			ט
Parallels . .		𐤉	Ι	Ι	ι	ι			i j	י
Bowl . .		𐤊	Κ	Κ	κ	κ	K	K	k	כ
Lioness . .		𐤋	Λ	Λ	λ	λ	ℓ	L	ℓ ℓ	ל
Owl . . .		𐤌	Μ	Μ	μ	μ	ℳ	M	μ m	מ
Water . .		𐤍	Ν	Ν	ν	ν	ℵ	N	n n	נ
Chair-back		𐤎	Ξ	Ξ	ξ	ξ	⊕	+	x x	ס
....		𐤏	Ο	Ο	ο	ο	Ο			ע
Shutter . .		𐤐	Π	Π	π	π	P	P	p	פ
Snake . .		𐤑	Ρ	Ρ	ρ	ρ	℞			צ
Angle . .		𐤒	Φ	Φ	φ	φ	Ϙ	Q	q q	ק
Mouth . .		𐤓	Ρ	Ρ	ρ	ρ	℞	R	ρ r	ר
Inundated Garden		𐤔	Σ	Σ	σ	σ	Σ	S	σ s	ש
Lasso . .		𐤕	Τ	Τ	τ	τ	T	T	τ t	ת
		𐤖	Ι	Ι	ι	ι	VIII	IX	X	XI



Ancient Semitic/Hebrew							Modern Hebrew			Greek		Latin
Early	Middle	Late	Name	Picture	Meaning	Sound	Letter	Name	Sound	Ancient	Modern	
𐤀	𐤁	𐤂	El	Ox head	Strong, Power, Leader	ah, eh	א	Aleph	[silent]	Α	Α	A
𐤃	𐤄	𐤅	Bet	Tent floorplan	Family, House, In	b, bh(v)	ב	Bev	b, bh(v)	Β	Β	B
𐤆	𐤇	𐤈	Gan	Foot	Gather, Walk	g	ג	Gamal	g	Γ	Γ	CG
𐤉	𐤊	𐤋	Dal	Door	Move, Hang, Entrance	d	ד	Dalet	d	Δ	Δ	D
𐤌	𐤍	𐤎	Hey	Man with arms raised	Look, Revival, Breath	h, ah	ה	Hey	h	Ε	Ε	E
𐤏	𐤐	𐤑	Waw	Tent peg	Add, Secure, Hook	w, o, u	ו	Vav	v	Ϝ		F
𐤒	𐤓	𐤔	Zayin	Mattock	Food, Cut, Nourish	z	ז	Zayin	z	Ζ	Ζ	Z
𐤕	𐤖	𐤗	Heth	Tent wall	Wall, Outside, Divide, Half	hh	ח	Chet	hh	Η	Η	H
𐤘	𐤙	𐤚	Tet	Basket	Surround, Contain, Mud	t	ט	Tet	t	Θ	Θ	
𐤛	𐤜	𐤝	Yod	Arm and closed hand	Hand, Work, Throw, Worship	y, ee	י	Yud	y	Ι	Ι	IJ
𐤞	𐤟	𐤠	Kaph	Open palm	Bend, Open, Allow, Tame	k, kh	כ	Kaph	k, kh	Κ	Κ	K
𐤡	𐤢	𐤣	Lam	Shepherd Staff	Teach, Yoke, Authority, Bind	l	ל	Lamed	l	Λ	Λ	L
𐤥	𐤦	𐤧	Mem	Water	Water, Chaos, Mighty, Blood	m	מ	Mem	m	Μ	Μ	M
𐤨	𐤩	𐤪	Nun	Seed	Seed, Continue, Heir, Son	n	נ	Nun	n	Ν	Ν	N
𐤬	𐤭	𐤮	Sin	Thorn	Grab, Hate, Protect	s	ס	Samech	s	Ξ	Ξ	X
𐤰	𐤱	𐤲	An	Eye	See, Watch, Know, Shade	[silent]	ע	Ayin	[silent]	Ο	Ο	O
𐤴	𐤵	𐤶	Ghah	Rope	Twist, Dark, Wicked	gh						
𐤸	𐤹	𐤺	Pey	Mouth	Open, Blow, Scatter, Edge	p, phif)	פ	Pey	p, phif)	Π	Π	P
𐤼	𐤽	𐤾	Toad	Trail	Trail, Journey, Chase, Hunt	ts	צ	Toade	ts	Μ		
𐤿	𐥀	𐥁	Qoph	Sun on the horizon	Condense, Circle, Time	q	ק	Qoph	q	Ϟ		Q
𐥃	𐥄	𐥅	Resh	Head of a man	Head, First, Top, Beginning	r	ר	Resh	r	Ρ	Ρ	R
𐥇	𐥈	𐥉	Shin	Two front teeth	Sharp, Press, Eat, Two	sh	ש	Shin Sin	sh, s	Σ	Σ	S
𐥋	𐥌	𐥍	Taw	Crossed sticks	Mark, Sign, Signal, Monument	t	ת	Tav	t	Τ	Τ	T

Ancient Hebrew Research Center

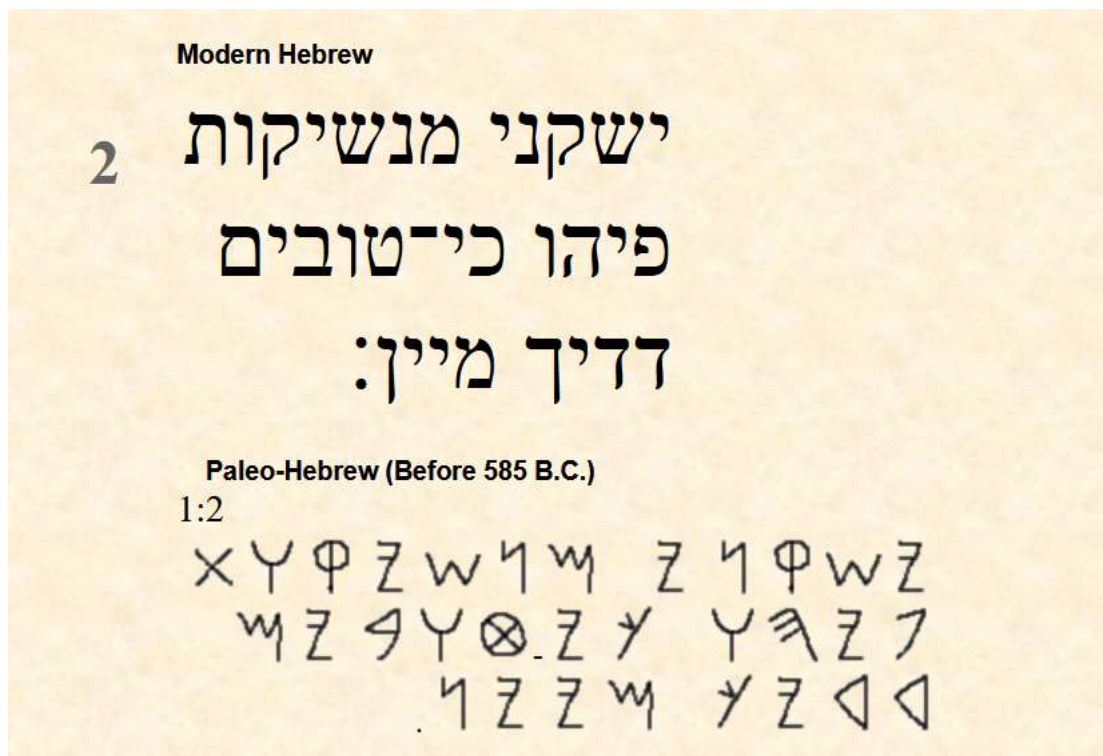
www.ancient-hebrew.org

O hebraico da antiguidade herda seus caracteres do fenício antigo, que era uma escrita internacional no Oriente da antiguidade, Mesopotâmia e afins.

ALFABETO FENICIO										
𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇	𐤈	𐤉	𐤊
aleph	beth	gimel	daleth	he	waw	zayin	heth	teth		
'	b	g	d	h	w	z	h	t		
𐤋	𐤌	𐤍	𐤎	𐤏	𐤐	𐤑	𐤒	𐤓	𐤔	𐤕
yod	kaph	lamed	mem	nun	samekh					
y	k	l	m	n	s					
𐤖	𐤗	𐤘	𐤙	𐤚	𐤛	𐤜	𐤝	𐤞	𐤟	𐤠
ayin	pe	sade	qoph	resh	shin	taw				
'	p	s	q	r	sh/s	t				

O alfabeto fenício não possuía vogais. Os gregos e os romanos posteriormente irão *aperfeiçoar* o alfabeto fenício para introduzir as vogais, o que na verdade

significa que o contato com a cultura indiana, em especial com o sânscrito, influenciará o grego e posteriormente ao latim.



Cantares de Salomão, capítulo 1, verso 2: Beij-me com os beijos de sua boca pois melhor é seu amor que o vinho.

Compreender que o hebraico antigo se utiliza do alfabeto fenício, com introdução de símbolos especiais para alguns fonemas existentes somente na língua hebraica, equivale a dizer como os japoneses e coreanos se utilizaram por séculos dos ideogramas chineses como base da escrita de suas línguas.

A partir do cativeiro de Babilônia O hebraico adotou letras próprias, *gerando uma identidade judaica*, por assim dizer, para a língua hebraica.

א	ב	ג	ד	ה	ו	ז	ח	ט
Alef	Beit	Gimel	Dalet	Hei	Vav	Zayin	Cheit	Teit
(Silent)	(B/V)	(G)	(D)	(H)	(V/O/U)	(Z)	(Ch)	(T)
י	כ	ך	ל	מ	נ	ן	ס	
Yod	Kaf	Khaf	Lamed	Mem	Nun	Nun	Samekh	
(Y)	(K/Kh)	(Kh)	(L)	(M)	(N)	(N)	(S)	
ע	פ	ף	צ	ץ	ק	ר	ש	ת
Ayin	Pei	Fe	Tzadei	Tzadei	Qof	Reish	Shin	Tav
(Silent)	(P/F)	(F)	(Tz)	(Tz)	(Q)	(R)	(Sh/S)	(T/S)



Observação: Nós vivemos num mundo *ocidentalizado* onde a padronização linguística adotou o alfabeto latino para as línguas românicas.

Outra característica das línguas da antiguidade é a inexistência de algarismos. Logo era atribuído valores numéricos às letras do alfabeto. Só começamos a utilizar algarismo com a adoção dos números ou algarismos especiais para contas, desenvolvidos pelos árabes, inspirados em outros sistemas numéricos.

𐤀 1	𐤁 11	𐤂 21	𐤃 31	𐤄 41	𐤅 51
𐤆 2	𐤇 12	𐤈 22	𐤉 32	𐤊 42	𐤋 52
𐤌 3	𐤍 13	𐤎 23	𐤏 33	𐤐 43	𐤑 53
𐤒 4	𐤓 14	𐤔 24	𐤕 34	𐤖 44	𐤗 54
𐤘 5	𐤙 15	𐤚 25	𐤛 35	𐤜 45	𐤝 55
𐤞 6	𐤟 16	𐤠 26	𐤡 36	𐤢 46	𐤣 56
𐤤 7	𐤥 17	𐤦 27	𐤧 37	𐤨 47	𐤩 57
𐤪 8	𐤫 18	𐤬 28	𐤭 38	𐤮 48	𐤯 58
𐤰 9	𐤱 19	𐤲 29	𐤳 39	𐤴 49	𐤵 59
𐤶 10	𐤷 20	𐤸 30	𐤹 40	𐤺 50	

#### Sistema babilônico

Os algarismos indo-arábicos são a forma de escrever que utilizamos atualmente. Foi criado pelos hindus e espalhado pelo mundo ocidental pelos árabes. Por isso, ele é chamado indo-arábico.

	um	dois	três	quatro	cinco	seis	sete	oito	nove	zero
século VI (indiano)	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	○
século IX (indiano)	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	∩	○
século X (árabe oriental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	○
século X (europeu)	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	○
século XI (árabe oriental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	.
século XII (europeu)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	○
século XIII (árabe oriental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	.
século XIII (europeu)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	○
século XIV (árabe ocidental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	○
século XV (árabe oriental)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	.
século XV (europeu)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	○

Os hindus desenvolveram um sistema onde cada número era um símbolo e não era preciso escrever um sinal diferente para indicar cada agrupamento de objetos, como tinham feitos os egípcios. Assim como os babilônios, os algarismos ocupavam diferentes posições de acordo com o valor que possuíam. Um dos matemáticos mais importantes da Idade Média, al-Khwarizmi, que viveu de 780 a 850, utilizava esta forma de escrever números nos seus cálculos. O nome deste estudioso em latim era "Alcuarismi" e daí vem a palavra "algarismo" em português.

As línguas semíticas são pertencentes de três grupos: Nordeste, Noroeste e sudoeste. Desse modo, alguns idiomas sumiram ao longo dos séculos, como por exemplo: o acádico, o ugarítico, o fenício, o moabita, o assírio e o babilônio.

Porém, outros idiomas ainda são falados até os dias de hoje por populações do Oriente Médio, alguns com uma proporção menor, outros com proporções maiores, como por exemplo, o aramaico, idioma falado por cerca de 500 mil pessoas<sup>26</sup>, o hebraico samaritano por algumas centenas (cerca de 300 pessoas).

Alguns destes idiomas semíticos se tornaram línguas litúrgicas, como por exemplo: siríaco e o etíope, que são utilizados por comunidades cristãs orientais (siríaco pelos cristãos nestorianos e jacobitas e etíope pelos cristãos etíopes), por sua vez, o hebraico samaritano, utilizado pelos samaritanos.

O amárico, língua oficial da Etiópia, com cerca de 16 milhões de falantes, que possui uma escrita própria e uma tradição literária, cujos primeiros exórdios<sup>27</sup> se situam no séc. XV da E.C. O tigrínio, língua oficial da Eritreia, país independente desde 1992, falada por aproximadamente três milhões e meio de pessoas, escrita com o mesmo alfabeto etíope que recorre ao amárico (ARAÚJO, 2008, p. 18).

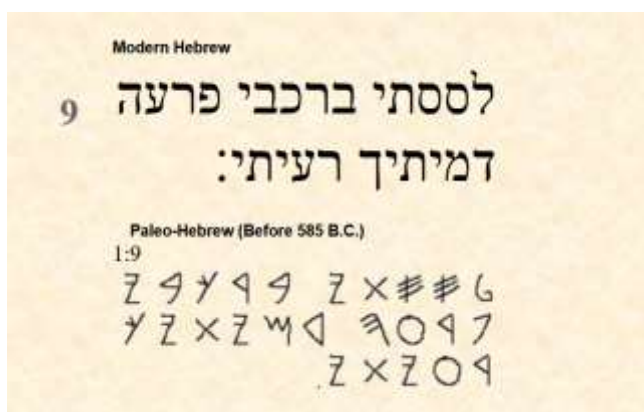
O Árabe é a língua semítica mais utilizada e falada nos dias de hoje, cerca de 480 milhões de falantes, e em quais países? Argélia, Marrocos, Iraque, Irã, Arábia Saudita, Síria, Egito, Jordânia e Líbia e etc. O hebraico depois de ressurgido no século XVI e “falado” desde o século XX, é hoje utilizada por cerca de sete milhões de pessoas no moderno Estado de Israel, e falada por cerca de 14 milhões de judeus no mundo.

O hebraico da antiguidade é uma língua como o sânscrito, fenício, acádico, é SINTÉTICA, ou em poucas palavras ou versos é capaz de transmitir e comunicar idéias que em outras línguas necessitariam uma frase inteira para exprimir.

Essa característica, pouquíssimas palavras, retrata tanto a antiguidade da língua, que possui pobreza de vocabulário, como a capacidade dos povos da antiguidade de formular pensamentos extensos, com poucas palavras.

Embora signifique grande trabalho para tradução em línguas estrangeiras, nos lega a herança do fraseado, da simplicidade e ao mesmo tempo da profundidade dos escritos da antiguidade. Essa síntese, poucas palavras nos conduz a extrema musicalidade do texto, porque a música se pontua por ritmos, onde há alternância de sons e de silêncio ou pausas.

Exemplo:



1:9

Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

1:9

רַעֲיָתִי:  
RAËYÁTY:דְּמִיתֶיךָ  
DIMYTYKHפָּרְעֹה  
FARËOHבְּרִכְבִּי  
BĒRIKHĒVEYלְסִסָּתִי  
LËSUSÁTY

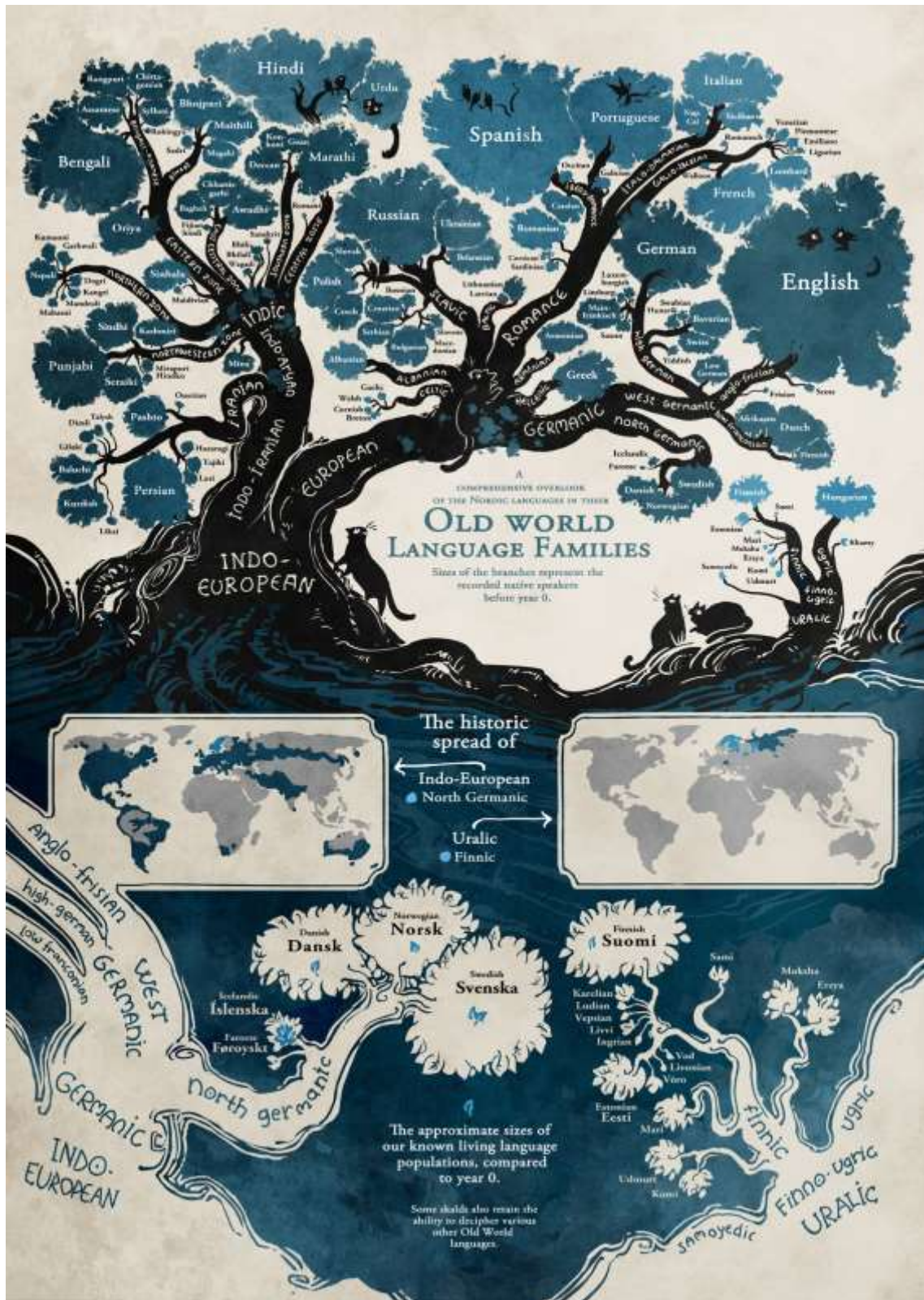
São cinco palavras no original para expressar o elogio de Salomão. O texto bíblico original flui então de modo análogo, é conciso, vai expressando coisas que em necessitam de complementos nominais, artigos, vocativos, etc. em virtude de que a Grécia, a Arábia, a Pérsia e a Índia influenciaram a nossa VERBOSIDADE e GRAMÁTICA! A sociedade moderna é em extremo falante, inventora de milhões de termos e de palavras que abarrotam os dicionários de quaisquer línguas, em especial, a inglesa.

A obra-prima da concisão, da síntese, da expressão resumida é o hino da Criação. O que um cientista moderno gastaria em 600 páginas para declarar, o Espírito de Deus o fêz com 73 palavras, no capítulo 1 de Genesis.

O elemento da fala mais próximo a uma nota musical é uma sílaba (pois é, não é uma vogal), que é soma de uma consoante e de uma vogal. As sílabas possuem um início e um fim definido, e sua articulação se assemelha a articulação ou mudança de uma nota num instrumento. O hebraico dos textos bíblicos possui poucas palavras, poucas sílabas, simplificando a tarefa do mestre de música, de expressar a língua hebraica em forma de canção. Semelhante a métrica das canções em inglês.

Novamente, isso é uma característica das línguas da antiguidade, em especial no Oriente.





## A MATEMÁTICA LITERÁRIA DAS ESCRITURAS

Tanto o hebraico como o grego usam as letras como algarismos, logo a qualquer palavras em ambas as línguas principais do Velho e Novo testamento, pode-se atribuir um valor numérico. o Novo Testamento está escrito em grego. Os gregos não tinham símbolos separados para expressar números, correspondendo às nossas figuras árabes, mas usavam em vez disso as letras de seu alfabeto: assim como os hebreus, em cuja língua o Antigo Testamento está escrito, faziam uso para o mesmo propósito deles.

Para o hebraico temos a seguinte correspondência:

<b>Decimal</b>	<b>Hebraico</b>	<b>Letra</b>
<u>1</u>	<u><i>Aleph</i></u>	א
<u>2</u>	<u><i>Bet</i></u>	ב
<u>3</u>	<u><i>Gimel</i></u>	ג
<u>4</u>	<u><i>Dalet</i></u>	ד
<u>5</u>	<u><i>He</i></u>	ה
<u>6</u>	<u><i>Vav</i></u>	ו
<u>7</u>	<u><i>Zayin</i></u>	ז
<u>8</u>	<u><i>Het</i></u>	ח
<u>9</u>	<u><i>Teth</i></u>	ט
<u>10</u>	<u><i>Yod</i></u>	י
<u>20</u>	<u><i>Kaph</i></u>	כ
<u>30</u>	<u><i>Lamed</i></u>	ל
<u>40</u>	<u><i>Mem</i></u>	מ
<u>50</u>	<u><i>Nun</i></u>	נ
<u>60</u>	<u><i>Samekh</i></u>	ס
<u>70</u>	<u><i>Ayin</i></u>	ע
<u>80</u>	<u><i>Pe</i></u>	פ
<u>90</u>	<u><i>Tsadi</i></u>	צ
<u>100</u>	<u><i>Qoph</i></u>	ק
<u>200</u>	<u><i>Resh</i></u>	ר
<u>300</u>	<u><i>Shin</i></u>	ש
<u>400</u>	<u><i>Tav</i></u>	ת
<u>500</u>	<i>Tav Kof</i> ou <u><i>Kaf Sofit</i></u>	ך ou ת"ק
<u>600</u>	<i>Tav Resh</i> ou <u><i>Mem Sofit</i></u>	ם ou ת"ר
<u>700</u>	<i>Tav Shin</i> ou <u><i>Nun Sofit</i></u>	ן ou ת"ש
<u>800</u>	<i>Tav Tav</i> ou <u><i>Pe Sofit</i></u>	ף ou ת"ת
<u>900</u>	<i>Tav Tav Kof</i> ou <u><i>Tsadi Sofit</i></u>	תת"ק ou ת"צ

As 24 letras gregas representam os seguintes números: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800. Cada palavra grega ou hebraica é, portanto, uma soma em aritmética obtida pela adição dos números para os quais suas letras se sustentam, ou seus valores numéricos.

**"No princípio Deus criou os céus e a terra"** (Gênesis 1:1)

בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ: (Gênesis 1:1)

←-----  
 haáretz ve-et hashamaim et Elohim bará Bereshit

O hebraico se lê da direita para a esquerda:

**Bereshit bará Elohim et hashamaim ve-et haáretz**

O matemático Ivan Panin examinou cuidadosamente o texto hebraico de Gênesis 1:1 e descobriu um fenômeno incrível de múltiplos de 7, que não poderia ser explicado por acaso. Gênesis 1:1 era composto de sete palavras hebraicas contendo um total de 28 letras. Ao longo da Bíblia, o número sete aparece repetidamente como um símbolo da perfeição divina - os 7 dias da criação, Deus descansou no 7º dia, as 7 igrejas, os 7 selos, as 7 trombetas, etc. No total, Panin descobriu 30 códigos separados envolvendo o número 7 *neste primeiro versículo da Bíblia*.

### **Uma lista parcial das características fenomenais de Setes encontradas em Gênesis 1:**

1. O número de palavras hebraicas = 7
2. O número de letras é igual a 28 (7 x 4 = 28)
3. As três primeiras palavras hebraicas traduzidas "No princípio Deus criou" contêm 14 letras (7 x 2 = 14)
4. As últimas quatro palavras hebraicas "os céus e a terra" têm 14 letras (7 x 2 = 14)
5. A quarta e quinta palavras têm 7 letras
6. A sexta e sétima palavras têm 7 letras
7. As três palavras-chave: Deus, céu e terra têm 14 letras (7 x 2 = 14)
8. O número de letras nas quatro palavras restantes também é 14 (7 x 2 = 14)
9. A palavra mais curta no versículo é a palavra do meio com 7 letras
10. O valor numérico hebraico da primeira, média e última letras é 133 (7 x 19 = 133).
11. O valor numérico hebraico da primeira e última letras de todas as sete palavras é 1393 (7 x 199 = 1393)
12. ...

Quando os professores da faculdade de matemática da Universidade de Harvard foram apresentados a esse fenômeno bíblico, eles naturalmente tentaram refutar seu significado como prova de autoria divina. No entanto, após razoáveis esforços, esses professores foram incapazes de duplicar esse incrível fenômeno matemático. Os cientistas de Harvard usaram a língua inglesa e atribuíram artificialmente valores numéricos ao alfabeto inglês. Eles tinham um vocabulário potencial de mais de 400.000 palavras em inglês disponíveis para escolher para construir uma frase sobre qualquer tópico que escolhessem. Compare isso com as limitações das escolhas de palavras na língua hebraica bíblica, que tem apenas entre quarenta e quinhentas opções de palavras disponíveis que os escritores do Antigo Testamento poderiam usar. Apesar de suas habilidades matemáticas avançadas e acesso a computadores, os matemáticos foram **incapazes de chegar perto de incorporar 30 múltiplos matemáticos de 7, como encontrado nas palavras hebraicas de Gênesis 1:1.**

O número "sete" permeia a totalidade das Escrituras porque o número se associa à perfeição divina, simboliza uma coisa completa, e logo também à perfeita ordem de Deus. O número real 7 aparece 287 vezes no Antigo Testamento ( $7 \times 41 = 287$ ), enquanto a palavra "sétimo" ocorre 98 vezes ( $7 \times 14 = 98$ ). A palavra "sete vezes" aparece **sete** vezes. Além disso, a palavra "setenta" é usada 56 vezes ( $7 \times 8 = 56$ ). Ivan Panin descobriu literalmente *milhares de tais padrões matemáticos subjacentes a todos os livros do Antigo Testamento* antes de sua morte em 1942.

O valor numérico de Gênesis verso primeiro, com sete palavras no original é 2.701, ou  $37 \times 73$ , a combinação de 37 com seu reverso 73; dividido assim: Da primeira a quinta palavra soma-se 1998 ou  $37 \times 18 \times 3$ . A sexta e a sétima palavras somam 703 ou  $37 \times 19$ ; Sendo divisíveis por 37; e a multiplicação do valor (da soma) das cinco primeiras palavras do verso pelas duas finais é igual a  $1998 \times 703$ , que também é divisível por 37. O número 703 é, pode por sua vez, ser dividido assim: sexta palavra de valor de 407 ou  $37 \times 11$ ; sétima palavra de valor 296 ou  $37 \times 2 \times 2 \times 2$ . Os substantivos principais, **Deus, os Céus e a Terra** possuem o incrível valor numérico de 777 ou  $21 \times 37$ . As outras palavras somam 1924, ou  $52 \times 37$ ; e a soma dos algarismos que compõe 777 e 1924,  $7+7+7+1+9+2+4$  é igual a 37. Deus, valor 777 é igual a  $21 \times 37$ , os céus valor 481 é igual a  $37 \times 13$ ; e a terra de valor 296 é igual a  $37 \times 8$ . As palavras com os maiores e menores valores numéricos do verso primeiro possuem respectivamente os valores de 913 e 86, quando somados possuem o valor de 999, ou  $37 \times 9$ ; As palavras que restam, retiradas as de menor valor somam o valor de 1702, ou  $37 \times 46$ .

Os sete Valores Numéricos das palavras de Gênesis 1:1 organizados em sua ordem real **86, 203, 296, 395, 401, 407, 913**. Há também uma simetria escondida; Da primeira a terceira somamos 585, ou  $(73 \times 8) + 1$ ; e da quarta a sétima palavra somamos 2116, que equivale a  $(73 \times 29) - 1$ .



## O Padrão dos SETE em Mateus 1:18-25 - A História do Nascimento de Cristo

O número de palavras na passagem de sete palavras é 161 ( $7 \times 23 = 161$ ). O número de palavras do Vocabulário é 77 ( $7 \times 11 = 77$ ). Seis palavras gregas ocorrem apenas nesta passagem e nunca mais em Mateus. Estas seis palavras gregas contêm precisamente 56 letras ( $7 \times 8 = 56$ ) 4. O número de nomes próprios distintos na passagem é **7**. O número de letras gregas nesses sete nomes próprios é 42 ( $7 \times 6 = 42$ ). O número de palavras ditas pelo anjo a José é de 28 ( $7 \times 4 = 28$ ). O número de formas gregas das palavras usadas nesta passagem é 161 ( $7 \times 23 = 161$ ). O número de formas gregas das palavras na fala do anjo é 35 ( $7 \times 5 = 35$ ). O número de letras nessas 35 formas gregas possíveis para as palavras do anjo é 168 ( $7 \times 24 = 168$ ). Existem inúmeros outros padrões. Esses padrões surpreendentes aparecem no vocabulário, formas gramaticais, partes da fala e formas particulares de palavras. Eles ocorrem em todo o texto da Bíblia contendo 31.173 versículos. Quando você considera os detalhes surpreendentes desse fenômeno matemático, percebe que a mudança de uma única letra ou palavra nas línguas originais do hebraico ou do grego destruiria o padrão. Agora podemos entender por que Jesus Cristo declarou que a menor letra e marca gramatical das Escrituras foi perseverada por Jesus: "**Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, um jota ou um só tít não passarão de modo algum da lei, até que tudo se cumpra**" (Mateus 5:18).

O numeral sete aparece como um número 187 vezes na Bíblia ( $41 \times 7$ ), enquanto a frase "sete vezes" aparece 7 vezes e "setenta" aparece 56 vezes ( $7 \times 8$ ). No livro do Apocalipse, aliás, sete é o protagonista: são sete candelabros de ouro, sete cartas para sete igrejas, um livro selado com sete selos, sete anjos diante do Senhor com sete trombetas, sete trovões e sete últimas pragas. De fato, só no Apocalipse o número sete aparece 50 vezes. Existem 21 autores do Antigo Testamento cujos nomes aparecem na Bíblia ( $3 \times 7$ ). O valor numérico de seus nomes é divisível por sete. Destes 21, sete são citados no Novo Testamento: Moisés, Davi, Isaías, Jeremias, Daniel, Oséias e Joel. Esses nomes têm o valor numérico de 1554 ( $222 \times 7$ ). O nome de David aparece **1134 vezes ( $162 \times 7$ )**. O selo de Deus também aparece na criação, como se fosse tecido no próprio tecido da natureza. O desenvolvimento do embrião humano leva períodos exatos de setes, ou 28 dias ( $4 \times 7$ ). A ciência médica nos diz que o corpo humano se renova, célula por célula, a cada sete anos. Dizem-nos que a pulsação diminui a cada sete dias, como se estivesse de acordo com o sétimo dia de descanso que proclama a semana da criação em Gênesis. E Deus formou o homem do pó da terra (Gn 2:7); a ciência confirma que o corpo humano é composto pelos mesmos 14 elementos ( $2 \times 7$ ) encontrados em um punhado médio de pó. A luz solar é composta de sete cores, como visto no arco-íris. Na música há sete notas principais, ou básicas

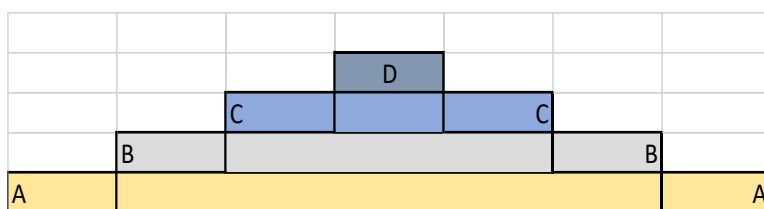
embora seja, infinitas as possibilidades, que se juntam em acordes ou oitavas no início de um novo sete. Em quase todos os animais, o período de incubação ou gravidez é divisível por sete. Muitas vezes se diz que sete é o "selo de Deus" ou o número da perfeição espiritual. Oito é o número da nova vida ou "ressurreição". É o número pessoal de Jesus. quando somamos os valores das letras do nome Jesus em grego, obtemos 8. Ao número 8 podemos denominar de *o número pessoal de Jesus*. Quando somamos os valores das letras do nome Jesus em grego, **obtemos 888**. Jesus foi chamado de *O Cristo*, e o valor numérico deste título é 1480 (185 x 8). Chamado de *Salvador*, cujo valor é 1408 (2 x 8 x 88). Jesus também é *Senhor*, também múltiplo de oito, 800 (100 x 8). *O Messias* tem um valor numérico de 656 (82 x 8). Jesus também foi chamado *Filho do homem*. o termo aparece *88 vezes e seu valor é 2960 (370 x 8)*. Jesus disse: "Eu sou a verdade": o valor numérico de "a verdade" em grego é 64 (8 x 8) O último livro da Bíblia é o Apocalipse ou Revelação de Jesus Cristo, que tem exatamente **888** palavras gregas. Na arca do dilúvio de Noé, oito pessoas foram salvas. Deus fez uma aliança com Abraão de que todo judeu do sexo masculino seria circuncidado aos oito dias de idade. Há **oito casos** de ressurreição na Bíblia, além do de Jesus. Três ocorrem no Antigo Testamento, três nos Evangelhos e dois em Atos. Jesus ressuscitou dos mortos no **oitavo dia**, ou primeiro dia da nova semana. O Espírito Santo também desceu do céu, no oitavo dia. Uma qualidade peculiar é atribuída ao número nove: a própria finalidade. Não só é o último número que é escrito com um único dígito, mas também pode ser multiplicado por qualquer outro número e a soma do dígito resultante sempre retornará a nove ( $2 \times 9 = 18 / 1 + 8 = 9$ ). Existem nove dons disponíveis para o crente cristão através do poder do Espírito Santo de Deus (1 Coríntios 12:8-10). Existem nove frutos básicos que devem ser evidentes na vida do crente (Gálatas 5.22-23). As palavras "minha ira" têm o valor numérico 999. A palavra "Amém" ou "Verdadeiramente" vale 99 e aparece 99 vezes. A obra da cruz foi concluída na hora nona, quando Jesus disse: "Está consumado". O derramamento de seu sangue foi final. Ele pôs fim ao antigo sistema de sacrifícios de animais como propiciação pelo pecado. A palavra "sangue" nesse sentido aparece 99 vezes. Sempre houve superstições em torno do número 13 como sombrio, azarado. E talvez haja boas razões. Uma das provas mais convincentes das origens desse número vem do estudo de todos os nomes de Satanás. Drakon ou dragão vale 975 (13 x 75) e aparece 13 vezes. Peirazon ou tentador vale 1053 (13 x 81). Belial, que é a personificação do mal, tem como valor o número 78 (13 x 6). Anthropoktonos ou "assassino" tem um valor de 1820 (13 x 40). Ophis ou "cobra" é igual a 780 (13 x 60). A frase usada pelo Espírito Santo, Ho kaloumenos diablos kai ho Satanas, ou "chamado o Diabo e Satanás" é igual a 2.197 (13 x 13 x 13).

Há então um padrão adicional, quase impossível de ser imitado, um fenômeno numérico e literário, e além do mais, pedagógico, onde valores compõem uma simetria e padrões ocultos no texto bíblico, concedendo-lhes uma

poesia matemática que se soma a outras simetrias literárias na composição do texto bíblico. Seria impossível para os maiores autores de todas as civilizações criarem, comporem textos tão elaborados, oriundos de tantas formas literárias, distanciados em mais de 1500 anos, de autorias diferentes, com uma língua em mutação – o hebraico vai se alterando com as influencias egípcias, assírias, fenícias, babilônicas, árabes, persas, helênicas, e até romanas – que pudessem manter, essas características matemático-literárias.

## O QUIASMA

As poesias semitas da antiguidade eram compostas com uma estrutura em como uma se cada pedaço do texto fosse o degrau de uma escada, que possui degraus de subida e de descida. O Quiasma é uma estrutura em que minha narrativa começa com um tema, vai acrescentando novos até um momento, que equivale ao meio da poesia ou narrativa, a partir do qual eu “fecho” o que havia declarado, ou “aberto” frase por frase. É uma estrutura circular, parecida com os algoritmos que os programadores usam em suas linguagens computacionais.



O versículo quarto do capítulo décimo-primeiro do livro de Isaias contém um quiasma:

Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra;

A: e **ferirá a terra**

B: com a **vara de sua boca,**

B: e com o **sopro dos seus lábios**

A: **matará o ímpio.**

Os versículos 3 até 5 deste capítulo contêm também um quiasma:

A: (3) E deleitar-se-á **no temor do Senhor;**

B: e não **julgará** segundo

C: a vista dos seus **olhos,**

D: nem **repreenderá** segundo o ouvir dos seus **ouvidos.**

E: (4) Mas **julgará com justiça os pobres,**

E: e **repreenderá com equidade** aos mansos da

terra;

D: e **ferirá** a terra com a vara de sua **boca,**

C: e com o sopro dos seus **lábios**

B: **matará ao ímpio.**

A: (5) E a **justiça** será o cinto dos seus lombos, e a **fidelidade** o cinto dos seus rins.

O Livro inteiro de Apocalipse é escrito em forma de Quiasma.

Os quiasmas das Escrituras nos auxiliam a ver os paralelos, os contrastes, as causas e consequências, a obediência e o resultado da não obediência, a ordem das coisas espirituais, os cumprimentos das profecias; São então um padrão, que se assemelha ao modo como os roteiros dos filmes bem elaborados são feitos, onde cada personagem ou acontecimento que ocorrem irão ser importantes para os desfechos ou finalizar as questões e situações que foram suscitadas pelos autores da trama. Todo grande romance ou conto, aventura ou drama escrito possuem estruturas de quiasma. Todas as histórias que envolvem nossa imaginação requerem que os problemas apresentados também sejam acompanhados de solução. Na verdade, o quiasma é a estrutura-base principal das linguagens teatrais, cinematográficas, literárias e até mesmo, musicais. Todas as canções refletem quiasmas. A própria noção de harmonia é realizada através de progressões harmônicas e os acordes necessitam de uma "resolução", como cada acorde, que é a execução de notas diferentes simultaneamente, fosse um "enigma sonoro" que uma vez executado está "convocando" um outro acorde com notas diferentes para "completar" a sentença musical elaborada. Porém esse movimento é cíclico, os acordes se intercalam, mas conduzem a música ao ponto de partida, aos acordes iniciais. Como um quiasma.

## IDENTIDADE MUSICAL

A revelação profética possui uma grande identidade com o cântico, com o ritmo e com a música da antiguidade. Ela é extremamente expressiva, em muitas dimensões, seja na FORMA, seja na sonoridade, seja na métrica, seja na simetria proposital, que alcança até a matemática oculta no texto escrito.

E eloquentemente, seja vestido do arcabouço literário dos povos, em formas de versos de línguas que jamais conheceremos, seja evocando cenas de danças pastoris, dos cenários tenebrosos das cidades abandonadas após destruídas pela guerra, ou evocando a chuva temporã e serôdia, ritmada como a mó que mói o trigo dos vilarejos da antiga Canaã, revestida da sonoridade das cantigas dos vendedores de água, evocando a canção solitária da antiga cortesã, dançando e cantando ao redor dos muros das cidades onde procurava seus clientes, seja dita em meio a tempestade que se aproxima, ou em meio ao balido das ovelhas.

A palavra feito Cristo, a palavra em forma de gente, ainda em forma etérea e espiritual, inspirada aos profetas e andarilha incansável, onde as pontes eram feitas de esperanças e cuja pousada lhe foi oferecida pelo espírito dos profetas.

Então a palavra escrita, por fim as Escrituras que um dia foi somente um sopro no espírito e então palavras, ora gritadas a plenos pulmões, ora sussurrada, ora somente imaginada, pensada, que só a podemos enxergar porque o profeta, das suas memórias a revelou para um discípulo atento, que as guardou num rolo ou pergaminho para testemunho às gerações futuras.

Tem a palavra que possui autoridade sobre o demônio, que revela o mistério dos mistérios, o escondido até dos anjos. Tem a beleza do conselho, a grandeza da sabedoria que se reveste da literatura dos povos, presente na mesa persa dos sete conselheiros, nas perguntas não reveladas das perguntas de Sabá e nas palavras escondidas só ouvidas no caminho de Emaús, ou no arrebatamento de Paulo ou na voz dos sete trovões. A palavra profética que se parte no tempo, entregue em frações e se completando como se os intervalos não tivessem existido. (referencias)

A palavra que desce até os abismos e que lamenta os que lá estão. Ela que transita no sonho do rei, no desprezo de Mical, no registro da biblioteca, no decreto do rei. Ela irá é murmurada, balbuciada pela mulher que chora, ou declamada em alta voz para que as filhas de Jerusalém tomem tenência.

Ela grita ferida na irmã ferida pelo incesto, ela retorna em forma de um lenço, um anel e um cajado, para evitar um injusto Sati.

A palavra de mistério, na forma de difícil de entender quando o hebraico com sons e estrangeirismos egípcios de um Moisés de quem foi dito morrido, de um hebraico de 1500 anos debate altaneiro com um Elias com sotaque canaanita de um hebraico tardio de 700 anos conversando com Jesus que era fluente em grego koine, língua desconhecida de ambos os interlocutores. A Palavra Viva conversando com a Lei e os Profetas no monte da transfiguração representados.

Am 1. 2

Ele disse: "O **Senhor ruge** de Sião e treveja de Jerusalém; secam-se as pastagens dos pastores, e murcha o topo do Carmelo"

**Rugirá. O verbo hebraico sha'ag** descreve o rugido de um leão quando este salta sobre a sua presa. Expressa a proximidade do juízo; pois quando o pastor ouve o rugido, ele sabe que o ataque já está sendo efetuado, e é tarde demais para salvar as ovelhas. A palavra reflete a origem de Amós, que, na qualidade de pastor, estava familiarizado com o terror que o salto do leão encerrava, e o usou simbolicamente, aplicando-o ao juízo do Senhor que era iminente (cons. Joel 3:16).

470 anos depois da gramática de Ur dos Caldeus, onde Abrão aprende suas primeiras letras, a poesia de glorificação ainda era contemporânea da barbárie dos povos.

Por isso no livro de Juízes é declamado, em versos, profecia em forma de cântico, na qual Sísera morre com uma estaca transpassando a fronte, sem horrorizar ouvintes ou escandalizar crianças ou anciãos; uma canção folclórica para celebração por danças, para uma geração tão acostumada a crueldade que a canção tinha sabor de mel.

## JESUS

Jesus é cheio do espírito do supremo escritor. Porque o Ungido é cheio, até não mais conter, do Espírito.

Sua palavra faz silenciar os eruditos, com uma moeda com a face de Cesar nas mãos, e faz com os loucos recuperem a sanidade.

Em dado instante a literatura do Espírito veste-se de mantos reais, as vezes é como a palavra de um rei com cetro de autoridade nas mãos, manifesta como em festa de coroação. Pouco após e coroada, então ela muda, se reveste de sacerdócio, como dita por quem tem mitra e vestes perfumadas; logo está na boca das amigas atrasadas para as bodas; ora é ordem de um capitão e segue como então a súplica de um mendicante:

- Filho de Davi tem compaixão de mim!!!

### Jesus Sob tensão

... Jesus é uma palavra, é o verbo-vivo, sendo como uma profecia dita em meio a aflições de tortura; Ele é a exortação corajosa na frente dos inimigos, Dele é a palavra de sabedoria, sem a qual a morte é certa, é a palavra do juiz que também é advogado improvisado capaz de no seu primeiro e mais difícil julgamento, sem a ajuda de corte ou jurados, com oito palavras:

**Hymōn** ὑμῶν **anamártētos** ἀναμάρτητος **bállō** βάλλω **prōtos** πρῶτος **epí** ἐπί **autós** αὐτός **bállō** βάλλω **líthos** λίθος

- Quem de vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!

derrubar a condenação e conceder livramento.

A lamentação de Jesus é como o lamento de Jeremias e seu silêncio como o de Ezequiel diante da morte de sua esposa.

A palavra divina se mimetiza na palavra do conselheiro recém-empossado que com risco de morte tentará o impossível de derrubar o voto só conselheiro mor para salvar o amigo em fuga.

O conselho divino ecoa na palavra desesperançada que amaldiçoa o nascimento já boca do árabe Jó e também do profeta-sacerdote Jeremias.

Se conturba com os horrores da guerra, se escandaliza junto dos homens da desgraça da fome.



Nos contratos absolutos das Escrituras nós encontramos cenas anteriores a existência do tempo, e nos concede visões sobre coisas que acontecem depois que ele deixar de existir.

Quando contrasta coisas ocultas com reveladas, coisas escondidas com as visíveis, lugares impossíveis de serem alcançados contrastado com a facilidade de conseguir uma revelação, uma palavra – O lugar mais longínquo e insondável do universo, mais inalcançável não é o limite do universo observável a cerca de 470 bilhões de anos-luz de distância. O lugar mais distante é o interior da divindade de onde o Espírito Santo nos trás palavras e revelações. Que podem hoje estão perto, próximas a nossos corações. A palavra do espírito, de Deus possui a sublimidade de antes de ser proclamada por profetas, ter sido proclamada por anjos. E na sua medida correta, em sua dimensão espiritual perfeita, a ela nada se acrescenta e nada se diminui, sob o risco de corrompê-la. As vezes com sotaque estrangeiro, porções de aramaico, persa, egípcio, árabe, vestidas de hebraico, uma palavra que navega no tempo, ora abrindo janelas do passado inalcançável, ora ligando épocas distintas, ora desenvolvendo uma métrica exclusiva, como se o tempo cronológico não fosse poderoso o bastante para lhe subjugar. Se o eco das lamentações dos demônios se ouve em Zaratustra, é o eco do júbilo dos anjos que a Escritura nos revela.

*"pois uma mesa é a terra para os deuses, trêmula de novas palavras criadoras e lances de dados dos deuses: — **Oh, como não ansiaria eu ardentemente pela eternidade e pelo nupcial anel dos anéis** — o anel do retorno! Jamais encontrei a mulher da qual desejaria filhos, a não ser esta mulher a quem amo: pois eu te amo, ó eternidade! Pois eu te amo, ó eternidade!" Zaratustra de Nietzsche.*

*"Onde estavas tu, quando eu afundava a terra? Faze-mo saber, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre o que estão fundadas as suas bases? ou quem assentou a sua apedra de esquina, **Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?**" Deus. Livro de Jó.*

## OS CONTRASTES ABSOLUTOS

Inúmeras são os matizes, estilos literários, formas condução e desenvolvimentos dos textos, suas formas, a arte de contar histórias e fazer com que fiquem memorizadas nos leitores. O escritor excelente enseja despertar

sentimentos, emoções, surpreender aos leitores através de variados modos de enfatizar e expressar personagens, ambientes, cenários e narrativas. E um dos meios mais eficazes de fazer o leitor se interessar por aquilo que lê são os CONTRASTES dos acontecimentos,

Os contrastes são um recurso muito utilizado na literatura para criar expressividade e enriquecer a narrativa. Alguns exemplos de contrastes que podem ser utilizados incluem:

Luz e escuridão: o uso da luz e da escuridão como metáforas para contrastar coisas como bondade e maldade, clareza e confusão, entre outras.

Juventude e velhice: o contraste entre personagens jovens e velhos pode ser usado para explorar questões como a mudança e o envelhecimento.

Natureza e cidade: o contraste entre a natureza selvagem e a cidade pode ser usado para explorar temas como o progresso e a perda da conexão com a natureza.

Individualismo e coletivismo: o contraste entre personagens que valorizam o individualismo e outros que valorizam o coletivismo pode ser usado para explorar temas como a solidariedade e a cooperação.

Contraste de verdade e mentira: a oposição entre verdade e mentira pode ser utilizada para explorar temas como a confiança, a honestidade e a traição.

Contraste de vida e morte: a oposição entre vida e morte é um tema recorrente na literatura e pode ser utilizada para explorar questões existenciais e filosóficas.

Contraste de pobreza e riqueza: a oposição entre pobreza e riqueza pode ser utilizada para explorar temas como a justiça social, a desigualdade econômica e o poder. o contraste entre personagens que vivem em condições de extrema pobreza e outros que são ricos pode ser utilizado para explorar temas como desigualdade social e corrupção.

Contraste de amor e ódio: a oposição entre amor e ódio é um tema muito presente na literatura e pode ser utilizada para explorar questões relacionadas aos sentimentos humanos e às relações interpessoais.

Os contrastes nas Escrituras são delineados, fortalecidos por vívidas descrições. Determinados contrastes gera um elemento chamado *TENSÃO*.

*Quando duas coisas opostas estão interligadas de algum modo, mas fazendo movimentos contrários, gerando tensão na “corda” ou “corrente” que os interliga.*

A tensão é um recurso literário muito utilizado para criar suspense e interesse na leitura de uma obra. Alguns exemplos de como a tensão pode ser utilizada como meio de expressividade na literatura são:

Criação de dilemas: ao colocar o personagem em uma situação em que ele precisa tomar uma decisão difícil, o autor cria tensão e deixa o leitor curioso para saber qual será a escolha do personagem.

Suspense: ao criar um clima de mistério e incerteza, o autor consegue manter o leitor em suspense, o que aumenta a tensão e a expectativa.

Conflitos internos: ao explorar os conflitos internos dos personagens, o autor consegue criar tensão e deixar o leitor curioso para saber como o personagem irá resolver esses conflitos.

Situações de perigo: ao colocar os personagens em situações de perigo, o autor cria tensão e deixa o leitor preocupado com o destino dos personagens.

Enigmas: ao criar enigmas e mistérios, o autor consegue manter o leitor curioso e aumentar a tensão na leitura.

*Determinados contrastes são enfatizados pela DISTÂNCIA existente entre os elementos do discurso, da história, dos acontecimentos.*

Os contrastes enunciados nas Escrituras são dramáticos, revestidos de simbolismos espirituais, enriquecidos com descrições vividas e emocionantes.

Quando Jeremias chora a destruição de Jerusalém ele narra as filhas de Jerusalém, princesas ou filhas de nobres que habitavam o equivalentes a palácios, moças de beleza ímpar e de *pele branca*, que na narrativa oriental representava moças que não necessitavam trabalhar para seu sustento, não eram “queimadas” ou bronzeadas pelo sol, como as asiáticas da atualidade que dão intenso valor a *cútis embranquecida*, que agora estão em farrapos, magras, famintas, abandonadas e sujas, e chorando a morte de seus pais e a perda de seus bens se assentam a beira dos caminhos, descalças. Elas jamais teriam a permissão social de pisar no chão descalças, sempre estariam usando sandálias caríssimas, sapatos inspirados na moda da realeza. Mas, o contraste do ontem cheio glória, dignidade e prosperidade agora essa somente uma imagem de devastação.

*Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve,*

*mais brancos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que rubis;  
e sua aparência lembrava safiras.*

*Mas agora estão mais negros do que o carvão;  
não são reconhecidos nas ruas.*

*Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos; agora parecem madeira seca.*

Os contrastes das Escrituras são absolutos. Israel se torna apóstata, rejeita ao sacerdócio, às tradições, ignora a palavra profética, despreza os sacrifícios, "Trocaram" a Deus por coisa nenhuma e então o Espírito de Deus reclamará por Jeremias:

*"Espantai-vos disso, todo o universo! Ó céus, horrorizai-vos e abismai-vos profundamente com tal atitude!" declara Yahweh. 13"O meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a mim, a própria Fonte de Água Viva; e tentaram cavar as suas próprias cisternas, poços rachados que não conseguem reter a água."*

O contraste absurdo entre servir ao Deus Criador de todas as Coisas e virar as costas para ele, praticando a magia, a feitiçaria e adorando a imagens e divindades geradas pela imaginação, que não possuíam afeição, propósito ou mesmo voz.

O contraste entre o TUDO e o NADA.

Quando Jesus grita: - Lázaro, vem para fora! Era o contraste entre a vida e um corpo em decomposição. Nada é mais distante filosoficamente, psicologicamente, espiritualmente, emocionalmente ou biologicamente do que um ser humano com saúde, exercendo suas capacidades e um ser em decomposição. Jesus cruzou a distância absoluta entre a vida e a morte depois que ela destrói e desconstrói o tecido humano. Fazendo com que um homem voltasse a respirar 4 dias depois de seu último suspiro, quando seus pulmões talvez nem mais possuíssem estruturas capazes de sustentá-lo. O sangue já não existia em estado líquido. O tremendo contraste entre a autoridade espiritual de Jesus e o universo e suas leis.

As tensões existentes nas Escrituras são absolutas. Como na primeira cena que apresenta o contraste entre a verdade da palavra divina e a mentira de Satanás.

“A serpente então alegou à mulher: “Com toda a certeza não morreréis!”

E a tensão entre a comunhão e a desconfiança, entre a obediência e incredulidade, entre crer na boa-vontade de Deus, desconfiando que Ele era egoísta e mentiroso, que pensando somente em si mesmo e impedir aos seres criados acesso a benefícios maravilhosos. A tensão criada, entre Deus e sua Obra, por **palavras capazes de gerar um abismo**.

E um gesto seria capaz de revelar quem falava a mentira e quem dizia a verdade. Mas tudo que era necessário era crer que Deus dizia a verdade. E a distancia entre as palavras de Deus e as palavras de Satanás eram bilhões de túmulos.

## A palavra da Graça

Jesus é em sua pessoa, seu ministério, no mistério de sua vida, o cumprimento da profecia. Por profecia eu vou denominar ao conjunto de

centenas de profecias declaradas nas Escrituras. Jesus é o cordão que as amarra, nele toda a trama dos propósitos de Deus se entrelaça.

Sendo ele, tanto o cumprimento como o cumpridor da vontade de Deus, possui ainda a qualidade de ser um ato de benignidade, um ato de generosidade, sendo sua vida um dom dado aos homens, revelando um mistério de Graça ou de favor que é tal grandeza que um grupo de anjos canta em seu nascimento:

Paz na Terra, Boa vontade para com os homens a quem Deus quer bem. Possui um ministério ou um serviço que possui natureza sacerdotal, cuja finalidade é a reconciliação da humanidade com Deus, que revela uma história de amor oculto:

*Porque Deus nos amou de tal modo que enlouqueceu. Abraçando uma causa louca com coragem inadmissível, lançando-se numa empreitada suicida, sob a égide de riscos incalculáveis, apoiando-se de modo inusitado na fragilidade da esperança humana dando ao homem o que tinha de mais absoluto dentro de si sua Vida, seu sonho, sua essência, seu Filho Amado, tão precioso a si quanto o único de sua espécie, para que todo aquele que vier a nascer na terra e crer nesse ato impossível, da mais absurda viagem transcendental cheia de humilhação, tormento, loucura e confiança, já realizada com sucesso indescritível, possa receber o direito inalienável de viver para toda a eternidade.*

Evangelho do apóstolo João, capítulo Terceiro, Décimo Sexto Versículo.

A palavra "ética" vem do grego ethos. Em sua etimologia, ethos significa literalmente morada, habitat, refúgio. O lugar onde as pessoas habitam. Mas para os filósofos, a palavra se refere a "caráter", "índole", "natureza". Sócrates colocava o autoconhecimento como a melhor forma de viver com sabedoria. E seguindo a máxima de Aristóteles em "Ética a Nicômaco" e em seu pensamento moral de forma geral, "somos o resultado de nossas escolhas". Aristóteles acreditava que a ética caracteriza-se pela finalidade e pelo objetivo a ser atingido, isto é, que se possa viver bem, ter uma vida boa, com e para os outros, com instituições justas. Já Platão entende que a justiça é a principal virtude a ser seguida. A palavra "moral" deriva do latim mores, que significa "costume". Aquilo que se consolidou ou se cristalizou como sendo verdadeiro do ponto de vista da ação. A moral é fruto do padrão cultural vigente e incorpora as regras eleitas como necessárias ao convívio entre os membros dessa sociedade. Regras estas determinadas pela própria sociedade. Os filósofos antigos (gregos e romanos) consideravam a vida ética transcorrendo como um embate contínuo entre nossos apetites e desejos – as paixões – e nossa razão. Eles estabeleceram três aspectos principais para a ética: o racionalismo (a vida virtuosa é agir em conformidade com a razão, que conhece o bem, o deseja e guia nossa vontade até ele); o naturalismo (a vida

virtuosa é agir em conformidade com a Natureza - o cosmos - e com nossa natureza – ethos -, que é uma arte do todo natural); e a inseparabilidade entre ética e política, ou seja, entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade.

A negação da moral e da ética é uma filosofia desenvolvida por Frederic Nietzsche e adotada muitas vezes por regimes totalitários. Significa colocar a si mesmo acima de tudo e de todos. O 'super-homem' de Nietzsche é destituído de compaixão conforme suas obras 'O Anticristo' e 'Assim falou Zaratustra'!

«Da minha vontade de saúde, de vida, fiz a minha filosofia»

Que chegue a hora do grande menosprezo, a hora em que vos enfastie a vossa própria felicidade, de igual forma que a vossa razão e a vossa virtude.

A hora em que digais: "Que importa a minha felicidade! É pobreza, imundície e conformidade lastimosa. A minha felicidade, porém, deveria justificar a própria existência!"

A hora em que digais: "Que importa minha razão! Anda atrás do saber como o leão atrás do alimento. A minha razão é pobreza, imundície e conformidade lastimosa!"

A hora em que digais: "Que importa a minha virtude? Ainda me não enervou. Como estou farto do meu bem e do meu mal. Tudo isso é pobreza, imundície e conformidade lastimosa!"

A hora em que digais: "Que importa a minha justiça?! Não vejo que eu seja fogo e carvão! O justo, porém, é fogo e carvão!"

A hora em que digais: "Que importa a minha piedade? Não é a piedade a cruz onde se crava aquele que ama os homens? Pois a minha piedade é uma crucificação".

Nietzsche 'pregava' uma amoralidade, conceituava uma visão de vida que renunciasse todos os valores que estivessem contrários a um objetivo ou uma meta estabelecida pela vontade do indivíduo. O nazismo assumiu isso de modo absoluto.

Vivemos numa sociedade capitalista em que os valores são colocados de lado em troca de poder e dinheiro. Onde o dinheiro afeta relações familiares e corrompe até as religiões. Jesus nasceu numa época de profunda corrupção religiosa. Não de uma religião qualquer. E sim da religião que fora revelada pela boca dos profetas e que fazia referência a ele, Cristo, acima de qualquer coisa. Dominada a séculos por sectarismos e divisões, contaminada por tradições humanas e domínio sacerdotal ilegítimo Jesus viverá a tremenda contradição de ser o Messias diante do sacerdócio que lhe deveria receber com reverência e

temor tratá-lo com desprezo e arrogância, somando ainda uma traição sem limites que o levará a morte sob tortura.

E diante de tamanhas contradições ele demonstra uma ética e uma moral anacrônica. Absoluta. Não deixa que preceitos religiosos dados sob a égide de uma autoridade que não reconhece o reprima, o contenha, impeça-o de agir. A supersticiosidade não o amedronta. A xenofobia, a misoginia, a estratificação social, a religiosidade, os costumes e mesmo as leis de tribunais estabelecidos não o dobram. Uma prostituta lhe toca e solta seus cabelos limpando seus pés para escanda-lo de muitos e lendo a alma e os corações dos que presenciam e condenam a cena ele não permite que nenhuma opinião, ainda que não expressada audivelmente – só cerravam suas faces, não tendo coragem de criticá-lo abertamente - pudesse retirar a DIGNIDADE do gesto que lhe era praticado. Sua moral não dependia do julgamento moral alheio. Um jovem o elogia 'bom mestre' no intuito de ser bem recebido por Jesus, um elogio costumeiro – que ele indaga ao jovem porque ele o está fazendo – Porque bem sabia que não o conhecia o suficiente para dar tal julgamento e só o fazia como 'convenção social' no intuito de 'amaciar' uma possível reprimenda do mestre.

Os sacerdotes, escribas e saduceus observam horrorizados quando sem levar em consideração as posições sociais pré-estabelecidas na sociedade oriental ele se mistura a todo tipo de gente sem respeitar seus pré-conceitos de 'castas'. O povo pobre das cidadelas era considerado 'am-harets' – malditos - pela sua condição social e estigmatizados como as castas indianas- e Jesus caminha, abraçava, comia com eles. A alimentação comunitária era-lhes outra questão de escândalo, porque o simples ato de sentar-se a mesa com pessoas de classes diferentes os tornaria dignos de execração. A moral de Jesus não era abalada pela mentalidade afetada por séculos de inconsistências sociais. Os valores dentro de Jesus eram imutáveis e não sujeitos a considerações ou arbitrariedades alheias. Os sacerdotes desenvolveram teologias que negavam princípios de humanidade instituídos pela revelação divina dentro das Escrituras. Havia transformado a obrigação dos filhos sustentarem seus pais idosos numa sacrossanta oferta sacrificial ao templo, camuflando com uma aura de santidade a anulação da LEI escrita, em nome da avareza e do desejo de enriquecimento. Jesus abominou veementemente tal atitude. No passado, enquanto havia os reinos de Judá e de Israel os sábados foram absurdamente desprezados; porém após o cativeiro Babilônico, por centenas de anos a religião judaica foi transformado o respeito ao descanso sabático num ritual de veneração. O sábado passou a ser mais sagrado que a vida humana. Eles transtornaram o mandamento numa prisão religiosa.

(Do Talmud, Midrash, Zohar e de autoridades Haláchicas)



“Qualquer pessoa que profana o Shabat, embora ela possua Torá e boas ações, não possui parte do Mundo Vindouro”. (Avót d’Rabi Nathan, capítulo 26)

“O Rio Sambation constitui evidência da observância do Shabat. (Sanhedrin, 65b)14) “Os homens religiosos de outrora tinham relações maritais somente às quartas-feiras, para que suas esposas não viessem a profanar o Shabat [para que elas dessem a luz no Shabat]”. (Nidá, 38a)

“Ocorreu que alguém andou de cavalo no Shabat, foi trazido à cômte e apedrejado, não porque ele o tenha merecido, mas porque o tempo o requereu”. (Yevamót 90, Sanhedrin, 46)

“Aquele que despreza a refeição de Shabat, terá severa punição”. (vol. 2, 88a)

“Devido a três pecados, mulheres morrem durante o parto: Um deles é por causa que elas não são cuidadosas com o acendimento das velas de Shabat”. (Shabat, 316)

“Alguém que profana o Shabat, está longe de ser considerado como ser vivente e, ademais, a porta do Mundo Vindouro encontra-se chaveada diante dele”. (Minchat

Shabat, 72:18, do Midrash)

“Quando Adão viu a excelência do Shabat, ele começou cantar louvores e canções sobre ele diante do Santo, abençoado seja Ele. (Kohélet Rabá, 1:3)

“Aquele que observa o Shabat está livre do pecado”. (ibidem)

39) “O dia do Shabat é igual à obra inteira da Criação”. (Mechiltá Yitró, 20)

40) “Shabat se assemelha à santidade do Mundo Vindouro”. (ibidem, Tissá, 31)

“Mesmo que você tenha profanado o Decálogo inteiro, mas tenha cumprido uma só coisa, Eu o perdorei. O que é essa coisa? É o dia de Shabat”. (ibidem, 28a)

“Na conclusão do Shabat, Eliahu Hanavi entra no Jardim do Éden, senta sob a Árvore da Vida e, registra os méritos dos judeus”. (Eliá Rabá, 239:9)

“Não podemos andar mais do que um cúbito (22 polegadas) com um pé se for possível andar com passos menos largos (ibidem, Ramo). O mesmo se aplica a saltar”. (Rambam, 24:4)

“No Shabat não se pode falar sobre amigos que morreram ou que se encontram angustiados. (Sêfer Chassidim, 110; Maguen Avraham, Eliyá Rabá, 1)

“No Shabat não se pode ir a um local onde se possa desequilibrar e cair na água. Talvez a roupa fique imersa na água e venha a ser torcida”. (para que fique seca) (301:3, Shulchan Aruch HaGraz, ibidem; Kitsur Shulchan Aruch, 90:34)

“Não podemos inserir um cordão em um sapato novo no Shabat, pois que é considerado como fixar um utensílio. Da mesma forma, um cordão não pode ser tirado de uma capa nova ou de um novo par de calças porque pretendemos deixá-lo no local permanentemente. Inserir um cinto em um par de calças, contudo, é permissível, pois ele não é deixado no local permanentemente, mas é removido diariamente (Maguen Avraham, 317:8; Kitsur Shulchan Aruch, 80:48; Shulchan Aruch HaGraz, 5; Mishná

Berurá, “Um apóstata por um pecado não é tido como um apóstata para a Torá inteira, e seu abate não é considerado inválido; um apóstata que profana o Shabat é tido como um renegado da Torá inteira e seu abate é inválido, seu vinho é considerado como oferta em libação para ídolos”

Jesus curava doentes no sábado, permite que seus discípulos entrem dentro de um campo e colham espigas para saciar sua fome e afronta toda a tradição oral e as interpretações sobre o significado do mandamento das Escrituras, não tendo sua consciência afetada pelo excesso de zelo e nem permitindo que seus atos perfeitos fossem impedidos por uma norma religiosa sublimada, elevada a status de dogma, porém abaixo dos valores de seu coração. Trazem para Jesus uma moça apanhada em adultério e exigem que ele seja o mediador da sentença cuja condenação era categórica. Não diante de sua moral inamovível, alicerçada na compaixão desprezada por Nietzsche e no amor enaltecido nas Escrituras. Ele não somente a perdoa, mas ainda desautoriza aqueles que querem condená-la sem ter que usar de violência. Em outro instante Jesus tomado de ira entra no templo que considerava a cada de seu Pai transformado num mercado livre de oferendas, mercado monopolizado pela ‘casta’ sacerdotal. Transformaram a essência da religião judaica num negócio exploratório, retiraram a dignidade das ofertas num processo comercial. A moral de Jesus não é abalada pelo uso de violência para expulsar os ladrões e vendilhões do templo, não sendo enganado pela aparência de legitimidade do negócio religioso, pelo poder eclesiástico que lhes concedeu posição. Uma das acusações do mundo moderno com relação a moral de Cristo, é sua atitude belicosa com relação aos corruptos vendedores do templo.

Porém ele possui o direito de bater neles. *E de bater neles com força.*

Do mesmo modo que os pais possuem poder de disciplinar seus filhos. Ou possuíam até infelizes leis subtraíram tal poder das famílias em diversas partes do globo. Jesus aproxima-se de soldados e de centuriões romanos, almoça com

cobradores de impostos, viaja e dorme com pescadores e é provido no ministério por mulheres. Nada era mais vergonhoso na época do que ser sustentado por mulheres na sociedade judaica e até as vestes de Jesus são uma doação das nobres que acompanham de perto seu ministério suprindo as necessidades de alimentação e vestuário do pequeno grupo de apóstolos mais o Senhor.

Ele não se preocupa com as exigências de purificação ritual e com os excessos de higiene dos fariseus e não se diminui com os pensamentos de 'imundo' por parte dos religiosos que não compreendem seu posicionamento. Seus discípulos se assustam quando veem a Jesus conversando tranquilamente com uma samaritana, duplamente escandalizados pelo fato dele iniciar a conversa com uma mulher estranha e pelo fato dela pertencer a mais odiada comunidade externa à comunidade judaica. Jesus não se curva diante da hipocrisia religiosa, nem diante do excesso de autoridade familiar quando sua mãe usa de sua posição tentando fazer seus irmãos interromperem suas atividades para que ela possa ser atendida, num capricho.

Também não se esquivava de obedecer ainda que tenha que ADIANTAR AO CRONOGRAMA do ministério profético, por assim dizer, quando sua mãe solicita que ele faça algo no casamento do filho ou filha de uma amiga da família nas bodas de Caná. Jesus não é abalado pela autocompaixão, nem quando Pedro lhe chama num encontro particular e pede para que ele para com àquela conversa de sacrifício, morte e sofrimento, pedindo-lhe para que se desvie, para que fuja de seu 'destino'. Quando está sendo julgado diante de Poncio Pilatos ele não se abala, mesmo sabendo que a cruz o espera, não perde suas convicções. Nem sua identidade. Poncio Pilatos joga-lhe em rosto que tinha autoridade para crucificá-lo ou para soltá-lo, dependendo do que dissesse. Jesus olha para ele e o encara. E diz que ele só tem poder sobre ele, porque a ele foi consignado. Porque se isso não tivesse acontecido antes dele estar ali, nem isso ele teria. E fala com tamanha certeza que Pilatos treme. Carregando a cruz após ser flagelado, sentindo dores e cansado vê um grupo de mulheres que chora veementemente por sua causa. Ele para a procissão, para a caminhada para a crucificação, para espanto dos soldados. E grita a plenos pulmões que não era por ele que elas deveriam estar chorando e sim por elas mesmas.

Quando ainda estava no pátio da casa do sacerdote Pedro, que sabia que o negaria estava assentado perto de uma fogueira a uma certa distância. Logo após negar que conhece a Jesus já pela terceira vez, Jesus olha em sua direção. Com o mesmo coração de sempre, com a mesma ternura inabalável. Com a mesma consciência e inabalável moral que sempre lhe acompanharam por todos os dias de sua existência.

Pouco antes ainda no Getsemani Judas chega com uma turba de soldados. Jesus sabe o que ele está fazendo. Judas se adianta e o beija, um sinal de afeição universal dissimulado, tornado em sinal de traição, o sinal da entrega e da identificação de quem deveria ser preso. Jesus sabia antes de ser abraçado e beijado qual seria o sinal de sua traição. E ainda assim o permite. Porque tinha esperança de reconciliar seu apóstolo com ele mesmo. Porque queria ainda, custasse o que custasse, seu arrependimento. Lá está ele, o Senhor da vida, crucificado. Debaixo de dores terríveis. Desconfortável, após uma noite péssima, logo após os soldados terem vendido suas vestes, as mesmas que carinhosamente foram tecidas pelas mãos das mulheres de seu ministério. Um dos crucificados á sua direita ou esquerda lhe xinga. Zomba dele, mesmo debaixo da mesma trágica condição. O outro não. Ele reconhece a diferença entre a sua dignidade e a dignidade de Jesus. E por algum mistério que desconhecemos, apesar de condenado, *conhecia as profecias sobre o Messias*. Talvez quando livre tenha estado sentado e ouvindo dezenas de pregações e mesmo visto aos milagres que Jesus operou. Não sabemos como o ladrão sabia, mas espantados lemos que ele pede que quando o Reino que ele pregou chegasse, não fosse esquecido. Apesar de tudo. O homem de moral inabalável se ajeita, respira com dificuldade e com uma esperança e fé inabalável lança lhe em rosto que ainda naquele dia, ele estaria com ele no paraíso.

### Sua perfeição assombrosa

As declarações sobre Jesus nas Escrituras são tão assombrosas quanto poderiam ser.

Lucas é o evangelho de um apóstolo grego, ou melhor, um evangelista grego, natural da Síria, possuindo a finalidade de evangelização de um povo que é caracterizado pelo amor a cultura e pelo desenvolvimento de aspectos humanos de sua sociedade. A linguagem de Lucas demonstra erudição grega e deixa evidencias de sua formação médica, que certamente ase originaria numa família cujos antepassados também praticavam a medicina. Na Grécia antiga o ofício médico era passado para os filhos e parentes próximos, a formação de novos médicos era principalmente familiar, apesar de não ser exclusiva para familiares.

A Escola de medicina vigente na época de Lucas remontava a Hipócrates que é considerado o pai da medicina moderna; sua escola possuía uma metodologia de estudo semelhante a metodologia científica de nossos dias. Já havia uma técnica cirúrgica desenvolvida, conhecimento sobre dietas e sobre sua

influencia na saúde, conhecimento sobre higiene e sanitarismo, nomes técnicos e classificação de doenças, entrevista com o doente, procedimentos e farmacologia, noções de fisionomia e fisiologia admiráveis para a época. Incluindo a dissecação de animais e mesmo de mortos, como nas atuais faculdades médicas como disciplina a ser ensinada e treinada desde os primeiros contatos com a ciência médica. Lucas pensava como um médico moderno. A formação médica significava também que ele possuía a formação clássica de um grego, que aprendia gramática, música, ginástica, matemática, retórica, filosofia, ética. Dois conceitos eram fundamentais para formação do homem grego: Arhete que é a desenvolvimento de virtudes, tais como a nobreza, coragem inteligência, oratória, capacidade de discernimento, justiça. Paidéia, o modelo de formação que equivalia ao acompanhamento pessoal de um pedagogo que inicialmente era o escravo que conduzia o jovem grego para os locais onde recebia ensino, ajudando-o com vestimentas, alimentação. Lucas deveria ter uma formação semelhante, uma capacitação pedagógica que muito lhe ajudaria no propósito deste evangelho, pois é a pessoas com este tipo de formação que esse evangelho seria dirigido. Entender a alma do povo grego e suas aspirações é a chave para entender o modo profundo como o evangelho de Lucas tocou seus corações.

O evangelho de Lucas é aquele que apresenta Jesus como o homem perfeito, que declara a humanidade de Cristo e sua participação na raça humana, vivendo um padrão de vida segundo o coração de Deus. Os gregos possuíam representações de deuses que agiam com as paixões e erros humanos. Eles retratavam sua imagem na imagem de seus deuses. Cristo, na pessoa de um homem, manifestaria as perfeições do caráter divino, num caminho inverso. O grego vivia em função dos túmulos de seus pais, oferecendo libações e sacrifícios em troca de proteção. Jesus ofereceria a si mesmo como sacrifício perfeito, sendo também poderoso para ressuscitar dos mortos, vivendo eternamente para proteger aos seus. Cada cidade possuía seu próprio deus, seus ritos e sua religião, um sacerdócio exclusivo do qual os estrangeiros estavam banidos e excluídos de participar. O estrangeiro era sempre visto como indigno de participar da adoração de uma cidade. Jesus era aquele que é digno de adoração, convidando o estrangeiro a participar de seu culto e de comunhão com seu Pai, não distinguindo o natural do estrangeiro. Os gregos almejavam o heroísmo, o grande feito, ensinados desde pequenos pelos contadores de histórias e cânticos dos feitos valorosos de Perseu, Hércules, Aquiles, e tantos outros. Em Jesus eles veriam o herói dos heróis, como vaticinado no salmo 88.

*Outrora, em visão, falastes aos vossos santos e dissestes-lhes: Impus a coroa a um herói, escolhi meu eleito dentre o povo.*

Salmos 88,20

O nascimento sobrenatural, o anúncio profético de seu nascimento, a tentativa de assassinato do recém-nascido para que não cumprisse sua missão, sua condição humilde, os seus dons sobrenaturais, sua inteligência e sabedoria espetaculares,

todos esses FATOS descritos na pessoa de Cristo eram narrados em FÁBULAS de seus mais preciosos heróis.

Eles liam a narração da vida de um homem, testemunhada pelos seus próximos, documentada *e acontecida não em lugares lendários*, mas em cidades conhecidas, causaram um impacto tremendo nos ouvintes.

Os heróis gregos sempre estavam numa condição de rejeição e revolta contra seus deuses, que na maioria das vezes agiam injustamente. Este Jesus, herói dos heróis, de descendência divina, tinha a TOTAL aprovação para seus feitos poderosos, e entregava-se voluntariamente ao trabalho da salvação, não de uma urbe ou cidade, mas de toda a humanidade pelas ordens de um Deus justo. Sua missão era a mais sublime das missões. Sua dignidade e ideais de justiça deixavam para trás as mais excelentes expectativas gregas. Assim como os judeus e a maioria das nações, entendiam como perfeita justiça o amor ao amigo e o completo desprezo e ódio ao inimigo, como altos padrões de justiça. Esse Jesus ensinava a amar indistintamente ao amigo assim como ao inimigo. Ensinava o perdão de dívidas. Ensinava a virtude de que um homem poderia brincar como uma criança e ainda assim ser perfeito.

Os feitos de Cristo encheram de assombro o coração de um grego.

Nós celebramos a força dos heróis pela grandeza de seus feitos. Nós os medimos contra as desventuras em série que enfrentam, confrontando sua força, coragem e ousadia com o poder dos monstros que os enfrentam. Os grandes heróis são os que percorreram as maiores distâncias, os que enfrentaram as maiores dificuldades e que demonstraram uma nobreza que foi provada através de inúmeros episódios nos quais agiram com honra diante do imponderável.

Esse Jesus é para apresentado para os gregos, assim como para toda a humanidade como o mais formoso dentre os homens. O grego aprendia a buscar o belo, a possuir um apurado senso estético, de beleza, e de perfeição, desde a área física a intelectual, da integridade moral até a percepção musical. São os gregos que estudam a harmonia e o relacionamento dos elementos musicais, as distâncias e relações entre as notas. Essa busca fanática pelo perfeccionismo conduzia a um caminho às vezes sombrio. A criança grega ao nascer era apresentada diante dos sacerdotes que verificavam se nela existia alguma

imperfeição física, a semelhança com que os sacerdotes judeus analisavam a perfeição do bezerro ou carneiro a ser sacrificado no tabernáculo. Só que se houvesse alguma deformidade física, num costume bárbaro que perdurou até os tempos romanos, a criança seria morta. Não admitiam o aleijado, o cego de nascença, ou com quaisquer deformidades físicas. A oratória era ensinada às crianças porque a palavra, o logos, era parte da vida pública adulta, a todos os instantes “mestres” da oratória seriam desafiados para expor suas ideias com lógica e estruturas gramaticais incorrigíveis. Somente os homens gregos com grande capacidade de oratória poderiam assumir determinados cargos públicos, somente estes poderiam ensinar ou ter alunos. Os gregos, antes da essência, adoravam a forma do discurso. É diante de uma cultura que é capaz de nos escandalizar com seu fanatismo pela perfeição, que o retrato de Cristo ganhará evidência. Porque ninguém jamais reuniu em si suas qualidades. A escola de oratória iniciada séculos antes pelos filósofos já estava bem desenvolvida na época de Jesus, e foi incorporada pelos romanos como disciplina de formação cívica. Os romanos tiveram também sua própria escola de oratória. É neste contexto que devemos nos escandalizar quando os guardas do templo, acostumados às pelejas verbais de seus patrícios, tanto em latim quanto em grego, afirmam veementemente, debaixo do risco de punição por desobediência de ordens da prisão de Jesus:

*Voltaram os guardas para junto dos príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?*

*Os guardas responderam: Jamais homem algum falou como este homem!...*

## A perfeição profética de Jesus

Em Jesus e no seu ministério são cumpridas mais de trezentas profecias concedidas no mínimo 430 antes de seu nascimento. E não somente se cumprem ou se confirmam cabalmente, Jesus as cumpre fantasticamente. E não coisas comuns. Coisas que jamais ocorreram antes na face da terra, até aquele instante. Algumas que sequer poderiam ser imaginadas pela imaginação humana. Outras

revestidas de singeleza, situações tão corriqueiras, tão comuns, tão mutáveis que seriam de muita facilidade serem forjadas. Mas, não do modo que aconteceram. E sua simplicidade também nos espanta, que Deus as tenha vislumbrado, tenha as notado, quando nenhum dos protagonistas das histórias profetizadas havia iniciado sua geração ainda. Mais de 14 gerações afastam o cumprimento de profecias daqueles que as vislumbraram. Outras são possuem uma distancia de mil anos e são como se fossem uma charada. Como pode ser que colocar uma mão num prato e dividir um pedaço de pão embebido em sopa se tornaria um sinal que revelaria um traidor? Quando se somam as profecias sobre a traição de Jesus, é nos revelado que isso seria uma transação, que ele seria 'vendido' é revelado com mil anos de antecedência o VALOR dessa transação macabra, o tipo de dinheiro – moedas, com o seu exato número, a profecia segue o trajeto das moedas até o pátio do santuário e as 'vê' sendo violentamente atiradas no chão do santuário, dentro dele e que após isso seriam ajuntadas e usadas para comprar determinado pedaço de terra, que ainda existia e foi vendido pela exata quantia da traição.

As Escrituras não somente revelam Cristo.

*Elas são Cristo.* Jesus é a Palavra Divina, toda ela. Essa identidade com a Palavra Escrita é tamanha, que João afirma **o logos se fez carne**.

Outra feita diz: e **nossas mãos tocaram a Palavra da Vida**. As Escrituras não compreendem tudo que JESUS é, Jesus é mais complexo, em si abrange realidades além das citadas nas Escrituras. Ou pelo menos citadas e não desenvolvidas. Não haveria espaço para tanto, tal livro não caberia numa prateleira terrena.

Mas, até onde o ser humano pode compreender, uma janela foi aberta na eternidade, **um testemunho digno de aceitação nos foi entregue**, seja por mediação angelical, pela boca dos profetas, por inúmeras situações e então, pela boca daquele que representa de modo pleno a Deus.

As Escrituras apresentam um mistério em sua formação e em sua pluralidade, cuja trama redundante em unicidade (4000 anos de distancias entre os primeiros e últimos parágrafos centenas de atores, numa literatura que ora é cântico, ora é lamento, ora é parábola, ora é enigma, ora é grito, ora é sussurro), que lembram a formação humana no útero materno.

"De um modo terrível e maravilhoso fui formado no ventre de minha mãe" declarava um assombrado salmista.



Do modo *terrível e assombroso* a pessoa de Cristo nos é demonstrada nas Escrituras.

Jesus é integralmente a revelação escrita. Abrange a multidão de situações dramáticas, as atitudes, as ações, os comportamentos, o riso, a dança, o choro, a paixão, o amor, a lei, o sacrifício, o reino, a cidade, a guerra. Tudo isso é Ele. A revelação divina é algo assombroso, ela é sussurrada na boca de Ana, em meio as suas lágrimas, ela é gritada do alto de um monte pelo sobrevivente de uma chacina, ela é ouvida de modo sorrateiro pela boca de um soldado inimigo fruto de um sonho (Gideão e o cerco midianita) num acampamento de guerra, ela é confessada nos erros de um rei que manda para a morte um de seus maiores soldados para tentar legitimar uma relação ilícita com sua esposa (Davi, Betseba e Urias).

Jesus é visto nos cargos e ofícios de toda sua revelação, nos sofrimentos de seus profetas, nas ofertas do templo e no próprio templo. Ele é visto nas relações familiares e nas profetizas e moças, nas meninas e mulheres visualizadas em toda a bíblia. Jesus é percebido até nos dons espirituais, que trazem a memória sua pessoa. Ele é a palavra de Sabedoria dada ao homem, a mais deslumbrante Palavra de Conhecimento entregue a humanidade, ele legitima e representa e demonstra os dons de curar. Ele é, literalmente, a maior operação milagrosa já vista na eternidade, Deus se fez carne e habitou entre nós, sendo ao mesmo tempo o maior de todos os operadores de milagres.

Ele é ao mesmo tempo o autor e consumidor da fé. Eu preciso compreender a integralidade entre Cristo e sua Palavra, para compreender o mistério de sua pessoa e de seu amor. Para reconhecer na humanidade as marcas que ele deixou FORA das Escrituras. Só tenho condição de reconhecê-lo na cultura, nas artes, na dança ou na ética se conhecê-lo na Palavra Escrita. Eu sei o que há por detrás dos mercados de capitais quando ouço a voz de sua Sabedoria. Daí a necessidade de conhecer e meditar e permitir-se maravilhar-se com a Palavra Escrita

### Sobre o pano de fundo

A palavra divina, a palavra do Espírito de Deus é proclamada no meio de um monte que parece a visão do inferno (Na entrega da Lei), raios, trovões, terremoto, tempestade e fogo, ou ela é enviada pela boca de uma serva na entrada do palácio das mulheres, fruto de uma declaração de coragem (Ester respondendo a Mordecai). A formação das Escrituras é um processo espetacular.

Deus usa quem quer, onde quer, na forma que lhe apraz para trazer a luz a soma das revelações que traduzem aquilo que quer, aquilo que ele é. Certa feita um feiticeiro joga ossos, faz bruxarias, invoca espíritos de divindades e poderes espirituais em ritos por nós desconhecidos, diante do fogo sagrado e em transe ele ouve a PALAVRA DIVINA, ele ouve a voz do ESPÍRITO DE DEUS e o que ouviu será somado as Escrituras do Velho Testamento.

Deus separa do meio de milhares de manifestações espirituais, lúdicas, literárias, aquilo que pertence a ELE. ELE separa aquilo que podia ser uma simples crônica, um conto, um adágio, um antigo conceito de qualquer civilização e o reclama para si. Seja um provérbio egípcio, conhecido a centenas de anos (em Provérbios) seja um conceito sobre a divindade elaborada por um filósofo grego (Theos – Deus), seja uma visão indiana refletindo sobre a filosofia grega (Em Deus nos vivemos, nos movemos e existimos).

O Espírito de Deus sabia exatamente o que queria revelar, o que queria manifestar para que entendêssemos a pessoa, a obra, o poder, a deidade, o amor, a grandeza da pessoa de Jesus.

Poderia dizer que se arrancasse o livro de Provérbios das Escrituras Jesus perderia sua audição. Se extraíssemos Salmos, perderia seus pulmões. Se arrancássemos Cantares, Jesus perderia a capacidade de amar. Se extrair das Escrituras aos profetas ele perde suas pernas e se tiro Lamentações ele já não conseguiria mais chorar. Daniel é seu olho esquerdo, Zacarias seu olho direito. Se perdesse, Jonas perdia seu rim. Sem Malaquias, perde sua mão esquerda, sem Juízes, perde seu braço. Se Levítico é sua coluna, Êxodo é o seu sangue. Esses exemplos são aleatórios, mas nos concedem uma analogia da pessoa de Cristo à luz das Escrituras. Ele é declarado, manifesto e revelado na soma das revelações contidas no Novo e Velho Testamento.

SUA PERFEITA AUTORIDADE

“Aconteceu que ao terminar Jesus estas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas”. Mateus 7:28-29 (BJ)

“Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes? Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.” – João 7:45-46 (RA)

“Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome". Lc 10.7

“Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: O que é isto? Um novo ensino - e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!" Marcos 1:27

“Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.” Jo 11:39-44

Tivemos homens investidos com grandes poderes e que tiveram domínios sobre civilizações inteiras, sobre territórios com extensão mundial, dominando sobre muitos países em determinado momento da história. Hitler comandou um exército de 18 milhões de homens. Sob suas ordens 3,5 milhões de homens morreram em combate. Sendo que 88% destes apenas na frente russa. Nabucodonosor teve um império que se estendeu sobre mais de 127 província ou povos de nacionalidades diferentes abrangente o mais vasto domínio ou império mundial até hoje. Acostumamo-nos a viver debaixo da autoridade de governantes, autoridades civis e magistrados. A Autoridade é um vínculo que subordina a hierarquia militar, que subordina as relações corporativas dentro das empresas modernas. Os homens sempre sonharam com a autoridade além do mundo humano, a autoridade sobre os elementos, sobre as coisas. As mitologias do mundo todo são repletas de ordens dadas por heróis cuja surpreendente autoridade mágica podia abater monstros, libertar cativos, aprisionar bandidos, e salvar a mocinha do vilão, obviamente. O ser humano buscou em muitas ciências ocultas essa ‘autoridade mágica’ sobre as coisas e até o poder para controlar as

almas humanas e os poderes espirituais conhecidos e até os desconhecidos. Milhares de manuais e práticas de magia das civilizações até à atualidade dão testemunho dessas coisas. As Escrituras falam de feiticeiros que invocavam poderes malignos com o intuito de obter AUTORIDADE espiritual para amaldiçoar. Autoridade para matar, roubar e destruir a vida de outros seres humanos. Porque era somente isso que os tais poderes invocados podiam a eles fornecer. Mas essa busca por 'poder' sempre teve um preço nefasto e doentio. Ele vinculava os que os invocavam a um estado de sujeição, de submissão espiritual. Tornando-se escravos dos poderes que invocavam civilizações ofereciam filhos e filhas em sinistros sacrifícios. Muitas religiões mágicas da antiguidade eram em extremo sanguinárias. E o resultado disso, da superstição era o choro de milhares de famílias, a dor de milhares de mães e a perda de incontáveis vítimas oferecidas a demônios.

Os profetas do Velho Testamento iniciam uma nova história no que diz respeito à AUTORIDADE ESPIRITUAL. Quando abriam suas bocas debaixo de Autoridade a eles concedida pelo Espírito de Deus faziam o mundo de então tremer. As palavras dos profetas eram poderosas, eram temidas, porque junto delas vinha um turbilhão de poder divino que as confirmava. Mas, independente das ordens divinas que era por eles transmitidas, a autoridade neles estava limitada aquilo que transmitiam. Era a palavra divina neles que lhes concedia autoridade. E ainda que realizassem milagres extraordinários e mudassem a história de muitas nações, o mundo maligno, obscuro, oculto dos poderes espirituais não era, aparentemente, por eles afetado. Não veremos uma única expulsão de demônios no Velho Testamento. Não veremos uma única vez um profeta ordenando alguma coisa a uma entidade espiritual. Porque nem eles possuíam tamanha Autoridade.

Até o instante que Jesus deu início aos seu ministério nunca se soube de alguém que tenha expulsado um demônio, apesar de lermos sobre Davi tocando a harpa com tamanha unção que incomodava os espíritos malignos de tal modo que eles deixavam o corpo de Saul.

Quando a voz de Jesus começa a ser ouvida na terra, o mundo espiritual treme.

Sob seu comando qualquer poder espiritual, qualquer tipo de espírito maligno ou imundo, qualquer demônio, curvava-se a sua vontade sem nenhuma perspectiva de não obedecer-lo. Sua Autoridade manifestava um poder novo, uma realidade nova, um domínio que até sua manifestação não era visível neste mundo. Jesus manifesta o domínio sobre o reino das trevas, poder sobre o reino passageiro. Autoridade descomunal sobre qualquer força, poder, realidade

espiritual que faça OPOSIÇÃO A DEUS. Uma Autoridade que nenhum ser humano jamais possui até então. E até que ele concedesse em seu próprio Nome. A sua Perfeita Autoridade.

Jesus mostra a Autoridade sonhada, ansiada, mitológica e literária divisada somente na esfera dos deuses da antiguidade, na mitologia grega e romana, na mitologia suméria, hindu e persa. Ele faz aquilo que milhares de religiosos haviam lido em histórias fantásticas de suas tradições mágicas, míticas e religiosas. Há um instante maravilhoso em que um centurião que tinha autoridade sobre centenas de soldados reconhece a autoridade espiritual que Jesus possuía, muito além da que um ser humano poderia imaginar. E ele reconhece que sua autoridade militar não era nada diante de tamanha autoridade. Mesmo quando está para ser capturado, ao se identificar dizendo “eu sou” a pessoa que vocês procuram, cerca de 50 guardas armados caem no chão como se movidos por uma força invisível. Amarrado diante de Poncio Pilatos ao afirmar que a autoridade do magistrado era transitória faz o romano lutar insanamente para que ele seja solto. Até nos sonhos de sua esposa o poder que circundava Jesus foi manifestado.

Era o quarto dia após o falecimento de Lázaro, já em estado de decomposição quando Jesus o convoca da morte. E ele o atende.

*Cristo reina sobre todos os governos celestiais, autoridades, forças e poderes. Ele tem um título que está acima de todos os títulos das autoridades que existem neste mundo e no mundo que há de vir.*

Efésios 1.21

*E foi na cruz que Cristo se livrou do poder dos governos e das autoridades espirituais. Ele humilhou esses poderes publicamente, levando-os prisioneiros no seu desfile de vitória.*

Colossenses 2.15

*Ele nos libertou da autoridade da escuridão e nos trouxe em segurança para o Reino do seu Filho amado. É ele quem nos liberta, e é por meio dele que os nossos pecados são perdoados.*

Colossenses 1.13-14

*Pois tens dado ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos para que ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo.*

João 17.2-3

*Porém alguns creram nele e o receberam, e a estes ele deu a autoridade de se tornarem filhos de Deus.*

João 1.12

Perfeita Autoridade. Maravilhosa Autoridade.

### Papel do encantamento

Os encantamentos são uma parte dos rituais mágicos usados para afastar os demônios que se acredita serem a causa de todos os tipos de doenças e

calamidades no antigo Oriente Próximo. A vulnerabilidade ao poder dos demônios ocorreu quando, por algum motivo, a proteção da divindade foi removida. Assim é que as orações de queixa que tentam apaziguar uma divindade irada se tornam intimamente conectadas com encantamentos e rituais de acompanhamento para neutralizar o poder do demônio. Que os rituais de encantamento acompanharam os lamentos mesopotâmicos não é surpresa e não é uma questão de controvérsia. Com base na formulação encontrada nos salmos israelitas de lamento que é semelhante à encontrada na Mesopotâmia, no entanto, alguns chegaram à conclusão de que os lamentos israelitas também devem ser vistos "quase exclusivamente como poesia de culto, não como expressões de piedade individual ou como documentos da experiência religiosa de escritores particulares". É sugerido por estudiosos como G. Fohrer que os encantamentos desempenharam um papel tão significativo na sociedade israelita quanto nas sociedades vizinhas:

As pessoas eram provavelmente mais dedicadas à magia do que geralmente se supõe. Os homens temiam a ameaça perpétua dos demônios e os poderes mágicos de seus vizinhos. Eles, portanto, realizavam ações mágicas para se proteger e ferir seus inimigos. Em muitos Salmos, ainda podemos captar ecos da noção de que o desastre que aflige o homem é devido a um feitiço que deve ser quebrado por *um contrafeitiço*

***Levanta-te, Senhor, detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, com a tua espada;***

*Salmos 17:13*

Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

*Salmos 18:3*

Deste-me também o pescoço dos meus inimigos para que eu pudesse destruir os que me odeiam.

*Salmos 18:40*

## A Palavra de assombro

O ASSOMBROSO DA RESSURREIÇÃO NAS ESCRITURAS

O contraponto em todas as histórias sobrenaturais que envolve a morte nos contos assombrados ao redor do mundo é que a morte reina absoluta, onde ela é encontrada resta a praga, onde ela é compartilhada até o chão se torna impuro, maldito. O chão dos mortos é amaldiçoado, o lugar dos mortos habitação de fantasmas, o contato com os mortos gera necessidade de purificação. As histórias de assombração mostram que o contato com almas do outro mundo sinaliza desgraças, anunciam tristezas, podem gerar escravidão ou obrigações. A morte metamorfoseia-se em mulheres, em sapos, em cegonhas, em répteis, em bichos de toda sorte. Os ossos evidenciam o terror humano à esfera da morte, devem ser escondidos, enterrados, queimados. Todo conto de terror que se preze tira de dentro de uma catacumba um esqueleto e se os mortos por acaso voltam a vida, retornam como se fossem espectros, sombra destituídas de emoções, fiapos, esboços de humanidade desprovidos de humanidade. Ossos lembram gente morta, lembram o passado, lembram festas que cessaram, danças que já não serão dançadas, instrumentos que já não serão tocados. A morte gerava o medo, em alguns casos o terror absoluto, cria-se que espíritos poderiam matar, pelo toque, pelo olhar. Encontrar-se com qualquer coisa semiviva ou semimorta, uma entidade qualquer em todos os contos terminava com a morte de quem ousava a façanha. Não há esperança nos contos sobre mortos da antiguidade.

Os monstros do imaginário japonês desfilam amargura, desfilam sonhos desfeitos, vinganças, arrastam para sua tragédia pessoal os que cruzarem seus caminhos, comem carne humana, anseiam o usufruto da vida que não possuem e que vampirizam dos vivos. O Espírito de Deus então assombra com suas histórias de mistério, onde o absurdo da ressurreição abala o mundo dos contos de terror da antiguidade. Onde ossos são tocados e em vez de mau agouro, trazem livramento!

O ASSOMBROSO nas Escrituras desconstrói o assombrado! Ela usa até pedaços de ossadas para operar milagres.

*"Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiram a terra à entrada do ano. E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram uma tropa, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem, e tocando os ossos de Eliseu, reviveu, e se levantou sobre os seus pés." (II Reis 13.20-21)*

O outro exemplo mágico das Escrituras é o susto do coveiro, do morto não nomeado, vulgo, indigente, sendo enterrado num cemitério de campanha –



descobrem o “amontoado de ossos” e dentre os ossos, o de um desconhecido, não tão desconhecido assim. Eliseu. O morto, ao tocar aos ossos do outro morto, ressuscita. Não há fé no soldado morto. Não há fé no Coveiro e não há fé no osso. Há ali somente um esqueleto. Não há profecia anterior que redefina a cena. No caso da pessoa que era curada ao agitar das águas do tanque de Bethesda poderíamos ter uma profecia anterior que instaurasse nele uma ordem celestial perpétua. Não há, no entanto uma profecia, uma lei, um escrito que prescreva situação como essa. De um morto ressuscitar a outro morto. Não há tão pouca a presença do Espírito que unge, que habita ao espírito humano, pois ali não há espírito humano para ser habitado, nem carne, somente ossos. Não há a unção, não há a presença do Espírito, restou somente o seu PODER. Fruto de profunda interação entre o espírito de Eliseu e o espírito de Deus. Fruto de um pedido mais ou menos insensato. Aquele pedido que Eliseu faz a Elias: “dá-me o dobro do teu espírito”.

Há ali, no osso anônimo, poder remanescente, poder remanente, poder que restou e permaneceu sobre o morto. A unção em Eliseu deixou energia DIVINA, acidentalmente... Ativada. Aparentemente. É essa a APARENCIA mágica da história. Mesmo que não fosse uma coisa automática, houvesse anjos ali, guardando o corpo do profeta, a aparência da maravilha é a de um morto tocando um objeto mágico contendo poderes ilimitados. Se não cawassem ali, por acaso, naquele local, e se naquela vala não tivessem tocado naquele osso, o soldado morto permaneceria morto.

Não houve interferência da vontade do morto. Eliseu, diga-se de passagem, estava bem distante de seus ossos, numa outra dimensão chamada Sheol no hebraico do Velho Testamento. O que restou ali é parte da indumentária e de sua habitação provisória, o corpo humano transformado em ossos e pó. É o equivalente ao “De mim saiu virtude do Novo Testamento”. É algo absurdamente mágico. Nada no mundo da antiguidade se igualou a tal acontecimento, em grau de assombro. Ou de espanto. Nunca tal ocorreu antes e tal jamais ocorreria novamente até que Jesus quebra o recorde solitário, quando ao morrer na cruz, o poder que dele se esvai é de tal monta que ressuscita talvez a dezenas de pessoas num cemitério judaico próximo do local onde morria. Sem toque físico. Temos então o osso que dá testemunho da ‘magia’ divina, do ato mágico, do poder divino não natural, de origem celestial, presente em coisas, que teoricamente é considerada IMPURA. O corpo de um morto. Isso de usar ossos como coisa ‘mágica’ lembra-nos o osso do pobre-coitado do jumento morto no chão e tendo a queixada arrancada para infelicidade de cerca de 1000 soldados filisteus. No singular dia em que um osso de um jumento morto valeu mais que a fúria de 1000 soldados.

O “osso ungido” ou os restos mortais do profeta, falando de um modo chique, guardam uma identidade supranatural ou sobrenatural e independentemente de haver ou não fé futura, ou da espiritualidade de qualquer um, preserva em si o poder divino. Uma operação no passado, cerca de dois anos ou mais separam o profeta de sua ossada. A pessoa que ressuscita é um soldado de uma tropa inimiga. Um moabita. O corpo do soldado morto em batalha é ‘desovado’ na cova recém-aberta de Elias. Ele é lançado apressadamente, porque o enterro dele é interrompido pelo avistamento de uma tropa inimiga. Uma operação de fé no passado gerou uma estrutura permanente, uma dimensão sobrenatural continua, de poder que não prescreveu. Uma energia que não cessou mesmo após a morte de seu possuidor. Convém meditar que de todas as operações milagrosas a RESSURREIÇÃO é o ultimo nível de poder que o operador de milagres enseja viver. É sempre o mais assombroso, porque o mundo natural é cheio de coisas maravilhosas, terríveis, grandiosas. Os terremotos, os maremotos, as explosões, as marés, as tempestades, os furacões, os relâmpagos, os meteoros e estrelas cadentes.

O vendaval e o ruído do trovão, as grandes quedas de água, as auroras boreais, o pôr-do-sol. As intrincadas coreografias de milhares de indivíduos como peixes e aves, que realizam um complexo balé concatenando milhares de movimentos e agindo como se fossem um corpo único. Nós vivemos num mundo cheio de coisas grandiosas, mas a ressurreição assume para nós uma transgressão das leis de entropia, uma digressão das leis biológicas, uma mudança da seta do tempo, uma recriação de um pequeno universo, que é a melhor representação do corpo humano, quando da restauração de milhares de processos encadeados e entrelaçados que compõe a existência, dispersos, anulados, destruídos pelo poder da morte, pela decomposição e desagregação celular. A ressurreição é o milagre em forma de poesia, a quintessência do poder divino, a magia divina dançando sobre o abismo de nossa fragilidade e nos demonstrando sua capacidade de negar ao impossível de um modo glorioso, magnífico. É simplesmente a releitura do salmo: “meditarei na magnificência gloriosa de tua majestade” tomando a forma de maravilha e incutindo em nossos ânimos uma alegria imensa, a de que o cessar é só um termo que perdeu seu significado, que o adeus é provisório e que o amanhã é absurdamente imprevisível.

A MORTE É REIVENTADA nas Escrituras. Deus a desmitifica, a *desendeusa*, a limita, a reduz. O Assombroso das Escrituras não conduz o morto a um estado de zumbi – que na verdade é só um outro modo de dizer que não se ‘escapa’ da dimensão da morte – antes, a rejeita, a transtorna, a supera. As Escrituras surpreendem ao homens porque **relata de primeira mão a primeira ressurreição da TERRA.**

*Então se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que a alma deste menino torne a entrar nele. E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.*

I Reis 17:21,22

As Escrituras nos assombram com a primeira ressurreição MULTIPLA:

*"abriram-se os sepulcros e **muitos corpos** de santos que tinham adormecido ressurgiram. Saíram das suas sepulturas, depois da ressurreição dele, foram à cidade santa e apareceram a muitos" (Mateus 27:52)*

E nos assombra quando nos avisa sobre o primeiro IMORTAL:

*"e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o **Primeiro vencedor da morte (Primogênito dentre os mortos)** e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e nos purificou dos nossos pecados com o seu sangue," Apocalipse 1:6*

O cântico sagrado

*Proclamarei o decreto do Senhor:*

*Ele me disse: "Tu és meu filho; eu hoje te gerei. 8 Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade.*

## Salmo 2

Os salmos são originalmente canções. Os salmistas eram poetas-músicos inspirados por Deus. O mais fabuloso deles foi Davi. Desde a antiguidade o ofício da música era muito relacionado a adoração e ao sagrado. A música era tida como um dom divino, a capacidade de expressar sentimentos em melodia, vocação celestial. Uma voz afinada, doce, melodiosa ou forte e poderosa, era igualmente uma dádiva. A capacidade de tocar estava normalmente relacionada ao canto, e também a dança. Desde épocas imemoriais as cortesãs indianas, japonesas e coreanas, utilizavam-se de recursos musicais, do canto e dança para atrair, seduzir, cativar, entreter seus clientes. A música enchia as festividades religiosas, os templos, as escolas de dançarinas, acompanhava do cortejo do jovem ao casamento da rainha, presente do nascimento aos cortejos fúnebres. A música expressava a alegria, a angústia, a paixão, a adoração, a dor e a vitória na guerra. Ou até a provocação para a mesma.

É famoso entre nós os cânticos zelandeses de guerra utilizados para amedrontar o inimigo e para encorajar os combatentes nas antigas guerras tribais. A canção acompanha o ser humano da boca de sua mãe, até em muitas culturas, o instante em que lhe é dado o último adeus.

Os poetas inspirados por Deus, cheios do Espírito Santo, quando sua canção possui um propósito sagrado, contendo mais que emoção, também, revelação, são denominados PROFETAS. De certo modo todos os poetas são inspirados por Deus. A música é sempre um dom divino e a maior parte das canções do mundo, são um presente de Deus. Mas, a canção sagrada, que de Deus recebe um selo especial chamada de PROFECIA, é algo tremendo. Os salmos representam essa realidade, onde há um dueto entre o coração humano e o divino, num grau absoluto, aterrorizante, transcendente. Quando Davi tocava sua harpa, anjos desciam da eternidade trazendo revelações, e em seu ouvido cochichavam palavras, embora não os pudesse enxergar, ao menos na maioria das vezes. Ou deste modo ou de outro, ao seu coração eram-lhe comunicadas palavras de DEUS.

E quando terminava de entoar sua canção, sua improvisação, quando terminava de entoar o verso recebera uma declaração que ultrapassa os limites do tempo, do universo e da vida.

## O assombroso nos Salmos

Muitos dos salmos contém PROFECIAS que DEFINEM o curso da história, avançam ao FINAL DOS TEMPOS, revelam coisas que não pertencem a este UNIVERSO, DECRETAM o início de realidades espirituais AINDA NÃO manifestas no mundo! Elas REDEFINEM o amanhã do mundo, elas atingem a toda a humanidade, descrevendo leis espirituais antigas, que a tudo, absolutamente a tudo abraçam, ou descrevendo cenas inacreditáveis que ocorreram com tremenda precisão, MIL ANOS APÓS terem sido pronunciadas. Os salmos são isso, PROFECIAS cantadas, profecias emitidas, profecias declaradas que tem o poder de mudar a existência até mesmo dos ANJOS. Porque foi DEUS que as compartilhou com o harpista, numa noite estrelada, num campo, sob o teto de estrelas, sob o luar. Ou no interior de uma caverna. Porque antes que Davi as cantasse, foi Deus que as tinha cantado.

Ficou estabelecido assim que as coisas espirituais não se fundamentam no horror, nem na degradação ou na tortura. Quando algo que é terrível, doloroso, angustiante ou horrendo é apontado para nós nas Escrituras, será dentro de um contexto específico. o Espírito de Deus não estará mostrando ou colocando em relevo uma cena mórbida, de modo vão. **Por vezes Deus se demonstrará perturbado, horrorizado, impactado com a morbidez doentia demonstrada pelo ato de injustiça.**

*"30 Coisa espantosa e horrenda tem-se feito na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por intermédio deles; e o meu povo assim o deseja. Mas que fareis no fim disso?"*

Jeremias

*Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, cometem a vilania. Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel; ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.*

Oséias 6:9-10

*Interessante que o que "escandaliza" o Espírito de Deus, ou o que ele vê como "coisa horrenda" ou mórbida não são corpos mutilados, pessoas esmagadas ou corpos em decomposição.*

Tão doloroso aos olhos de Deus como vemos uma pessoa acidentada, ou torturada, são, para ele, atos de leviandade, apostasia, degradação ministerial, a mentira e a falsidade profética, a desonestidade e infidelidade sacerdotal e o abandono das coisas espirituais por coisas sem valor algum, como a prostituição cultural que Israel se envolvia, adorando a deusas da fertilidade através de rituais sexuais que simbolizavam a união divina entre os adoradores e a divindade envolvida, normalmente Ishtar, representada de diversas formas, Isís, Hathor, Afrodite, Venus, Diana, Perséfone, Rhéia, Astarte, Rainha dos céus, Inanna, Anat, Tlazoltéotl.

## O MONO NO AWARE DA CRUZ

Veremos que o Espírito de Deus, profundo conhecedor da natureza humana, usará de todos os recursos para sensibilizar sua consciência. A sensibilidade de Deus é algo maravilhoso, narrando a sua intervenção na história humana com tamanha humanidade que muitas vezes ultrapassa as maiores dramaturgias, as mais emocionantes obras literárias compostas pelo gênero humano. Os profetas usam todos os recursos possíveis e imagináveis com a intenção de conduzir o ser humano a uma vida de justiça e equidade. Toda uma impressionante gama de emoções, e apelos feitos a todas as camadas da psique humana, indo contra todos os pressupostos religiosos, ilustrando, vociferando, amaldiçoando, chorando, gritando, argumentando de diversos modos, ameaçando, suplicando hora a razão humana, ora ao temor, até mesmo ao instinto de sobrevivência das pessoas da nação escolhida, em vão. Não bastassem os recursos humanos enviados, Deus utilizou-se das estações, das chuvas, dos desastres naturais, da seca, da enchente, da praga de gafanhotos e mesmo da guerra para convencer os israelitas sobre a necessidade de conhecer e exercer a justiça. Deus usou a pedagogia ritual do santuário, o assombramento através de terríveis sinais, usou as festas, as comemorações, a dança, o cântico, e até o encantamento.

Cada pedaço do livro de Jeremias é uma lição de persistência e de consistente pedagogia divina para o arrependimento. Não bastando usar as dimensões do discurso, com argumentos aos sentidos, às emoções e ao raciocínio, o Espírito irá muitas vezes dialogar com a loucura humana. Algumas das palavras proféticas não apelam para o senso humano de ethos (ética), pathos (emoção) ou de logos (lógica). O espírito transcende a capacidade humana de pensar sobre as coisas e transgride contra o modo de pensar vigente.

## Pathos

Os gregos possuem a palavra 'pathos' para designar a comoção profunda causada por um acontecimento, normalmente designando um doloroso sentimento. Mas a percepção da 'densidade' textual e profética, as nuances de sentimentos e os códigos linguísticos das Escrituras não se restringem aos conceitos contidos no hebraico, aramaico, grego, egípcio, latim, árabe, acádio e nem na percepção cultural, estética, dos povos onde aconteceram os episódios relatados nas Escrituras. Porém PATHOS é um conceito limitado diante dos aspectos que as cenas das Escrituras evocam, nos fazem perceber ou sentir. Do mesmo modo que existem palavras únicas em diversas línguas para representar certa gama de emoções ou sentimentos causados por certos acontecimentos.

Komorebi (japonês): uma palavra poética que descreve a luz do sol filtrada pelas folhas das árvores antes de atingir o chão, criando aquelas sombras lindas.

Gumusservi (turco): o luar brilhando nas águas.

Razbliuto (russo): o sentimento de afeição, ao mesmo tempo carinhoso e dolorido, que sentimos por uma pessoa que deixamos de amar.

Plimpplappletteren (holandês): a capacidade de jogar uma pedra e fazer com que ela ricocheteie na superfície da água o maior número de vezes possível.

Ilunga (do dialeto tshiluba, falado no Congo): uma pessoa capaz de perdoar um desaforo pela primeira vez e de tolerá-lo numa segunda ocasião, mas que nunca, jamais irá aceitá-lo pela terceira vez.

Nedovtipa (tcheco): pessoa incapaz de entender uma indireta (ou seja: taí. uma palavra ótima para ser utilizada em redes sociais).

Bakkushan (japonês): uma jovem que aparenta ser atraente quando vista de trás, mas pode não ser quando olhada de frente. No Brasil, até há um termo mais ou menos similar a esta singela palavra nipônica: raimunda.

Gigil (filipino): a compulsão irresistível de apertar ou beliscar algo que seja cuti-cuti demais.

Umjayanipxitütuwa (aimará, idioma falado na Bolívia e Peru): palavra sensacional que sintetiza em um único termo a expressão "eles me fizeram beber". Ou seja, trata-se de um sinônimo para desculpas esfarrapadas do tipo "o cachorro comeu minha lição de casa".

Ya'arburnee (árabe): a tradução literal desta palavra é "você me enterrará". Mas seu significado é mais profundo: representa a esperança de que você morra antes da pessoa que ama, porque seria incapaz de prosseguir vivendo sem ela.

Tatema e Honne duas palavras japonesas que expressam, respectivamente, os que fingem acreditar e o que eles realmente pensam.

Tingo: na Ilha de Páscoa, o idioma da Ilha de Páscoa, ter "emprestado" de itens de uma casa do vizinho por um até que não sobrou nada.

Waldeinsamkeit em alemão, a sensação de estar sozinho na floresta.

Yoko meshi expressão japonesa que significa literalmente "comida ingerida pelos dois lados", mas em sentido figurado refere-se à ansiedade sentida quando se fala em uma língua estrangeira.

A riqueza linguística própria de cada cultura estabelece muitas vezes uma relação com sentimentos e coisas que não somos capazes de expressar em outros contextos linguísticos. E em alguns momentos não se restringe a percepções culturais diversificadas, ela apropria-se de conceitos espirituais de enorme profundidade.

## O conceito de Mono no Aware

Mono no aware" é um conceito, uma expressão japonesa usada em mangás tipo Sojo (Shoujo), dirigido ao público feminino. A expressão vem da palavra aware, que tem (pelo menos) 7 gamas de significados na língua japonesa, usada para se referir a algo que é muito comovente, muito belo, inspirador, doloroso, que inspira piedade, que desperta afeição, amor profundo, sentimento de nostalgia. Designa a tristeza ou o "pathos" das coisas. Pathos é um conceito grego que se relaciona a 'paixão' segundo Kierkegaard, ou tipo de experiência humana, ou sua representação em arte, que evoca dó, compaixão ou uma simpatia compassiva no espectador ou leitor.

O Kojiki e o Nihon Shoki são as principais fontes historiográficas ainda existentes referentes à antiguidade japonesa (embora tenham existido outros documentos anteriores que serviram de base para a compilação dessas duas obras, como o Teiki - Crônicas Imperiais, Senki - Crônicas do Passado, Honji - Relatos da Origem e Kuji - Relatos da Antiguidade). E mesmo tendo sido produzidas com estilos diferentes, não se pode negar a importância que elas têm para fornecer dados sobre a época primitiva japonesa, momento em que não havia a escrita no Japão. Elas constituem importantes fontes históricas, e a



narrativa de uma elucidar o entendimento da outra e vice-versa. Ikeda informa-nos que:

*“no Japão representado pelo Kojiki, existiram elementos bem diversos do assim chamado sentido de transcendência da vida, ou mono no aware (sensibilidade às coisas) que se afirmou caracterizar a literatura japonesa tradicional. Em obras como o Kojiki, creio que encontramos uma expressão muito mais vital e poderosa do drama da vida. (IKEDA, 1974, p.61)”*

Um dos principais conceitos estéticos do período Heian e, conseqüentemente, das Narrativas de Genji é a noção de mono no aware. A palavra aware (哀れ) serve como adjetivo ou interjeição vinculada às emoções que a natureza, as artes, os objetos e as pessoas podem inspirar em um indivíduo. Aware está relacionado à noção de pathos das coisas, e pode ser sentido com mais intensidade quando se percebe a relação que existe entre a beleza e a tristeza. Segundo o Dicionário Ilustrado da Língua Clássica Japonesa<sup>28</sup>, o conceito pode ter sete acepções, sendo usado para se referir a algo muito comovente, ao que é belo e elegante, doloroso, ao que inspira piedade, ao sentimento de nostalgia, a algo que desperte amor intenso ou afeição profunda e, por fim, ao que possua nobreza.

A melancolia própria da ideia de aware é um elemento muito importante para *o shōjo mangá*. A percepção, tanto pelas leitoras como pelas personagens da efemeridade do estado das coisas e dos sentimentos retratados na narrativa é fundamental para a composição da atmosfera da obra. A personagem sabe que não haverá outro momento como aquele, que as sensações experimentadas ali são fugidias e isso as torna especiais. O sentimento de felicidade no shōjo mangá é permeado pela melancolia que surge da consciência de que aquilo não pode durar. A leitora, por sua vez, projeta suas emoções e se identifica com os sentimentos da personagem, o que a faz se emocionar com a história ao ver nela refletidos os seus próprios sentimentos e angústias. O aware pode ser percebido tanto nas adaptações de Narrativas de Genji para os quadrinhos como em obras com enredo original. Em *Honey and Clover* de Chica Umino, por exemplo, vemos uma das passagens onde esse sentimento fica bem explícito, quando o protagonista Yūta Takemoto se reúne com os amigos para procurar trevos, e ele menciona que gostaria de ter tirado uma foto, pois aquele seria um daqueles momentos belos e especiais que nunca se repetem.

## O Conceito de Pathos

- Pathos (n.) Verificando o significado de Pathos na Dictionary.com "Qualidade que desperta pena ou tristeza", 1660, da pathos grega "sofrimento, sentimento, emoção, calamidade", literalmente "o que aconteceu ", relacionado com a palavra 'paskhein' "sofrer", e com penthos, "dor, tristeza;" raiz \* kwent (h) - "a sofrer, suportar" (fonte também de "cessaim" antiga palavra irlandesa "Eu sofro", e de kenčiu - lituano "sofrer", e de pakanta "paciência").

O conceito filosófico foi criado por Descartes para designar tudo o que se faz ou acontece de novo é geralmente chamado (pelos filósofos) de pathos. Seu conceito está ligado a 'padecer', pois o que é passivo de um acontecimento, padece deste mesmo acontecimento. Portanto, não existe pathos senão na mobilidade, na imperfeição, no acontecimento. Tal termo grego pode transliterado como pata, patia e pato para as línguas neolatinas e anglo-saxãs, sendo eles utilizados como prefixos e/ou sufixos na composição muitas terminologias (como apatia, empatia, patogênese, psicopatia, telepatia.

Para o grego, a noção de Pathos deriva do verbo pasco que significa 'eu sou afetado de tal ou tal modo', ou seja, corresponde a certo estado. Esta afetação pode se dar tanto no âmbito moral quanto físico e diz respeito à relação que um indivíduo estabelece com outro indivíduo, referindo-se tanto ao que ocorre às almas quanto ao que ocorre aos corpos. Daí o termo pathologos significar um discurso das afeições somáticas ou anímicas.

O 'pathos das coisas' é uma expressão que os literatos utilizam-se baseado nessa visão, do sentimento profundo e por muitas vezes duradouro, ocasionado por uma peça teatral, por um acontecimento, por uma tragédia, por um instante de amizade único, pelo adeus, pela perda, ou pelo regresso da pessoa amada.

Significados do Ethos, Pathos e Logos usados no discurso

Ethos é um apelo à ética, e é um meio de convencer alguém do personagem ou a credibilidade do persuasor; Pathos é um apelo à emoção, e é uma maneira de convencer um público de um argumento através da criação de uma resposta emocional. Logos é um apelo à lógica, e é uma maneira de persuadir uma audiência pela razão.

A cruz não é um apelo ao Logos, ou ao Ethos. Ela é um apelo ao Phatos. E Não somente ao Phatos, a emoção; A cruz estabelece um quarto conceito. Que seria um apelo ao mysterion aos mistérios divinos. Ela aponta para o invisível, para o revelado. Essa quarta dimensão das Escrituras é a que apela para a fé, para gerar, tratar, acrescentar coisas espirituais ao ser humano. O Logos, o Phatos e o Ethos atuam sobre nossas mentes. Porém há uma manifestação espiritual, que

envolve termos em grego que designam o poder divino, sua manifestação no mundo físico e a capacidade ÚNICA que a palavra do Espírito de Deus tem de GERAR fé no coração humano. A literatura humana pode nos edificar, fortalecer, emocionar, incentivar e mesmo moldar em parte nosso caráter, orientar ou até estabelecer sonhos e projetos humanos. A Palavra de Deus, no entanto, é poderosa para separar até nossa alma de nosso espírito, é capaz de operar e realizar coisas no íntimo do ser humano que são impossíveis de serem realizadas sem que haja um patamar divino, sobrenatural, espiritual com origem nos desejos do coração de Deus.

A cruz é a realidade espiritual mais profundamente ligada ao conceito de mantia que existe na terra, como veremos adiante.

#### O Mono no Aware - O elevado “Phatos” da Cruz

O maior de todos os ‘mono no aware’, o mais profundo, o mais enigmático e abrangente é o mistério da cruz. Há uma escola de fé, esperança e vida sendo presenciada com participação efetiva da comunidade celestial. Já se questionou o que os anjos necessitam aprender com os homens? Qual o impacto de nossa existência, dos nossos sonhos, de nossa fragilidade, do mistério de nosso nascimento e morte no seio da comunidade angelical? Já se perguntou o que os anjos sentem o que pensam e o que os emociona? Dentro do espectro da existencia, qual seria o ‘mono no aware’ mais impactante para os anjos? A resposta é a cruz do calvário.

O que está acontecendo é inacreditável demais até para os próprios anjos. O que eles estão presenciando os está marcando, emocionando, comovendo e impactando-os de um modo que somente saberemos quando conversarmos com eles na eternidade. O mono no aware da cruz transcende os sentidos, as esperanças e, as expectativas dos anjos. Porque eles sabem QUEM está morrendo ali, porque eles sabem que aquilo era um ato impossível. O misto de assombro com algo que até esse momento ainda não existia neles. A admiração é tamanha que na visão celestial em dado momento os anjos, todos eles, assim como os querubins, se curvam de joelhos diante de Cristo declarando que ele é digno de receber a honra, a glória e louvor pelos séculos dos séculos.

## A Palavra profética

A Palavra Profética é uma 'menina' que desdenha daqueles que a desejam matar. Cada geração de teólogos possui aquela semente apócrifa, já **de antemão** nos informado – justamente pela profecia – de semente errada, joio ou de semente estéril – que não gera frutos, que produz um evangelho morto.

Apocalipse é o dom de profecia operando 'em vestes de gala' em toda sua 'fúria' em toda sua absurda e mágica essência, em toda sua profundidade e abrangência. O Espírito de Deus é o espírito de um ser imortal, com uma memória invejável. Aqui começa se deslumbrar um dos mistérios de Apocalipse. As lembranças de Deus. Os fatos que são profundamente interligados com a sua existência, com seu relacionamento com a humanidade e os momentos mais dramáticos desse relacionamento. Cada pedaço de Apocalipse vem envolvido com suas reminiscências. Por isso seus símbolos vão de encontro a todos os horrores do passado, e sua profundidade remete a cenas que foram TESTEMUNHADAS pelo Espírito de Deus, seja na esfera do mundo humano, seja na esfera do mundo espiritual. Anjos, homens e demônios, seus atos nus, visíveis, e a motivação por detrás destes atos. E também na esfera do tempo. Tanto o do nosso universo quanto do tempo do lugar em que habita. O Espírito revela em Apocalipse coisas que viu na eternidade passada, aponta coisas que já enxerga da eternidade futura. Através de cada pedaço das dezenas de visões encadeadas nas inúmeras cenas onde bestas, cavalos com armaduras, gafanhotos com cabelos de mulheres, contracenam com seres celestiais faces de animais ou com numa mulher bêbada com sangue, sensualmente vestida de púrpura e ricamente adornada de jóias preciosas, assentada sobre uma fera de cor de sangue vivo, Ele revelará seu ESCANDALIZADO coração. Suas 'lembranças' das tragédias passadas e as '*lembranças*' das que ainda virão. A profecia é antes de tudo uma ordem concedida ao universo, que a obedece integralmente sem pestanejar.

Desde o 'FIAT LUX' o 'haja luz' de Genesis, a profecia possui características que são estonteantes: Gerar a partir dela o que um dia acontecerá. A profecia é que **transformará** os eventos, o tempo, mudará o curso da história, reestruturará a cadeia universal de situações e acontecimentos, transformará o universo se necessário for para ser cumprida. Sendo expressão da vontade de Deus, tem seu aval, sua autoridade, e conta com a devida porção do Poder necessário para sua realização.

Em Apocalipse a profecia se mimetiza, se dramatiza, veste-se de imagens, de sons, de representações, ela é histórica, emblemática, aterrorizante e pincela **a história da eternidade em figuras dramáticas**. Essas figuras representam o universo das coisas espirituais e cenas **que impactaram profundamente ao Espírito Santo**.



Pintura do artista plástico Airton Marinho Macedo. Ele é de Vitória do Mearim, no Maranhão, e conta na entrevista, que desenvolveu um processo próprio de xilografia em policromia e produz trabalhos **que representam a cultura do estado**.

Tristezas, obsessões e frustrações pessoais ganham formas e cores, em angustiantes representações, nas telas do pintor norueguês **Edvard Munch** (1863 – 1944). Sua obra abriu caminhos para o desenvolvimento do Expressionismo, movimento artístico concentrado na Alemanha entre os anos de 1905 e 1930, que é conhecido como a arte do instinto.

No Expressionismo, a subjetividade ganha contornos dramáticos nas pinceladas, os sentimentos ganham nova plasticidade. O amor, o medo, a solidão, o abandono, entre outros flagelos da humanidade são (re)significados sob a estética da dor e dão a noção exata de que, nesse movimento, os valores emocionais se sobrepõe aos intelectuais. A perturbação mental marcou a vida do artista. No início da década de 1890, Laura, sua irmã, foi diagnosticada uma



doença bipolar, sendo internada num asilo psiquiátrico. Na mesma época, Munch esteve internado por dois meses em um hospital da França para “tratamento nervoso”. Chegou a ser diagnosticado como portador de grave neurastenia. As telas do artista são reflexos de seus traumas e relações mal resolvidas: presenciou aos 5 anos a morte da mãe e de uma irmã, que morreram de tuberculose; teve uma relação conflituosa com o pai, que rompeu quando decidiu se dedicar à pintura; se envolveu com uma mulher casada que só lhe trouxe mágoa e desespero.



*A criança doente, 1885-86. Óleo sobre tela. 119,5 x 118,5 cm.*

O drama retratado nas visões do Apocalipse, apesar de extremamente perturbadoras, não vem de uma mente perturbada. Porém, guardam SENTIMENTOS, DRAMAS, TRAGÉDIAS, e EXPRESSÕES PERTUBADORAS e DESCONCERTANTES que refletem a perplexidade divina diante **da crueldade do homem contra o próprio homem.**

O Apocalipse não desconsidera, não despreza e nem ignora a aflição humana. Antes. **cria um memorial para elas.**

**porque o Senhor ouve os necessitados, e seu povo cativo, não desprezará .**

Salmos 68,34

O Espírito de Deus não é e jamais foi INDIFERENTE ao sofrimento humano. Não é INDIFERENTE a injustiça, tortura, escravidão, ao tráfico humano, a opressão sexual, a ambição desmedida que conduz a civilização a pobreza, a discriminação, a guerra e a tudo que leva a destruição humana. Quando o dom de PROFECIA se manifesta em Apocalipse é **dessa indignação que brotam suas imagens.**

São cheias de significados e referências a aspectos humanos, a interação da humanidade com poderes espirituais, a consequência dolorosa dessa interação, o resultado eterno dessas ações. Apocalipse é a mão divina PINTANDO um eloquente quadro onde cada pincelada, cada imagem, cada cena é uma arte expressionista do Espírito Santo, por assim dizer.

A da moça bêbada, sentada na besta vermelha, cujo fim é como de uma de uma viúva indiana da antiguidade na qual se realiza um ritual de Sati, é fruto da percepção divina sobre o estado espiritual da humanidade.

Tantas coisas ressoam,  
As células do corpo,  
As tornozeleiras enquanto danço,  
Pulseiras de prata no meu pulso  
São como chuvas de monção  
caindo na janela  
cujos painéis de vidro sibilam  
Como nuvens colidindo entre si  
Relampejando sonoridades.  
Ressonância de sonhos,  
Mantendo o tempo com suas batidas,  
fazendo danos dentro de mim,  
Sons de solidão.  
Somente uma campainha íntima não toca:  
A de minha porta

Taslina Nasrin (Poetiza Bengali)

## A SIMBOLOGIA NAS ESCRITURAS

Desde a antiguidade o homem associa eventos de todo gênero, à símbolos. Há na alma humana uma capacidade inata de associação. Mesmo porque a memória necessita de quadros, cenas, objetos, cheiros, sons para que compreendamos ao universo. A paixão é representada no beijo, a amizade no abraço, o casamento na roupa nupcial, no desfile, na festa de bodas. A moça solteira quando se interessa pelo rapaz bonito olha em particular para suas mãos em busca de alguma aliança que lhe sinalize se essa pessoa está ou não comprometida. A compra e a posse de uma propriedade são simbolizadas por um título de propriedade. A validade de uma ordem real escrita era concedida por um símbolo, um selo real. Os símbolos culturais se repetem por muitas gerações, com poucas variações. Alguns possuem milênios anos. A maquiagem foi criada no Egito. Significa que as mulheres usam batom, que representa beleza e ou sedução, já faz mais de 4000 anos. As bandeiras que representam nações, outro símbolo com mais de 3000 anos de idade. O cajado de um pastor é um símbolo conhecido a mais de 5000 anos. Há símbolos para luto, para o sagrado, para uso militar, que são bem abrangentes, quase que imediatamente reconhecidos por centenas de culturas.

As Escrituras desenvolvem uma lógica que é a seguinte: Seja uma espada, fogo, água, vento, cabelo, ficarão associados a uma determinada coisa. Essas coisas estarão presentes ou vão se repetir em determinadas circunstâncias, porque possuem uma representação que se repete, se desdobra, se aprofunda e se completa.

Deus não citou "fogo" à toa para compor a literatura das Escrituras. Nós, ocidentais, não escrevemos textos *preocupados com o significado das coisas*. O homem moderno vive cercado por milhares de objetos.

Porém o homem da antiguidade, os mais ricos, podiam ter a sua disposição no máximo, centenas de utensílios. A industrialização massificou a manufatura. Contudo, **um pente, um brinco, um pote de cerâmica, um pequeno frasco de perfume, eram tesouros para uma mulher da antiguidade**. Ela teria dois pares de sapatos, algumas mudas de roupa. Algumas das quais usaria por toda sua vida. Os símbolos das Escrituras seguem então essa importância, são poucos, são importantes, são relacionados a vida da antiguidade, são comuns a milhares de culturas e seguem fatos, eventos, situações, para que você entenda o que está acontecendo, se eles aparecerem.

O fogo, a chama, a labareda, é um dos importantes símbolos das Escrituras. Você vai descobrir ao ler as Escrituras que fogo sempre virá associado a JUÍZO,



CONDENAÇÃO, DESTRUIÇÃO e mesmo MORTE. É um símbolo comum a essas realidades em dezenas de culturas. Também está relacionado à IRA e ao CÍUME.

Veja que há quase uma intimidade natural nossa com muitos dos símbolos das Escrituras. O universo no qual vivemos foi feito com pedagogia de Deus. Por isso a natureza é REPLETA de símbolos de coisas espirituais e mesmo humanas.

na cena do Éden passando quase que despercebida a PRIMEIRA menção de uma coisa inanimada agindo como se estivesse VIVA, a espada flamejante. Ela cerca a árvore da vida, como se carregada por um fantasma, como se possuída por um espírito divino qualquer. Nesse momento a espada é um objeto FUTURO de caráter desconhecido. Porque ainda não existia a civilização e nenhuma guerra havia acontecido. Tal objeto não existia AINDA no mundo dos homens. Ainda irão se passar centenas de anos até que o ser humano descubra os segredos da metalurgia e da confecção de espadas. Que necessariamente terá que passar pelo fogo.

A coisa queimando e voando parecia um fantasma. A espada carrega no bojo, poeticamente falando, uma PROFECIA. Nenhuma espada fora ainda fabricada. Fala-nos de FUTURO, ela é uma coisa que parece ter sido trazida do AMANHÃ, sendo figura da PROFECIA, da palavra profética. Ela denota algo que ainda não fora visto, pois é anterior a BELICOSIDADE humana, denota futuras batalhas, futuras guerras. E profetiza a extensa GUERRA espiritual necessária para que o ser humano pudesse voltar a antiga posição. Que se inicia na escolha de Abraão, desdobrando-se em José, Moisés, Josué, Sansão, Davi, Ester, Jesus.

"Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Apocalipse 12, 17)"

A cruz, em si mesma, simboliza uma GUERRA contra as trevas e a ressurreição dos mortos a VITÓRIA que resgata, finalmente, o homem.

A espada queima, abrasada, incendiada para demonstrar PODER. Para que saibam que não pode ser segurada por mãos nuas. Para declarar muitas coisas, dentre elas que o universo terminará em chamas no Dia do Senhor. O fogo lembra-nos da sarça ardendo no deserto, que não se consumia e que chamou atenção de Moisés, fala-nos do olhar "incandescente" de Jesus conforme na visão do Apocalipse. E também evoca a **destruição da destruição. O fogo** fala-nos **da morte da morte**, quando finalmente a morte deixará de existir. E fala-nos do juízo sobre os poderes das trevas.

E a **morte e o inferno foram lançados no lago de fogo**. Esta é a segunda morte.

### **Apocalipse 20:14**

A **espada** simboliza a palavra da boca de Jesus. Que ainda GUARDA o caminho que conduz a VIDA ETERNA. TODO ser humano que desejar *provar* da imortalidade terá que ter um encontro com a espada flamejante.

### Sobre a gênese das Escrituras

A formação do Canon bíblico é verdadeiramente uma coisa assombrosa. Nós nos acostumamos com os livros em seus formatos atuais, nas suas diversas configurações textuais e variadas temáticas, em tipos diferenciados de literatura, tais como: romance, ficção, poesia, ensaios, artigos técnico-científicos, policiais etc. A escrita trafega em centenas de áreas dos saberes, presente em inumeráveis atividades humanas, registrando do comércio dos bens à sentença de um condenado, da prescrição de receituários médicos a laudos de seguradoras ou de auditoras que concedem segurança na compra de veículos. A escrita pode se metamorfosear em tratados de paz ou declarações de guerra, em textos jornalísticos ou diversos, relatórios de qualidade de inspeção de equipamentos. Pode gerar memoriais, procedimentos, manuais e mesmo normatização técnica. Somos uma sociedade imersa na letra, na palavra escrita, na gramática e na tradução. Interagimos com as nações através da internacionalização dos sinais gráficos, das ciências da tradução, onde podemos conhecer o pensamento, a história, os valores e a ideologia de falantes de línguas estrangeiras, sendo comum em livrarias a apresentação de autores internacionais, quando não traduzidos na nossa língua, apresentados em sua língua natal ou numa versão em língua inglesa. A literatura técnica, comercial, científica ou somente no formato literário tal como romance, drama, ficção é um DESENVOLVIMENTO da arte da escrita. A variada temática literária, custou milhares de anos de compartilhamento de experiências, envolvendo todas as civilizações, para que nos expressássemos através da escrita, do modo como o fazemos hoje. A bíblia se inicia antes da existência da literatura.

Não há, em suas histórias iniciais, APORTE de experiência, trabalho literário ou maturidade gramatical ou linguística a qual possa se basear, da qual possa herdar formas, que só serão vistas, tanto na história das civilizações como nas Escrituras, na medida que o Canon, que traduz uma história acompanhada de 2700 anos, e narrada de 4000, for sendo completado. Entre o primeiro texto das Escrituras no livro de Genesis e a última frase em Apocalipse há uma diferença maior que 4000 anos em que foram pronunciadas e pelo menos 2600 anos

quando foram escritas. Por isso também HERDARÁ, na passagem do tempo, as formas literárias com que a antiguidade se expressava. Como dito anteriormente, a bíblia não tem início em caracteres. Suas primeiras histórias são transmitidas de modo oral, de Adão a Noé, ao menos. Babel, a tradição dos patriarcas. O drama de Jó é provavelmente o primeiro registro escrito que foi guardado pelos patriarcas, possivelmente entregue pelas mãos dele mesmo. Parte do que está escrito é anterior a fundação do mundo e o único modo de haver resgate do que foi contado é por meio da lembrança, das memórias fantásticas de Deus transmitidas por revelação. As Escrituras participam do mistério da literatura dos povos e da escrita. Extraordinário é o processo de grafar as palavras, da evolução dos sinais de memorização até a expressão de ideogramas e transcrição de fonemas; dos rudimentos das gramáticas, a fixação de um sistema de escrita para uma determinada língua, a concepção do LIVRO, de catálogos, de listas que possuem origem comercial e de textos, a reunião de textos separados em tomos ou volumes e a transcrição de histórias e dos hinos e ritos sagrados. A escrita caminha em duas estradas paralelas, a da relação jurídico-comercial e da relação mágica, mística, religiosa. A escrita é vista por todos os povos da antiguidade como possuindo ORIGEM DIVINA.

Havia divindades protetoras dos escribas e profissionais de escrita em diversas nações. Por exemplo, Thoth, (grego), djhuty egípcio, na religião egípcia, um deus lunar, do "acerto de contas", do aprendizado e de escrita. Ele foi considerado o inventor da escrita, o criador das línguas, o escriba, intérprete e conselheiro dos deuses, e o representante do deus sol, Ra. A natureza mágica dos sinais gráficos, **símbolos que guardam memórias**.

Na cultura chinesa Cangjie era um dos ministros do Imperador Amarelo, que *inventou a escrita*. Quando sua lenda foi incorporada à mitologia daoista séculos depois, sua figura começou a assumir atributos mais míticos: quatro olhos, uma face de dragão, ser capaz de escrever após o nascimento. Após sua criação da escrita, foi dito que dos céus choveram grãos, e que fantasmas gritaram durante a noite. Em resumo, Cangjie parece ter começado como um herói cultural que criou a escrita, e acabou sendo imbuído de traços mitológicos até que ele se tornou o deus da escrita adorado em algumas áreas da China até a atualidade.

"Cangjie" mais recentemente foi usado para denominar o sistema de entrada Cangjie para inserir caracteres em um computador, um sistema de entrada secundário hoje. Foi criado pelo governo taiwanês, mas mais tarde adaptado para a China continental.

De modo mais concreto, a língua chinesa é baseada numa "*linguagem oracular*". Os mais antigos caracteres chineses encontrados, dos quais derivam os

atuais, foram encontrados em carcaças de tartarugas que eram usadas em rituais de adivinhação ou como oráculos.

As palavras escritas possuem aos olhos dos *antigos a essência mágica de guardarem segredos*, conter mistérios de fatos que aconteceram, expressam hinos, contos, contratos, acusações, ou até SENTIMENTOS.

Muitas civilizações desenvolveram escritas sagradas particulares, tais como os egípcios – o nome hieróglifo - significa literalmente: escritura sagrada. Entendiam que o que escreviam ficaria visível aos deuses, representando palavras que DURAVAM PARA SEMPRE. A palavra falada, dita, a tradição oral se perdia, se ‘desfazia’ quando era falada, permanecendo somente no espírito dos ouvintes.

A palavra escrita possui a essência de *palavras ditas, que podem ser vistas*, que permanecem, independente da mente ou das memórias dos ouvintes. Elas transcendem a mortalidade humana, elas comunicam pensamentos, do modo como foram declarados, com muita proximidade da oralidade original, às gerações posteriores. Tenho que ter em mente essa dimensão da comunicação escrita para a humanidade, ao analisar o Canon. As cenas, imagens e declarações bíblicas nascem ANTES da ESCRITA. E são GRAFADAS enquanto a ESCRITA é desenvolvida. Até que os gêneros literários sejam formados. E durante o nascimento da ciência da TRADUÇÃO ou da internacionalização das linguagens.

Após o surgimento e amadurecimento de um sistema linguístico, formalizado pela escrita, este começa a ser ensinado às gerações de uma determinada nação, que após séculos tornam aquele sistema de escrita uma parte importantíssima da sua cultura e da perpetuação dela. A literatura transcreverá as leis, a sabedoria, a legislação, os costumes de uma civilização que moldará o comportamento da geração posterior. **Ela é um dos motores da unicidade de um povo, de uma nação. Por isso a linguagem, e a literatura nacional, moldará o caráter dos povos.**

Então, chegamos no mistério da gênese literária contemporânea e no da formação do Canon. Os gêneros literários possuem uma gênese diversificada e internacional. Os povos criarão suas formas de composição e de expressar seus sentimentos e o comércio entre eles, suas relações internacionais, fará com que cresçam literariamente, escrevendo, assumindo, compartilhando, trocando experiências literárias e enriquecendo suas formas de expressão escrita.

O formato das canções de amor de Cântico dos Cânticos é de origem egípcia. São eles que dão origem ao gênero da poesia amorosa e ao romance, e que deixam em antigos contos a marca de seus sentimentos, que são também transmitidas aos seus cânticos de adoração e hinos sagrados.

Nós teremos o formato de leis, estatutos e mandamentos que formarão a

legislação hebraico, que tem formato semelhante a leis árabes, semitas, assírias, arcádicas e babilônicas. As legislações dos povos antigos possuem formato semelhante. Nós temos nas Escrituras hinos ou canções de guerra, canções de vendedoras de água (aquele que tem sede venha a mim e beba), editos reais de origem **babilônica**: (Então o arauto proclamou em alta voz: "*Esta é a ordem que é dada a vocês, ó homens de todas as nações, povos e línguas: Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas*".)

De origem **persa**: (E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: "Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?" O rei respondeu: "O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada"),

Cânticos cantados na abertura de poços:

*Salte, ó bem! Cante para ele! O poço, que os líderes afundaram, Que os nobres do povo cavaram, Com o cetro e com seus cajados.*

Nós temos orações, elegias, canções sagradas, bençãos, maldições, crônicas extraídas de livros que transcreviam anais da história do reino. Teremos escritos proféticos com formato de lamentações, ou de exortações, reclamações divinas e declarações proféticas em forma de sentenças judiciais, ou de demandas.

Teremos poesias em forma de acróstico, poesias em forma de processo, demanda judicial ou litígio. O livro de *Jó inicia com a forma de uma disputa de poderes* como de djins (gênios ou espíritos com poderes fantásticos) árabes debatessem entre si, *segue no formato de um debate de sabedoria*, culmina num *litígio entre Jó e Deus* e finaliza numa *defesa de dignidade* feita pelo próprio Deus.

Há profecias em Jeremias e Ezequiel **em formato de xingamentos**, em formatos de **concurso de zombarias** (Elias e os profetas de Baal) – que alguns povos realizavam; *vencia quem humilhasse de modo mais poderoso ao adversário*.

Temos editos proféticos em *forma de parábolas*, profecias *em forma de enigmas*. Temos orações pessoais e de angústia transformados em parte do Canon das Escrituras.

Temos personagens estrangeiros que fazem questionamentos diante de *sonhos proféticos que esqueceram* e desejam lembrar e compreender, que se torna parte das Escrituras.

O Processo fantástico da formação do cânon, *da completação do Livro*, reunirá no texto bíblico, sonhos contados num acampamento midianita, ouvidos sorrateiramente em meio a uma tocaia, ou descreverá em diversos momentos sonhos dados a profetas.

Será incluso como Canon, a frase dita por uma menina capturada pelo exército assírio, assim como a **expressão de horror de magos egípcios diante das pragas:**

*"ainda não sabes que o Egito está destruído?"*

Êxodo 10:7

Dessa *literatura fantástica e celestial* fará parte também a palavra de um mago, Balaão, tomado em êxtase espiritual.

Há uma profecia no livro de Isaías em que um trecho *do método de alfabetizar crianças hebraicas* da antiguidade, será utilizado pelo Espírito de Deus:

*Pelo que toda visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado. Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.*

*Vai, pois, agora, escreve isto em uma tábua perante eles e aponta-o em um livro; para que fique escrito para o tempo vindouro, para sempre e perpetuamente.*

*E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata e a cobertura das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como um pano imundo e dirás a cada uma delas: Fora daqui!*

*Eis que o nome do Senhor vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor; e a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.*

*Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquela que sai tocando pífano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel. 30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do*

*seu fogo consumidor, e raios, e dilúvio, e pedra de saraiva. 31 Porque, com a voz do Senhor, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara. 32 E, a cada pancada do bordão do juízo que o Senhor der, haverá tamboris e harpas; e, com combates de agitação, combaterá contra eles. 33 Porque uma fogueira está preparada desde ontem, sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo e tem muita lenha; o assopro do Senhor como torrente de enxofre a acenderá.*

*E, nos seus palácios, crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões e sala para os filhos do avestruz. 14 E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão e acharão lugar de repouso para si. 15 Ali, se aninhará a mélroa, e porá os seus ovos, e tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.*

ou quando Paulo toma de uma "proclamação" de uma escola de fariseus em forma de "juramento de colação de grau": "Romanos 2

*...18 Tu que conheces a vontade de Deus e aprovas as obras excelentes, porque és instruído pela Lei. 19 Tu que estás certo de que foi chamado para ser guia de cegos, luz para os que estão na escuridão, 20 mestre dos ignorantes, professor de crianças, porquanto têm na Lei a expressão maior do conhecimento e da verdade. ..."*

O Espírito toma, por exemplo, da mais antiga expressão de alegria, que é possivelmente o primeiro registro da civilização de uma emoção de regozijo – Ossos dos meus ossos, carne de minha carne! Ou a frase dita após o primeiro assassinato -

Então o Senhor perguntou a Caim: "*Onde está seu irmão Abel?*"

Respondeu ele: "*Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?*"

e tomando relatos, expressões de ódio, gozo, lamentação, *seja a última palavra dita por uma mãe que morre durante o parto*, como Raquel ou a frase de uma escrava árabe que abandona sua criança para não vê-lo morrer de fome, após esgotados os seus recursos, TECENDO de modo harmonioso a esse conjunto abrangente, como se fizesse uma gigantesco tapete persa, constrói assim o arcação da sua REVELAÇÃO maior.

A Palavra de Deus é constituída do modo como Deus a quis construir, onde expressões humanas, envoltas em sentimentos, percepções, emoções são guardadas, somando-se a cenas ora dramáticas, ora cotidianas, fruto de

operações espirituais diversas, assombrosas ou lúdicas, naturais ou sobrenaturais, onde a canção dança com o edito, o cântico de amor se encontra com o brado de guerra, onde a crônica perdida numa livraria gigantesca, escrita em persa, é pega ao “acaso” e lida numa noite de insônia diante de Xerxes, que pediu que trouxessem alguma coisa monótona para que sua leitura o ajudasse a dormir, e quando aberto o rolo de papiro, esse registro real lido a esmo, se tornará parte das Escrituras, da qual Jesus declarará:

*Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;*

João 5:39

Deixo isso bem claro, a maravilha da composição das Escrituras, porque será em meio a um cântico sagrado, um grito de guerra, ou a descrição do casamento de um príncipe, **que leis eternas, as quais dirigem o cosmos**, diante da qual bilhões de anjos se curvam com reverência e temor, serão emitidas na terra dos viventes, serão manifestas no universo físico, e que CONTERÃO princípios, fatos espirituais, **profecias que definem o amanhã das gentes**, quais nenhum poder do universo pode alterar ou mesmo confrontar.

**O que não existe ainda mas é dito que existirá, virá a existir**, mesmo que contrarie a toda possibilidade investigável.

O mundo espiritual se conforma ao que *está contido nos princípios que emanam das Escrituras*.

Toda realidade ou dimensão espiritual, celestial, os poderes invisíveis, existentes ou que virão a existir, é SUJEITA a Palavra, ao Logos, ao Rhema, ou Querygma ou termo que designe as palavras do Canon bíblico. Canon este que foi dado ao ser humano de um modo **extraordinário e lúdico**, envolto numa essência de humanidade, tendo, entretanto, origem divina

Isso é bem esclarecedor. Queria que você entendesse que INFALIBILIDADE ou INERRANCIA bíblica, não possuem nenhum valor espiritual, não possuem nenhuma representação, identidade ou valor que acrescente qualquer coisa seja para edificação, seja para a fé ou para exaltação das Escrituras. Há movimentos humanos revestidos de caráter piedoso que são inúteis para o homem espiritual, para quem deseja CRESCER no conhecimento de Deus, das suas revelações, ou da PROFUNDIDADE da Palavra de Deus. Milhões de crentes hoje estão doentes por estudarem CONCEITOS teológicos NULOS, por GASTAREM suas vidas, seus esforços e seu intelecto em apologética vã ou em defesas INUTEIS, que em NADA acrescentam ao crente conhecimento das Escrituras. Deus estabelece as Escrituras, *não em inerrância, infalibilidade ou coisa do gênero*, mas num aspecto



muito SUPERIOR. A excelência das Escrituras é baseada nas perfeições de Deus, que *se estendem também a sua Palavra.*

*Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.*

Salmos 119:18

*Tenho visto fim a toda a perfeição, mas o teu mandamento é amplíssimo.*

Salmos 119:96

*Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação.*

Salmos 119:99

*Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração.*

Salmos 119:111

*Maravilhosos são os teus testemunhos; portanto, a minha alma os guarda.*

Salmos 119:129

*Acerca dos teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.*

Salmos 119:152

*A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre.*

Salmos 119:160

*A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os excessivamente.*

Salmos 119:167

O que as Escrituras, ou a Escritura estabelece é sua MARAVILHA. O que ela acrescenta são seus TESTEMUNHOS. O nosso papel diante dela é MEDITÁ-LA. A exaltação da Palavra é com base nas maravilhas nela contidas, escondidas do homem leviano. Ela não é inarrável, ou infalível, Possuindo e permitidos pelo Espírito seus erros de grafia, de ortografia, de somas de quantidades, de

linguagem erros de identificação de locais, **fruto da humanidade dos que traduziram, escreveram, anotaram, transcreveram os textos num período de 4000 anos**. Deus escolheu os termos, as histórias e as pessoas, as quais inspiradas pelo Espírito, **declarariam palavras inundadas de Deus. O qual ZELOU** pela integridade da transmissão de sua mensagem, que de modo PERFEITO expôs cenas ocultas no coração da DEIDADE, sem deixar NADA, absolutamente NADA de fora que fosse necessário para nosso APERFEIÇOAMENTO espiritual.

É justamente o paradoxo da fraqueza, da humanidade dos que escreveram, dos quais DEUS PRESERVOU ATÉ as FALHAS na grafia do conjunto de textos que concede, PARADOXALMENTE a CERTEZA de que a bíblia não pode ter ORIGEM HUMANA, porque os agentes que Deus utilizou para a escreverem eram somente gente como a gente, desprovidos de poderes ou saberes que os capacitassem a escrever, sem ajuda divina, as coisas que escreveram. E são justamente detalhes linguísticos dos textos, até falhas, que nos conduzem a AUTENTICIDADE das tradições neles contidas.

### Sobre a sonoridade da Palavra

Toda expressão poética possui rima, ritmo e expressão figurativa. As profecias das Escrituras são **riquíssimas** em texturas sonoras. O hebraico em si, a língua escrita tem várias palavras que refletem os sons das coisas que elas significam. Ou seja, o som que o a coisa nomeada evoca.

Os escritores bíblicos se aproveitam de palavras com som parecido, mas sentidos diferentes e até opostos. Amós viu um cesto de frutas (qayits) e anunciou o fim (qets) da nação de Israel. Am. 8:2 Jacó previu que Judá (yehûdâ) seria louvado (yôdukâ). Gn. 49:8 Isaías concluiu de forma magistral a “canção da vinha” (5:7b) Ele esperava justiça [mishpat] mas, houve derramamento de sangue [mispah] Esperava retidão [tsedaqâ], mas ouviu gritos de aflição [tse`aqâ] Onomatopéias são palavras que imitam os sons e ruídos naturais. A poesia hebraica usou largamente este recurso literário. Em Salmos 68:8 para registrar o som do “trovão” (ra’am) e o galopar dos cavalos em Juízes 5:22 (dahaarot dahaarot). O nome do livro Cantares em Hebraico é Shir HaShirim, que é semelhante a forma de Santo dos Santos – Qadosh - Heqadoshiym, ou a forma Rei dos Reis Melek - Melekiym; Ou servo dos servos – Ebed–ebediyim. Em Cantares “Já se ouve a voz da ‘rola’ em nossa terra, em hebraico, “turtur”; ‘turtur’ é onomatopeia para o gorjeio da pomba selvagem. Beije-me com os beijos de sua boca é uma frase em hebraico que dita sussurrada soa como se fosse um beijo.

Susurre: “Pihu Mineshyqot” rapidamente.

O nome do amado em Cantares, que se derrama como unguento, é Shemekha que se derrama como Shemaneyka. E é uma onomatopeia para unguento se derramando de uma botija de barro. O unguento não escorre como o óleo, ele é mais pastoso, cai em partes, ou grandes porções. Como você imitaria o som de uma coisa pastosa caindo de dentro de um recipiente? O hebreu da antiguidade falaria lentamente “She–ma–ney–ka”

A Sunamita de Cantares é morena, mas, agradável. Ela é Shechorah, mas também é Venavah. Pronuncie as palavras anteriores. Uma é áspera, a outra suave de ser pronunciada, mesmo transliterada em português.

**A sonoridade das palavras tem uma função estilística, elas são recursos literários e poéticos da língua hebraica.**

O local de origem da heroína do livro é Sunem, ela é uma Sunamita, moradora de Sunén. Em hebraico o seu nome é Shelomita que é a forma feminina do nome Salomão que em hebraico é Shelomo.

O termo para selo é K-tchun – A onomatopeia para a carimbada num documento. Chamas ou fogo é Ash... O som de madeira queimando. E ‘Labaredas do Senhor’ lembra o som da crepitação - Shlebthie. Fale a palavra anterior soprando, sem usar as cordas vocais (usando só a boca para produzir o som).

A palavra para amado é “dodi” um apelido carinhoso. É uma palavra que evoca doçura.

Os sons evocados pelas cenas dos textos, os sons que fazem parte das cenas descritas; Subtraindo o som das vozes dos personagens, a não ser quando eles anunciam o som de suas vozes no meio do texto, podemos ver uma deslumbrante ‘imagem sonora’ de Cânticos dos Cânticos! Os grandes mestres da música e professores de cursos superiores de música aprendem a ‘ouvir o universo’ disciplinado seus alunos a perceberem a imensa gama de sons no qual estamos constantemente envolvidos. Vivemos ‘imersos’ em sonoridades, em texturas sonoras, em ricas formações rítmicas e melódicas naturais.

Tudo ao nosso redor produz som, uma ampla matiz de sons, com inúmeras frequências, velocidades, intensidades sonoras. Há muito que os grandes músicos inspiram a sonoridade de seus instrumentos em sons da natureza, assim como os grandes compositores também se inspiraram para compor muitas de suas peças musicais. Observar o som das coisas é uma das bases para o crescimento da percepção acústica do músico erudito. Não somente o músico, o ser humano necessita reaprender a escutar o mundo ao seu redor. As pessoas com deficiência visual percebem as pequenas mudanças de som ao nosso redor de modo muito

mais profundo que os ouvintes normais. A arte da sonoplastia do cinema incorporou em suas trilhas sonoras essa percepção de ouvir os sons do ambiente, despercebidos por nós no dia a dia, mais necessários para conceder realismo às cenas cinematográficas.

Centenas de sons como o da digitação de um teclado, o som de retirar um fone do apoio de um telefone, o arrastar de uma cadeira, uma maçaneta sendo girando, todos esses e dezenas de outros são adicionados a uma cena para que tenhamos a sensação de realidade da cena. Usando dessa 'agudeza' podemos penetrar na beleza da trilha sonora acústica, observar a rica e complexa textura sonora que acompanha as profecias bíblicas e de tais recursos de expressividade sonora atingem o ápice no poema de Cânticos dos Cânticos.

Os grandes compositores expressam seus sentimentos através de matizes sonoras, concedendo a expressividade da música. Eles tornam uma parte da música mais densa, ou sombria; triste ou alegre, através de recursos estilísticos tais como aumentar a quantidade de instrumentos em determinados trechos, incluindo pesada percussão em outros.

Podem ajustar a altura das notas, deixando um trecho da música mais grave ou mais agudo, podem mudar as escalas utilizadas deixando um trecho mais 'árabe' ou oriental', variar o conjunto de notas, os acordes, deixando um compasso mais 'dissonante', com notas que juntas parecem 'desafinar' ou outro trecho 'harmônico', mais melódico, com acordes mais básicos, que soam bem límpidos para o ouvinte.

Ou seja, além da melodia, a estrutura de uma composição cria o 'ambiente' da música, tenta simular o campo, a agitação da cidade, um grupo de cavalos correndo, até mesmo um besouro voando! ( Como na música - O voo do besouro)

<https://www.youtube.com/watch?v=-yZPrrboTkY>

A textura sonora, os sons das Escrituras traduzem uma sinfonia divina. Uma impressionante gama de matizes emocionais que também nos auxiliam a entendermos verdades.

A Pedagogia divina é muito abrangente, e o Espírito de Deus teve cuidado até na sonoplastia das Escrituras. Há, se posso colocar deste modo, *certa música escondida, uma trilha sonora vibrante que acompanha as revelações divinas* nos ajuda a memorizarmos e a captarmos nuances, movimentos do Espírito de Deus, esse que transforma sentimento em sonoridade. Ou que concede mensagens até no silêncio, na pausa, na ausência de som.

As Escrituras são a Obra de *um Artista inspirado*.

Jesus terá *narrado* alguns momentos de silencio perturbadores. Quando na presença de Herodes ele fica calado. Quando lhe a turba 'barulhenta' vem ao seu encontro trazendo uma jovem acusada de adultério em completo silencio, ele também permanece em silencio por certo tempo. Seu silencio só é quebrado pelo seu grito de indignação:

- *Qualquer de vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra!*

Logo após outro momento de silencio quando ele fica a sós com a acusada, surrada, com as vestes rasgadas, rosto avermelhado, dolorida das pancadas recebidas. Um admirável momento de silencio que ela não romperia até que Jesus lhe permitisse falar.

- *Nenhum dos teus acusadores restou?*

Ela quebra o interessante silencio:

- ***Não, Senhor.***

Outra pausa enquanto Jesus continua escrevendo no chão.

- *E nem eu vou te condenar. Vai-te em paz e não erre assim outra vez.*

Há o silencio na frente de Herodes, que havia ordenado à morte de João Batista. Há o silencio profundo na frente de Poncio Pilatos. Há o silencio dos três dias de morte de Jesus. Elias vai até uma caverna no monte Horebe fugindo de Jezabel e a primeira vez que Deus lhe fala é em **meio ao silencio da caverna**. Fala somente em seu interior. "Que fazes tu aqui Elias?" Logo após isso ordena que ele saia da caverna e então uma sinfonia feita pelos sons intensos do ruído de fogo crepitando, o barulho de uma tempestade, de um vento e a doçura de uma brisa suave e logo após ele vê a Deus e ouve diretamente a sua voz, audivelmente.

Há o silencio dos fariseus diante das respostas maravilhosas de Cristo. Há o som das asas dos Querubins que representam a glória divina que é semelhante a de grandes cascatas ou de um rio turbulento, cujo som é similar à de uma multidão gritando. Quando as vozes de milhares de seres humanos se somam numa manifestação, o som resultante é como de um rio turbulento.

Quando o salmista fala “iraram-se as nações” *a imagem sonora é de uma gigantesca multidão gritando*, cuja soma das vozes é como um rio turbulento.

Quando em Apocalipse o dragão soltar um ‘rio’ para tentar ‘afogar’ a criança que nasceu da mulher que tinha uma coroa com 12 estrelas, podemos compreender que se trata de um ‘rio humano’ a junção de milhões de pessoas oprimidas com um único intento, destruir a Igreja e de algum modo a pessoa de Jesus.

Podemos associar os sons que a multidão enfurecida àquela que um rio produz.

As texturas sonoras nos levam ao início do ministério de Cristo onde *acontece grandiosa festa de casamento*.

Jesus inicia seu ministério em meio ao barulho de riso, de festa, cânticos e instrumentos, ao som de danças e de alegria. Seu ministério é assim iniciado, com música e canto num casamento. Assim como também o terminará imerso em um ambiente com sons de festa, riso, canto, dança, regozijo e comemoração – a boda do Cordeiro.

Quando ele morre os céus se fecham e troveja. Um trovão aterrador, um som como se a terra partisse é ouvido aterrorizando a alma dos soldados aos pés da Cruz. Quando ressuscita é ouvido novamente o trovão, quando uma pedra gigantesca é girada por anjos, a rocha que guardava a entrada do sepulcro.

Jesus ascende aos céus em meio ao alarido de centenas de vozes que novamente forma um rio. O Espírito Santo ao descer sobre a igreja causa tamanha comoção que a cidadãos de Jerusalém cercam o lugar onde cerca de 120 pessoas estão reunidas, porque novamente *ouvem a mistura de vozes falando em novas línguas que juntas se assemelham a uma grande cachoeira*. Há o silêncio no íntimo da Eternidade, até na morada dos anjos. Quando questionam se há alguém que é digno de abrir o livro. A resposta **é o silêncio**. Quando o sétimo selo é aberto há um dos maiores períodos de silêncio proféticos registrados nas Escrituras. Por cerca de 30 minutos todos os anjos silenciaram. O que nos leva a uma conclusão muito interessante. Anjos falam muito. Se não houve antes disso, *tão extenso silêncio* na Eternidade é porque anjos são criaturas ruidosas. Há, então, uma gama de sons que não conhecemos. Uma gama infinita de matizes sonoras que só ouviremos nos céus.

Quando Moisés está com o povo diante do Sinai este ouve os sons de outro universo. Eles ouvem trombetas e alarido, trovões e sons aterradores. Um momento de exclamação sonora, de intenso ruído, esse momento no Antigo Testamento.

Há o momento de silencio quando Deus levanta seu rosto em direção a tenda onde Sara ri escondida. Há o sensacional momento de um coral angelical, quando pela primeira vez na terra são ouvidas vozes de anjos cantando, por um grupo de pastores israelitas privilegiados. Há o dramático instante de silencio em *Lamentações de Jeremias* quando Jerusalém é ilustrada como uma virgem desprezada, como uma mulher abandonada sentada no meio da noite, desesperada, sem ter para onde ir. Ela fica em silencio, profundo e angustiante silencio, enquanto o único som que poderia ser ouvido é das lágrimas que descem sobre sua face. Há a intensidade dos gritos e festejos no templo de Dagon quando uma dançarina de nome Dalila se aproxima do herói hebreu cego, para dele zombar pela última vez, seguido do ruído aterrorizante de colunas de pedra que se partem, seguida de uma explosão fruto de desabamento e depois... *o silencio daqueles que pereceram*. Há o silencio dos passos treinados dos valentes que roubam a lança de Saul, entrando corajosamente (e silenciosamente) em meio do acampamento do exército inimigo. Há o silencio desconhecido de Ana chorando e balbuciando palavras sem que houvesse som saindo de seus lábios, na oração que estava 'gerando' a Samuel.

Os sons das Escrituras nos auxiliam a visualizar muitas realidades nela contidas.

## A NATUREZA DA PALAVRA DE CRISTO

A palavra de Cristo é de extrema profundidade. Ela é sempre profética, sempre sábia, sempre dita do modo certo na hora certa. O evangelho na boca de Jesus é incomparável pela sua autenticidade, pela sua singularidade, pela perfeita relação com as Escrituras. Por “sempre profética” significa que seus ensinamentos, gestos e ações tem por detrás uma razão que abraça eras, que transpassa costumes, que avança para o futuro da humanidade, que resgata cenas da religião dos povos.

Sobre Jesus pesa um sacerdócio universal, sua palavra é dirigida ao gênero humano, por alguém que cujas experiências são incompreensíveis para a maioria de nós. Ele vive no mundo, mas o que está fazendo no mundo, ecoa na eternidade, nas dimensões. Anjos e demônios prestam atenção no que faz e no que diz com invulgar interesse.

Cada palavra de Jesus se desdobra em significados transcendentos, num nível absurdo. Alguns de seus gestos ainda que não façam sentido para um judeu ou para um grego, certamente serão compreendidos por alguém numa remota ilha do pacífico, ou numa vila japonesa, ou irão de encontro ao arcabouço de crenças de um xamã mongol.

Há tantas camadas de revelação divina sobrepostas nas palavras de Cristo, da forma a etimologia das palavras, dos símbolos às representações, da sabedoria das respostas ao conhecimento do oculto segundo Deus, que qualquer tentativa humana de imitar o que ele fez, tentar criar um discurso falsificado, apócrifo, como se ele os tivesse falado, ou a narrativa de atos como se ele os tivesse realizado, são desclassificados nas primeiras palavras.

Porque Jesus sempre transborda de significados que se completam, pois fazem referências a todas as profecias, concordando *ipsis literis* (literalmente) com o que os profetas falaram e tecendo o *lev motif* (o motivo, o fio condutor da narrativa) do que diz em PERFEITA concordância com o que faz. Ele fala de coisas maravilhosas, depois as demonstra de modo miraculoso, através de gestos.

Ou, ele faz coisas miraculosas e depois conversa sobre o que aconteceu.

Se fala de demônios, ele os expulsa. Antes de iniciar determinados assuntos, tais como ressurreição dos mortos, Jesus já tinha realizado uma ressurreição de mortos. Se pedia para terem fé sobre algo, antes ele demonstrava o que era ter fé sobre algo. O que Ele sabe e sabe muito bem, nunca nenhum homem soube. Muitas das coisas ditas por Jesus não foram de conhecimento humano, nunca sequer passaram pelos sonhos mais loucos, das religiões mais estranhas. Sua doutrina é inédita, sublime, nunca dantes anunciada na terra dos viventes.



Por isso fica fácil reconhecer **o que é e o que não é evangelho**, o que é verdadeiro do que é apócrifo, aquilo que foi imputado falsamente a alguém. Ou pseudoepígrafo, que é quando alguém diz ser uma personalidade importante, para dar credibilidade ou autoridade ao que está escrevendo.

Para exemplificar, nem mesmo se Jesus misturasse haxixe com mesalina, ópio, soju e saque, não teria conseguido ir tão longe quanto o que está escrito no *apócrifo evangelho de Tomé*..

*"Bem-aventurado o leão que se torna homem quando consumido pelo homem; maldito o homem que o leão consome, e o leão torna-se homem."*

Esse é o momento em que você desmaia tentando interpretar. Essa é simplesmente a pior tentativa de usar paralelismo da poesia hebraica num manuscrito copta. A fala tenta simular a sabedoria das parábolas de Jesus. Os símbolos das Escrituras, tem uma identidade. E o uso da poesia e do paralelismo também. Leões não se tornam homens nas Escrituras. No máximo, comparados a eles. Homens não se tornam leões. Leões não recebem bem-aventuranças, porque coerentemente, na bíblia, somente pessoas, nações, povos, raças, tribos, recebem bem-aventurança. Homens não são amaldiçoados por serem comidos por leões, nem de modo simbólico, nas Escrituras. Eles eventualmente se tornam amaldiçoados...e então...são comidos por leões. Como quando Dario enviou Daniel para uma cova cheia de leões e no final da história, quem morre foram seus acusadores. O texto é no formato "cobra comendo o próprio rabo" em que o quebra-cabeça não se resolve...nunca. Ele é uma "Escada de Penrose", uma ilustração de uma escada que cria a ilusão de levar para algum lugar e sempre retornando ao ponto de saída. Infeliz tentativa de repetir a profecia do Velho Testamento:

*"Encurvou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará?  
Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem"*

Números 24:9

O Evangelho de Tomé constrói-se de modo gnóstico, seita do início do século I, flertando com as frases enigmáticas das religiões de mistérios da antiguidade. Jesus, no entanto, sempre mostra a porta, o fim, a essência de sua mensagem, a solução do enigma. A parábola esconde um tesouro, de modo legítimo.

Outra porção do dito apócrifo:

*Jesus disse: "Quando virdes aquele que não foi nascido de uma mulher, prostrai-vos com a face no chão e adorai-o: é ele o vosso Pai."*

- Jesus foi nascido de mulher. E quanto a ver ao Pai, Felipe já havia pedido isso, E Jesus responde que estava a tanto tempo no meio deles e ele ainda não havia percebido a semelhança divina? E não nascido de mulher são muitos. Tem os anjos, querubins, arcanjos, demônios... Outra vã tentativa de imitar a inteligência de Jesus.

Outras porções do apócrifo:

*Jesus disse: "Nenhum profeta é aceito em sua cidade; nenhum médico cura aqueles que o conhecem."*

- Metade já dito no evangelho junto com uma bobagem para criar efeito retórico. Lázaro deu graças a Deus por Jesus jamais ter afirmado a segunda metade.

*Jesus disse: "Se os dois fizerem as pazes nesta casa, eles dirão a montanha: 'Move-te!' e ela se moverá."*

– Belo e falso. Confunde amor com poder, afeto com autoridade espiritual. Jesus não usava figuras de linguagem ou expressões inspirativas filosóficas ou religiosas. Fé para ele era poder divino real poderoso para em sua manifestação pela até de mover uma montanha.

*Jesus disse: "O Reino do Pai é como um certo homem que queria matar um homem poderoso. Em sua própria casa ele desembainhou a espada e enfiou-a na parede para saber se sua mão poderia realizar a tarefa. Então ele matou o homem poderoso."*

– "Não matarás" da lei Mosaica, foi enterrado na primeira frase. Fora o fato de abrigar no peito intrépido, a *homicida intenção* que habitava o coração de Satanás desde o princípio das coisas, usado com "doçura" para ilustrar o reino onde os homicidas ficarão do lado de fora. Sem falar no fato de se tornar mestre de uma arte marcial que deve misturar kungu-fu shaolim, krav-maga e jiu -ji-su brasileiro para completar seu intento;

*Jesus disse: "Aquele que conseguiu compreender o mundo encontrou (somente) um cadáver, e quem encontrou um cadáver é superior ao mundo." - Jesus afirmou que o mundo jaz no maligno... até soaria como se estivesse "enterrado como um cadáver".*

Contudo.. jamais disse que o mundo *era somente um cadáver*. E jamais declarou seus discípulos superiores por estarem no mundo. E tão pouco que seriam superiores se compreendessem o mundo. Tão pouco é necessário compreender

ao mundo, seja para perceber que ele está morto, seja para encontrá-lo... Porque já se encontravam no mundo: "não te peço, Ó Pai, que os tire do mundo" e porque o evangelho aponta para uma compreensão do Reino... e não para uma "compreensão" do mundo.

*Jesus disse: "Dois repousarão sobre um leito: um morrerá, o outro viverá." Salomé disse: "Quem és tu homem, que ... te acomodaste em meu divã e comeste à minha mesa?" Jesus disse-lhe: "Eu sou aquele que existe a partir do indivisível. Recebi algumas das coisas de meu pai."*

- Essa cena fantástica de Jesus *deitado no divã dentro do palácio de Herodes, da mulher que pediu a cabeça de João Batista*, e que ainda ceia ou janta na mesa palaciana, da família malvada, sem convite, já que Salomé ainda reclama... antecedida pela tragédia da morte inexplicável de um dos conjugues na citação incompleta e deturpada da profecia do arrebatamento... *"Eu vos asseguro que, naquela noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será levada e a outra deixada."* Completado por uma citação metafísica e de uma mentira sutil. Jesus não recebeu "algumas coisas" de seu pai; Ele recebeu TUDO.

*Jesus disse: "Mostrai-me a pedra que os construtores rejeitaram; ela é a pedra angular."* O que seria *um momento de amnésia* em seu ministério.

*Jesus disse: "Bem-aventurados aqueles que foram perseguidos em seu interior. São eles que realmente conheceram o pai. Bem-aventurados os famintos, porque se encherá o ventre de quem tem desejo."*

– Esse texto transforma a perseguição exterior, real, por causa de Cristo, em algo fantasmagórico, telúrico, intangível e com certa tendência a esquizofrenia. As bem-aventuranças relacionadas a pessoa de Jesus são transferidas para quem tem a tal "perseguição interna" e para os que sentem fome. A fome e sede de justiça se transformam em fome material, e desagua em saciar o próprio desejo.

*Jesus disse: "Miserável do corpo que depende de um corpo e da alma que depende desses dois."*

Esse momento em que se eu fosse Jesus, *chutava o balde*. Esse texto é equivalente a trancar a bomba e código de detonação juntos. Esse "Jesus" do Evangelho de Tomé, amarrou a esperança, colocou ela num saco e a lançou no lago da decepção. Sem falar das implicações românticas, quase a negação do casamento, e de uma certa "criminalização" dos bebês. Pobre fetos... miseráveis..

*"O Reino do Pai é como uma certa mulher que estava carregando um cântaro cheio de farinha. Enquanto estava caminhando pela estrada, ainda distante de casa, a alça do cântaro partiu-se e a farinha foi caindo pelo caminho atrás dela."*

*Ela não se deu conta, pois não tinha percebido o acidente. Quando chegou em casa, colocou o cântaro no chão e percebeu que ele estava vazio."*

- Para finalizar essa comparação entre a palavra de Jesus e a um Jesus imaginado: Comparando o Reino ao desperdício, lançando no chão farinha que por sinal, tipifica a Cristo. Além da decepção da pobre mulher, que além de carregar farinha no recipiente errado (cântaro é para líquidos), ainda conseguiu o milagre de conseguir chegar com o cântaro vazio. Pois, apesar de já não ter como segurar ele pela alça, ela continua carregando, e como ele não caiu no chão, não se partiu. A perda da alça não implica que o cântaro furasse... E ainda que existisse um furo causado pela perda da alça, tendo o cântaro duas alças, a segunda ainda integra e amarrada as costas da mulher, faria com que perdesse somente parte da farinha. Pois as alças de cântaros da época de Jesus sempre ficam situadas a partir do meio do vaso.

## Apendice

As poesias árabes mais antigas que falam sobre o amor são aquelas que foram escritas durante a época da poesia lírica árabe clássica, que se desenvolveu a partir do século VII d.C. nesta região. Alguns exemplos de poesias árabes antigas que falam sobre o amor incluem:

1. "Qasida al-Burda" ("O Poema da Capa") de Al-Buhturi (século IX d.C.) é uma poesia lírica que celebra a beleza do amor e a paz que ele traz.
2. "Diwan" de Rumi (século XIII d.C.) é um conjunto de poesias que explora a relação entre o amor humano e o amor divino, e como o amor pode ser uma força transformadora.
3. "Diwan" de Hafez (século XIV d.C.) é um conjunto de poesias que abordam o amor em todas as suas formas, desde o amor romântico até o amor pelo próximo.

A poesia alemã mais antiga que fala sobre o amor é provavelmente "Hildebrandslied", um poema épico que data do século IX d.C. Este poema conta a história de amor entre Hildebrand, um guerreiro alemão, e sua filha, Hadubrand. Outras poesias alemãs mais antigas que falam sobre o amor incluem:

1. "Minnesang" é um gênero de poesia alemã do século XII ao XIV que celebra o amor cortês e as relações amorosas entre cavaleiros e senhoras.
2. "Der arme Heinrich" ("O Pobre Heinrich") é um poema épico do século XIII de Hartmann von Aue que conta a história de amor entre um cavaleiro e sua amada.
3. "Willehalm" é um poema épico do século XIII de Wolfram von Eschenbach que explora o tema do amor cortês e da lealdade amorosa.

Exemplos de poesias de indígenas norte-americanos incluem:

1. "I Am a Red Man" ("Eu Sou um Homem Vermelho") de Chief Dan George é uma poesia que celebra a herança indígena e a conexão com a terra.
2. "For My People" ("Para Meu Povo") de Margaret Walker é uma poesia que expressa solidariedade e esperança para o povo indígena.
3. "From the Root of My Heart" ("Do Fundo do Meu Coração") de Joy Harjo é uma poesia que celebra a conexão indígena com a natureza e a força da comunidade.
4. "Ceremony" ("Cerimônia") de Leslie Marmon Silko é uma poesia que explora a importância das cerimônias indígenas e da conexão com os antepassados.
5. "The Gift" ("O Presente") de Louise Erdrich é uma poesia que celebra a força e a sabedoria do povo indígena e a importância da preservação da cultura.

Exemplos de aparições de fantasma ou de coisas sobrenaturais em anais de antigos reinos do Japão, China e Coréia incluem:

1. No Japão, há relatos de aparições de fantasma no período Heian (794-1185 d.C.), como a lenda da "mulher fantasma do pântano" que aparece na floresta para assustar os viajantes.
2. Na China, há relatos de aparições de fantasma durante o período Tang (618-907 d.C.), como a lenda do "fantasma da noiva" que aparece para vingar a sua morte prematura.
3. Na Coréia, há relatos de aparições de fantasma durante o período Joseon (1392-1897 d.C.), como a lenda do "fantasma da rainha" que aparece para vingar a sua morte injusta.

Os reinos da antiguidade que tiveram um ministério ou serviço oficial dedicado à magia ou arte divinatória para apoio dos governantes incluem:

1. O Império Romano, que tinha um cargo oficial chamado "haruspex" que era responsável por realizar adivinhações e interpretar os presságios através da observação de animais e outros sinais.
2. A civilização babilônica, que tinha um grupo de sacerdotes chamados "baru" que eram responsáveis por realizar adivinhações e interpretar os presságios através da observação de sonhos e da leitura de entranhas de animais.
3. A civilização egípcia, que tinha um grupo de sacerdotes chamados "heka" que eram responsáveis por realizar adivinhações e interpretar os presságios através da observação de sonhos e da leitura de entranhas de animais.
4. A civilização celta, que tinha um grupo de sacerdotes chamados "druidas" que eram responsáveis por realizar adivinhações e interpretar os presságios através da observação de sonhos e da leitura de entranhas de animais.

As religiões ou sacerdócios da Índia antiga que praticaram a magia ou o xamanismo incluem:

1. O hinduísmo, que tem uma tradição de prática de magia e xamanismo através de rituais e cerimônias religiosas. Os sacerdotes hindus chamados "brahmanes" eram responsáveis por realizar esses rituais e cerimônias.
2. O budismo, que também tem uma tradição de prática de magia e xamanismo através de rituais e cerimônias religiosas. Os monges budistas chamados "bikkhus" eram responsáveis por realizar esses rituais e cerimônias.

3. O jainismo, que também tem uma tradição de prática de magia e xamanismo através de rituais e cerimônias religiosas. Os sacerdotes jainistas chamados "sadhus" eram responsáveis por realizar esses rituais e cerimônias.